



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
(PROEF)

GUILHERME SALVADOR

**COMPREENSÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE TEMÁTICA LAZER
EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UMA ESCOLA PÚBLICA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
(PROEF)

GUILHERME SALVADOR

**COMPREENSÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE TEMÁTICA LAZER
EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UMA ESCOLA PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Orientador: Fábio Ricardo Mizuno Lemos



FICHA CATALOGRÁFICA

Salvador, Guilherme

Compreensões sobre o desenvolvimento da unidade temática lazer em uma turma do ensino fundamental de uma escola pública / Guilherme Salvador -- 2023. 129f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Fábio Ricardo Mizuno Lemos
Banca Examinadora: Fábio Ricardo Mizuno Lemos, Luiz Gonçalves Junior, Paulo César Antonini de Souza
Bibliografia

1. Educação física escolar. 2. Lazer. 3. Ensino. I. Salvador, Guilherme. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Guilherme Salvador, realizada em 11/03/2023.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Fábio Ricardo Mizuno Lemos (IFSP)

Prof. Dr. Luiz Gonçalves Junior (UFSCar)

Prof. Dr. Paulo César Antonini de Souza (UFMS)

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação desse país, sobretudo dos setores públicos e também aos meus pais por serem os grandes pilares da minha existência.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me iluminar diariamente, me dando saúde e me guiando para trilhar as estradas dessa viagem especial que é viver.

À minha mãe Nadir, por sempre ter educado pelos bons exemplos e por incentivar nos projetos pessoais e também por ser equilíbrio em momentos de tribulações.

À minha família, José Carlos (Pai), Vinícius (irmão), Livia (irmã), João Pedro, Otávio, Bernardo, Léo, Theo, Heitor e por fim, Lavínia, todos sobrinhos e especiais que dão alegria nos meus momentos de viagem ao interior e à minha cunhada Luciana e cunhado Bruno. Amo todos vocês.

Agradeço a todos os alunos e alunas que tiveram a oportunidade de aprender e ensinar nessa jornada de mais de 10 anos como professor de Educação Física na educação pública, sou grato imensamente pela arte dos nossos encontros e pela energia estabelecida em cada dia, cada aula, cada momento, vocês são a razão da minha dedicação diária.

A todos os profissionais de educação que abrilhantam as instituições escolares e se doam para que a educação seja um caminho digno de ascensão social e cidadania, especialmente aos colegas do dia a dia de Educação Física, a professora Fabianni, Joseane e o professor Daniel que colaboram para que os dias sejam mais leves e alegres.

A todos meus colegas do mestrado profissional, especialmente aos mestrandos do Polo da UFSCar, que fizeram os momentos virtuais e presenciais serem os mais especiais, agradeço especialmente aos meus amigos mestrandos Guilherme Freitas e Leandro de Carvalho que fizeram parte de todo meu processo de mestrado, vocês são inspiração, como estudantes e profissionalmente, Valeu meus parceiros “teóricos”.

Ao meu orientador Dr. Fábio Ricardo Mizuno Lemos pelas excelentes contribuições, além da paciência e agilidade para me colocar no rumo certo, principalmente nos momentos que estive desorientado, especialmente por passar a confiança que era possível, sua positividade é admirável. Gratidão Fábio.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), a todos os docentes, especialmente aos idealizadores desse programa que deu a oportunidade de muitas contribuições acadêmicas vindas diretamente do chão da escola, ao Professor Doutor Osmar Moreira de Souza Junior por estar sempre disponível a colaborar quando o assunto é educação e por falar o que precisamos ouvir, sua assertividade é louvável,



às coordenadoras do programa, Dra. Maria Cândida Soares Del-Masso e Dra. Denise de Paula Albuquerque, e aos professores e professoras Doutores e Doutoradas da UFSCar, Glauco Nunes Souto Ramos, Yara Aparecida Couto e Daniela Godoi Jacomassi.

Ao Professor Doutor Luiz Gonçalves Junior e ao Professor Doutor Paulo César Antonini de Souza que compuseram minha banca examinadora, agradeço pelo acolhimento e contribuições acadêmicas para esse trabalho.

Aos alunos e alunas do oitavo ano da escola que foram maravilhosos nesse processo de pesquisa, sou eternamente grato por serem os mais sinceros e humanos possíveis, suas contribuições foram fundamentais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo tempo do mundo
Todos os dias antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder
Nosso suor sagrado
É bem mais belo que esse sangue amargo
E tão sério
E Selvagem, Selvagem, Selvagem.
Música “Tempo perdido” - Legião Urbana (LEGIÃO, 1998).



RESUMO

O presente estudo teve como ponto de partida a tematização do lazer nas aulas de Educação Física, sobretudo no que diz respeito à compreensão sobre o direito ao lazer contemplado na Constituição Federal, atentando a aspectos socioculturais e ideológicos. O objetivo desta pesquisa consistiu em descrever e analisar o desenvolvimento da temática Lazer nas aulas de Educação Física de uma turma do Ensino Fundamental, de uma escola pública localizada na periferia urbana da cidade de São Paulo. Para isso, foi realizado um projeto de intervenção com a temática lazer, contendo 8 aulas de 45 minutos, com alunos matriculados no 8º ano B da escola Municipal Bacharel Mário Moura e Albuquerque, entre agosto e novembro de 2022. Dentre os conteúdos, foram abordados os interesses culturais do lazer, o lazer dentro da escola e o jogo “queimada lazerificada”, proposto para problematizar características presentes no contexto do lazer. A coleta de dados foi realizada na aplicação da unidade temática, tendo momentos de filmagens, registros fotográficos e anotações, para auxiliarem na construção das Notas de Campo. Para a análise de dados, utilizamos o desenvolvimento de Categorias de Codificação, a partir da identificação de Unidades de Dados. Em face dos dados coletados e análise, os resultados possibilitaram a elaboração de duas categorias e cinco subcategorias, sendo elas: Categoria A) Lazer no contexto das aulas de uma unidade temática; Subcategoria 1- Ausência de concepções de lazer na realidade dos discentes; Subcategoria 2- Cultura escolar, diversidade do lazer e diversidade discente; Subcategoria 3- Escola como um local de reprodução de valores do lazer na sociedade; Categoria B) Impacto da unidade temática sobre o lazer; Subcategoria 4- Lazer como universo individual do ser humano; 5- Escola como um local de emancipação através do lazer. Os resultados indicaram compreensões limitadas dos/as estudantes e o pouco estímulo curricular para abordagens pedagógicas de lazer, além de ausência de ações voltadas para o lazer na escola e na comunidade. Entretanto, possibilitou boas impressões acerca da tematização do lazer entre os escolares, sobretudo quando foram abordadas questões relacionadas à liberdade e ao controle em atividades cotidianas diversas vivenciadas por eles/as e suas formas de entender o lazer. Para superar a escassez da abordagem pedagógica do lazer no ambiente escolar, é necessário que o tema seja refletido coletivamente e que haja formação adequada para se trabalhar esse importante direito social.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Lazer. Ensino.



UNDERSTANDINGS ABOUT THE DEVELOPMENT OF THE THEMATIC UNIT LEISURE IN A CLASS OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT

The present study had as its starting point the thematization of leisure in Physical Education classes, especially with regard to the understanding of the right to leisure enshrined in the Federal Constitution, paying attention to sociocultural and ideological aspects. The objective of this research was to describe and analyze the development of the Leisure theme in Physical Education classes for a class of elementary school students in a public school located in the urban periphery of the city of São Paulo. For this, an intervention project was carried out with the leisure theme, containing 8 classes of 45 minutes each, with students enrolled in the 8th grade B of the Municipal Bacharel Mário Moura e Albuquerque school, between August and November 2022. Among the contents, the cultural interests of leisure, leisure within the school, and the game “leisureified dodgeball” were addressed, proposed to problematize characteristics present in the context of leisure. Data collection was carried out during the thematic unit, with moments of filming, photographic records, and notes to assist in the construction of Field Notes. For data analysis, we used the development of Coding Categories, based on the identification of Data Units. In light of the data collected and analyzed, the results made it possible to elaborate two categories and five subcategories, namely: Category A) Leisure in the context of a thematic unit; Subcategory 1 - Absence of leisure conceptions in the reality of the students; Subcategory 2 - School culture, diversity of leisure, and student diversity; Subcategory 3 - School as a place of reproduction of leisure values in society; Category B) Impact of the thematic unit on leisure; Subcategory 4 - Leisure as an individual universe of the human being; 5 - School as a place of emancipation through leisure. The results indicated limited understandings of the students and little curricular stimulus for pedagogical approaches to leisure, as well as a lack of actions focused on leisure in school and in the community. However, it allowed for good impressions about the thematization of leisure among students, especially when issues related to freedom and control in various daily activities experienced by them and their ways of understanding leisure were addressed. To overcome the scarcity of pedagogical approaches to leisure in the school environment, it is necessary that the theme be collectively reflected upon and that adequate training be provided to work with this important social right.

Keywords: School Physical Education. Leisure. Teaching.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Quadrinha descoberta.	37
Figura 2: Espaço entre quadrinha e prédio anexo.	37
Figura 3: Quadra poliesportiva principal com piso recém reformado.	38
Figura 4: Bancos e plantas.	38
Figura 5: Espaço externo.	38
Figura 6: Modelo do Mapa Conceitual sobre lazer construído na aula 1.	49
Figura 7: Sala de Aula 8° B - Aula expositiva.	50
Figura 8: Brinquedoteca - Aula sobre lazer social.	57
Figura 9: Parte 1 - Queimada Lazerificada.	76
Figura 10: Parte 2 - Queimada Lazerificada.	78
Figura 11: Parte 3 - Queimada Lazerificada.	79
Figura 12: Parte 4 - Queimada Lazerificada.	80



LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Unidade temática: o lazer como possibilidade pedagógica.	44
Quadro 2: Informações coletadas sobre oportunidades e espaço de lazer na escola.	68
Quadro 3: Respostas dos alunos em relação ao “Ser Controlado” na escola.	70
Quadro 4: Respostas dos alunos em relação ao “Ter liberdade” na escola.	72
Quadro 5: Queimada Lazerificada (Relação das regras com o lazer na sociedade).	83
Quadro 6: Categorias e Subcategorias de Codificação.	89
Quadro 7: Subcategorias de Codificação e identificação das Unidades de Dados.	90



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo.....	17
1.2 Estrutura de apresentação do texto da pesquisa	17
2 RECORTES SOCIAIS	19
3 CONVERSA SOBRE O LAZER	24
4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	34
4.1 Definição da temática a ser pesquisada	34
4.2 Universo da pesquisa	36
4.3 Sobre o cenário da pesquisa	36
4.4 Participantes	39
4.5 Sobre o processo de pesquisa	40
4.6 Coleta e análise de dados	41
5 UNIDADE TEMÁTICA	44
5.1 Notas de Campo	47
5.1.1 Aula 1 - 31/08/2022	47
5.1.2 Aula 2 - 14/09/2022	50
5.1.3 Aula 3 - 21/09/2022	57
5.1.4 Aula 4 - 28/09/2022	60
5.1.5 Aula 5 - 05/10/2022	65
5.1.6 Aula 6 - 19/10/2022	69
5.1.7 Aula 7 - 26/10/2022	75
5.1.8 Aula 8 - 09/11/2022	85
6 DESVELANDO COMPREENSÕES	89
6.1 Categoria A) Lazer no contexto das aulas de uma unidade temática	90
6.1.1 Subcategoria 1- Ausência de concepções de lazer na realidade dos discentes.....	91
6.1.2 Subcategoria 2-Cultura escolar, diversidade do lazer e diversidade discente	92
6.1.3 Subcategoria 3- Escola como um local de reprodução de valores do lazer na sociedade	96
6.2 Categoria B) Impacto da unidade temática sobre o lazer	100
6.2.1 Subcategoria 4- Lazer como universo individual do ser humano	100
6.2.2 Subcategoria 5- Escola como um local de emancipação através do lazer.....	103
7 CONSIDERAÇÕES	109
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICES	118
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	118
Apêndice B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	121
Apêndice C - Produto Educacional	124
ANEXOS	125
Anexo - Parecer consubstanciado do CEP.....	125



1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) é a área que tematiza e reflete sobre o repertório da cultura corporal (SOARES *et al.*, 1992) e a partir disso, propõe vivência teórico-prática possibilitando aprendizados potentes em relação aos vários aspectos presentes nas manifestações corporais da sociedade. Dessa forma, a Educação Física Escolar, pode romper com as características históricas que hipervalorizavam a aptidão física, considerando apenas o “saber-fazer”, em detrimento do “saber sobre o fazer” (DARIDO, 2019). Sendo assim, a EFE que acreditamos combina com as dimensões do conteúdo em que os saberes conceituais, atitudinais e procedimentais (ZABALA, 1998) são tomados como necessários para mudança de estrutura social para aproximar de uma abordagem cidadã, ou melhor, procuramos o distanciamento, a negação e crítica às aulas de EFE que já estiveram e muito atreladas a noções higienistas e militaristas (GHIRALDELLI JUNIOR, 1991).

Diante do exposto, o currículo da cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2019) propõe uma abordagem nas aulas de Educação Física através do desenvolvimento da matriz dos saberes para que se formem cidadãos éticos, responsáveis e solidários e se fortaleça uma sociedade inclusiva e democrática. Tal matriz estimula a construção individual e coletiva de: resolução de problemas, autonomia, determinação, pensamento crítico e criativo, repertório cultural, responsabilidade, participação e abertura à diversidade.

Esse currículo organiza a Educação Física para os três ciclos (alfabetização, interdisciplinar e autorial) através de seis eixos temáticos (jogos e brincadeiras, lutas, danças, esporte, atividade de aventura e ginástica) para que se contemple os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem para cada ano, portanto, estruturalmente deve-se pensar em oportunizar a vivência do maior número possível de manifestações da cultura corporal presentes no patrimônio material e imaterial da cultura (SÃO PAULO, 2019).

Dentre as abordagens, algumas dialogam com a temática lazer, conforme explícito nos objetivos pretendidos para o oitavo ano: “Compreender as transformações dos esportes, as possibilidades de recriá-los, bem como as implicações na organização e na prática de suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)” (SÃO PAULO, 2019, p. 112). Portanto, o eixo temático esporte pode ser recriado como forma de aproximar de características do lazer na escola, entretanto fica nítido o papel coadjuvante do lazer, como pode se observar nos seguintes trechos que discorrem sobre habilidades a serem



desenvolvidas com os/as educandos/as: “Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer)” (SÃO PAULO, 2019, p. 90); “Compreender as transformações dos esportes, as possibilidades de recriá-los, bem como as implicações na organização e na prática de suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)” (SÃO PAULO, 2019, p. 112).

Com isso, temos o lazer como um tema associado a um eixo temático do currículo. Embora essa abordagem do lazer ainda não o valorize idealmente, ela confere legitimidade à sua inclusão nas situações de ensino e aprendizagem.

Já o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) relaciona a vivência e experiência em práticas corporais com a aquisição de autonomia para o lazer e ainda discorre sobre um elemento comum nessas práticas, que é o produto cultural associado ao lazer/entretenimento. Sendo assim, uma das dimensões do conhecimento que é o uso e apropriação pode ser contemplada na aquisição de conhecimentos sobre as vivências de práticas corporais relacionadas ao lazer.

Ambos os documentos apresentam ideias correlatas em que as práticas corporais devem ser tematizadas com diversos sentidos, inclusive como forma de lazer, com isso temos o lazer tratado eventualmente e apesar de contemplado, aparentemente não é subsidiado de forma curricular.

Essa constatação permite considerar que há pouco estímulo da BNCC (BRASIL, 2018) e do currículo oficial da cidade de São Paulo (2019) para tematização do Lazer na escola. Por outro lado, é fundamental que os professores de Educação Física contemplem o tema lazer em suas aulas, pois segundo Pizani, Zancha e Fiorante (2020):

[...] a importância do Lazer se dá pelo fato deste se configurar como espaço de transformação social e de colaboração para a construção de novas normas de convivência e estabelecimento de novas relações entre as pessoas. Nesta perspectiva, o lazer pode ser entendido também como lugar de execução da cidadania e da liberdade, de forma a contribuir para a formação do ser humano nas suas mais variadas dimensões, utilizando-se de conteúdos e características que expressem a realidade cultural em que os indivíduos estejam inseridos (p. 248).

Nesse sentido, tematizar o lazer dentro da escola pode colaborar para que o/a educando/a reflita criticamente sobre o conteúdo e as aulas de Educação Física se tornem um



excelente espaço de busca por conscientização de direitos e ampliação de repertório cultural para visualização das possibilidades relacionadas ao lazer.

Essa necessidade surge da ideia de Simone Rechia que defende que “[...] o povo brasileiro não se vê no direito de ter lazer, pois ele não compreende o lazer como um direito social, ele não compreende o lazer como uma possibilidade de oportunizar o desenvolvimento entendido como um dever do estado” (ÓCIO, 2020).

Portanto, essa busca por direitos pressupõe o estudo e conhecimento da Constituição Federal de 1988, que é a base de sustentação da sociedade democrática e republicana que vivemos, dessa forma, recorre-se ao artigo 6º que contempla o lazer como um direito social, sendo o poder público o responsável por incentivá-lo como forma de promoção social (BRASIL, 1988). Portanto, o acesso ao lazer deve ser pensado de forma ampla, desde a constatação do seu real significado, da sua origem, até a reflexão da ausência ou não de políticas públicas de lazer no contexto de zonas periféricas, que inclui o bairro Chácara Santana, localizado na zona sul de São Paulo (região em que a presente pesquisa de mestrado foi realizada), e também as oportunidades de vivência plena da cidadania através de práticas de lazer.

Com isso, há a necessidade da tematização do lazer na escola como forma de problematizar situações que podem acometer a realidade discente no momento atual ou futuramente e deste modo, eles consigam enxergar formas para superar as simplificações relacionadas ao lazer, nas quais se “vende” lazer como forma de viver/ocupar o ócio, se sujeitando às formas institucionalizadas. Conforme apresentado, o lazer pode estar atendendo a esse modelo funcionalista e deve-se mudar essa perspectiva e sobre isso temos duas constatações realizadas por Marcellino (2007a):

[...] a primeira, que o lazer é um veículo privilegiado de educação; e a segunda, que para a prática positiva das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação. Verifica-se, assim, um duplo processo educativo- o lazer como veículo e como objeto de educação (p. 58-59).

Pela ausência de processos educativos conforme o descrito, as práticas de lazer convergem para modelos funcionalistas, nos quais não é estimulada a criticidade, ficando a



mercê do que é imposto pela sociedade. Para romper com esse aparente condicionamento e complementando as ideias de Marcellino (2007a) é preciso tratar o tema com pluralidade, conforme França (2010) defende:

[...] socializar pensamentos que distinguem e unem descobertas do lazer por meio de práticas livres, críticas, autocriativas, criadoras e culturais; significa propor ideias de cunho revolucionário nas quais os sujeitos, atores do seu fazer, elaboram, sistematizam e recriam práticas nas mais diferentes formas (p. 107).

Há a possibilidade real de pensar a Educação Física interagindo com saberes relevantes do lazer, para então promover a “educação problematizadora”, em que o professor defende as classes desfavorecidas, utilizando de método dialógico, promovendo discussões com discentes e evitando a reprodução dos interesses dominantes que aparecem em forma de conteúdos tidos como absolutos, legítimos e universais (FREIRE, 2006). Dessa forma, construir saberes a partir de concepções libertadoras de lazer é o ponto de partida para dar luz à experiência discente emancipatória.

O conhecimento sobre o fenômeno é uma das premissas para que se proponha soluções coletivas, nesse sentido recorreremos às ideias de Werneck (1998) quando apresenta um empecilho para a vivência do lazer pela sociedade:

Se o acesso ao trabalho e à educação em nosso meio ainda se encontra demasiadamente restrito, o acesso ao lazer desenvolvido numa perspectiva crítica e criativa fica muito mais limitado ainda, principalmente por ser considerado como algo ainda supérfluo e dispensável para muitas pessoas que não têm como obter nem mesmo patamares mínimos de dignidade, na incansável luta pela própria sobrevivência (p. 2).

Portanto, o percurso de aprendizagem com temas relacionados ao lazer pressupõe que a busca pelo conhecimento proponha a reflexão sobre o que se fala e se pensa sobre o assunto e dessas reflexões teóricas e vivências práticas se alcance compreensões em relação ao lazer. Pois, se parte da sociedade não visualiza como necessária e fundamental em suas vidas o lazer, não há movimento para a busca por tempos e espaços para suas práticas, com isso, a leitura de mundo precede a militância por direitos.

E um dos pontos centrais a serem questionados é relacionado à Educação Física Escolar que por muito tempo esteve atrelada apenas à visão biologicista, militarista e



esportivista e sendo assim, percebe-se nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental pouca disposição discente para abordar assuntos que exigem reflexão. Darido (2019) nos ajuda a entender esse imbróglio quando enfatiza que o processo histórico da Educação Física foi um tanto problemático, pois, incentivou o saber fazer em detrimento do saber sobre o fazer e ainda complementa dizendo que as práticas geralmente estavam associadas a conteúdos esportivos, portanto reduzia as possibilidades da Educação Física a poucos esportes e trazia o caráter espetacularizado. Sendo assim, essa cultura escolar da Educação Física promove resistência em alguns discentes para outras propostas pedagógicas, porém, percebe-se envolvimento satisfatório quando há debates sobre assuntos polêmicos e construção coletiva de conceitos, observando a transição de um desconforto para o protagonismo.

Nesse sentido, pretende-se incentivar as indagações dos discentes em relação a conceitos, procedimentos e atitudes nas aulas de Educação Física através de problematizações diversas sobre o lazer na escola, fora da escola e que dialoguem com as manifestações da cultura corporal.

1.1 Objetivo

O objetivo desta pesquisa consistiu em descrever e analisar o desenvolvimento da temática Lazer nas aulas de Educação Física de uma turma do Ensino Fundamental, de uma escola pública de São Paulo.

1.2 Estrutura de apresentação do texto da pesquisa

Quanto à apresentação do presente estudo, o texto foi iniciado com uma breve introdução relacionado à componente curricular escolar do pesquisador, Educação Física Escolar, para em seguida fazer tecer relações com o tema de pesquisa lazer. Nessa parte, ainda temos o objetivo do estudo, além de alguns aspectos que poderão ser observados.

Em seguida, no capítulo 2, RECORTES SOCIAIS, temos informações sobre a comunidade na qual foi realizada a pesquisa, dessa forma apresentamos características gerais e aspectos sociais dessa zona periférica urbana empobrecida.



No Capítulo 3, CONVERSA SOBRE O LAZER, temos contribuições teóricas sobre o lazer e as suas relações com a educação.

No Capítulo 4, TRAJETÓRIA METODOLÓGICA, temos o detalhamento da definição da temática de pesquisa, dos instrumentos de coleta e da metodologia de análise de dados, além de informações sobre o processo de pesquisa.

No Capítulo 5, UNIDADE TEMÁTICA, temos a descrição do processo de desenvolvimento da unidade temática com o tema lazer na turma planejada e informações da realidade observada.

No Capítulo 6, DESVELANDO COMPREENSÕES, são apresentados os resultados obtidos.

No capítulo 7, CONSIDERAÇÕES são apresentadas algumas contribuições da pesquisa sobre o lazer.



2 RECORTES SOCIAIS

Vítor nasceu no Jardim das Margaridas.
 Erva daninha, nunca teve primavera.
 Cresceu sem pai, sem mãe, sem norte, sem seta.
 Pés no chão, nunca teve bicicleta.
 Hugo não nasceu, estreou.
 Pele branquinha, nunca teve inverno.
 Tinha pai, tinha mãe, caderno e fada madrinha.
 Vítor virou ladrão, Hugo salafrário.
 Um roubava pro pão, o outro, pra reforçar o salário.
 Um usava capuz, o outro, gravata.
 Um roubava na luz, o outro, em noite de serenata.
 Um vivia de cativo, o outro, de negócio.
 Um não tinha amigo: parceiro.
 O outro tinha sócio.
 Retrato falado, Vítor tinha a cara na notícia, enquanto
 Hugo fazia pose pra revista.
 O da pólvora apodrece penitente, o da caneta enriquece
 impunemente.
 A um, só resta virar crente, o outro, é candidato a
 presidente.
 Poema “Os Miseráveis” - Sérgio Vaz (VAZ, 2013, p. 57).

Pela presente pesquisa ter sido realizada numa escola pública localizada no Bairro Chácara Santana, na região sul da cidade de São Paulo, afastada do centro, aproximadamente em 20 quilômetros, podemos considerar essa região como periférica, pois, do ponto de vista sociológico essa definição é possível por se tratar de zonas que podem ou não estar afastadas do centro, mas que sofreram um processo de urbanização deficitário ocasionando condições sociais de pobreza (BURGOS, 2009).

Ainda de acordo com Burgos (2009), “No decurso do processo de urbanização, considerada a metamorfose das formas que correspondem a conteúdos sociais concretos [...], a periferia emerge como negatividade do urbano” (p. 39) e nesse contexto apresentado desconsidera-se a positividade para a população periférica nas várias capitais brasileiras, trazendo à tona a incompatibilidade de realidades em que “[...] pessoas são fisicamente vizinhas (que moram na mesma cidade), mas social e economicamente distantes” (BAUMAN, 2009, p. 13). Dessa forma, há espaços abandonados e desmembrados, que podem ser considerados “zonas fantasmas”, nas quais “[...] não [se] podem viver, nem se fazer ver” (Michael Schwarzer citado por BAUMAN, 2009, p. 14). E a invisibilidade do bairro da escola é constatada diariamente pela coincidência de ser um morador da região e deparar com a falta de políticas públicas de saúde, transporte, infraestrutura, educação e de lazer.



Deste modo, a tendência é que Organizações não Governamentais (ONGs) cheguem nas periferias urbanas e tentem suprir essas demandas, entretanto é sabido que há insuficiência nesse oferecimento e isso pode ser observado pelo fato de:

[...] novos estudos sobre as periferias urbanas estão direcionados às políticas públicas que prevêm a participação do Terceiro Setor como parte constitutiva das reformas do Estado, no qual se situam as propostas de oportunidades de “inclusão social com geração de trabalho e renda” para os pobres da metrópole. Ou em outras palavras, a “gestão da pobreza”, no contexto da governança urbana (BURGOS, 2011, p. 9).

Além disso, esse processo de ocupação periférica dos espaços até então sem dono é confundido com invasão. No documentário “A Ponte” (A PONTE, 2006), o então Secretário de Desenvolvimento Social da cidade de São Paulo, Floriano Pesaro, explica que a Zona Sul é considerada a pior zona de São Paulo, pois houve um processo de invasão em área de mananciais, favorecendo um processo desordenado de formação de bairros em que o poder público tinha dificuldade em ofertar seus serviços e a compara com um local que o ônibus não faz a curva (ruas estreitas e de difícil circulação). O Secretário explica ainda que apesar de tardio, o poder público compareceu para prestar serviços, buscando evitar o caos.

Nesse sentido, percebemos então que há um processo histórico que sugere a pouca atuação pública efetiva em bairros periféricos da zona sul da cidade de São Paulo e isso se mostra presente diariamente na realidade dos habitantes da região, sendo assim, nas palavras do Rapper Mano Brown “[...] há uma espécie de Muro de Berlim separando rico dos pobres, representado pelo Rio Pinheiros” (A PONTE, 2006).

Esse é o cenário observado na maioria dos bairros da zona sul, inclusive o bairro em que está localizada a escola em que foi realizada a pesquisa de campo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bacharel Mário Moura e Albuquerque (EMEF Mário Moura). Tal bairro é denominado de Chácara Santana, e situa-se:

No distrito do Jardim São Luiz e foi apropriado esta região no auge do processo industrial, que tomou conta de São Paulo nas décadas de 1950 e 1960, várias vilas começaram a nascer na zona sul. Eram as moradias dos operários que estavam chegando de vários estados e do interior paulista. Eles foram chegando lentamente até a grande explosão que aconteceu a partir do fim da década de 1960, quando a ocupação foi predatória e desordenada, numa explosiva mistura de vilas, comunidades e um grande número de loteamentos clandestinos (ESCOLA MUNICIPAL, 2022, p. 5).



Esse caráter desordenado e predatório citado, possivelmente foi provocado pela necessidade de recursos humanos para mão de obra fruto de um sistema capitalista que estava em ascensão pós-guerra mundial, que resultou na necessidade de encontrar espaços para moradia próximo à Região de Santo Amaro e Jurubatuba (onde as indústrias se instalaram), pois a industrialização do bairro de Santo Amaro começou na década de 1940, em que o:

[...] desenvolvimento industrial foi propiciado principalmente por falta de espaço para a instalação de indústria no perímetro da cidade e pela busca por lugares com condições mais adequadas à instalação industrial para certos tipos de indústrias como: facilidade de transporte, abundância de água, escoamento de detritos, etc, sendo estes últimos atendidos pelo Rio Pinheiros (ESCOLA MUNICIPAL 2022, p. 5).

Portanto, o poder público legitimou o desenvolvimento industrial, mas não deu estrutura para os bairros próximos, deixando a vulnerabilidade perpetuar nessas regiões por muito tempo, sendo essa população convidada para compor esse sistema e sendo vítima do não oferecimento de ações públicas de infraestrutura.

Com esse breve recorte, percebe-se que ao buscar melhores condições de vida, empregos e uma vida digna, a população que se instalou na periferia urbana da zona sul, pode ter se tornado espectadora do esquecimento de ações efetivas para estruturar o bairro com boas condições de transporte, moradia, saúde, infraestrutura e todo esse processo implicou na não garantia de um direito social que é o de usufruir do lazer, afinal de contas, e nesse sentido, podemos pensar que nesses locais há poucos equipamentos de lazer (edificações ou instalações) onde acontecem eventos e atividades de lazer de um modo geral.

Corroborando com essa realidade, no mês de agosto de 2022 pude observar que houve nesse bairro festividades relacionadas ao aniversário da paróquia Bom Jesus da Piraporinha, sendo um dos patrimônios do bairro e muito frequentada na região, entretanto para tornar possível o evento, uma equipe multidisciplinar trabalhou bloqueando vias, montando estruturas, organizando espaços, enfim, demonstrando que não há estrutura de equipamentos de lazer para receber recorrentemente eventos, sendo o aleatório, a única situação possível.

Portanto, a escola pode cada vez mais ser considerada um equipamento não específico de lazer (MARCELLINO, 1983). Alguns fatos colaboram para essa suspeita, já que há grande participação de alunos matriculados na EMEF Mário Moura em projetos extracurriculares,



denominado Mais Educação, que envolve arte, esporte, música, conteúdos acadêmicos e outros, além disso, há muitos lazeres nos intervalos (esportes, rodas de conversa, jogos eletrônicos), transformando esse ambiente, em alguns momentos, em um equipamento não específico de lazer.

Ao entender a população apresentada como desprivilegiada economicamente, ou até carentes de oportunidades igualitárias no sentido social, pode-se recorrer às contribuições de Gomes (2008), que apresenta que:

A noção de cultura da pobreza descreve uma síndrome que associava, em populações pobres, baixa capacidade de iniciativa e auto-estima a conformismo e descrença na existência. A pobreza, mais do que carência de bens materiais seria o caldo e o fermento dessa cultura. De que adiantava falar em lazer para populações que mostravam pouca disposição até mesmo para se divertir? O lazer combina com uma cultura da pobreza? [...] (p. 4).

A partir dessas reflexões, percebe-se na realidade em que me encontro como docente, a aceitação dessa cultura do “não tenho direito a nada” e talvez nesse sentido, falte a noção que a busca pelo conhecimento é o ponto central que incidirá num processo de apropriação das formas de se requerer seus direitos. E nessa disputa por ideologias, de um lado não há interesse de autoridades políticas numa conscientização da população, por outro há movimentos periféricos que valorizam o saber e a arte como instrumento de promoção de consciência de classe e conseqüentemente consciência política, conforme Sérgio Vaz reflete que:

A literatura periférica difere da literatura acadêmica, não só pela crase, pelo ponto, pelo ponto e vírgula, difere pelo sentimento. Quando você lê um livro e no livro o cara tá falando que o homem da periferia tomou um tiro, parece que você sente o sangue escorrendo na página, quando o cara diz que está dentro do ônibus, você sente o suor dele, quando a pessoa diz que ama, você sente o barulho do coração (QUEM SOMOS, 2017).

Portanto, ao estabelecer a conexão com esses valores periféricos, entende-se que as narrativas da população incidem numa busca pela sobrevivência em termos de condições sociais minimamente dignas para acessar direitos e possibilidades. É importante salientar que há dados relevantes que interpretam que no ano de 2022, a insegurança alimentar bateu recorde, sendo 33,1 milhões de brasileiros nessas condições, 14 milhões a mais em relação a



2020 (POMAR, 2022). Dessa forma, é recorrente a percepção de que alguns alunos têm na escola sua única forma de alimentação e familiares não têm garantias diárias do alimento e tal fato pode implicar num sentimento de culpa ou até aceitação pela realidade vivida. Nas palavras do Rapper Projota (PROJOTA, 2016), na canção Muleque de Vila: “Se o diabo amassa o pão, você morre, ou come? Eu nem morri e nem comi, eu fiz amizade com a fome”.

Assim, busca-se entender como essa população lida com toda precariedade vivida diariamente e com o fato da maioria morar em barracos, numa favela em que são estimulados a aceitar os “piores” empregos e não tem uma estrutura qualificada de saúde, educação, lazer. Tudo isso pode ou não ser suficiente para sentimentos de justiça social, pelo anseio por igualdade, pelo desenvolvimento da militância por mudança. Freire (2021) faz menção a esse processo quando diz que:

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (p. 68).

E nessa noção histórica e social dos seres humanos que devemos acreditar que a mudança acontece nos indivíduos e que por mais que haja pouco estímulo para romper com o conservadorismo social, a escola é o local de democratizar os saberes, e considerando “[...] o respeito jamais negado ao educando, a seu ‘saber de experiência feito’ que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, escrevo e faço” (FREIRE, 2021, p. 100).

Portanto, na perspectiva apresentada, tem-se o intuito de respeitar cada vida, humanizar as relações de forma que tudo dos educandos tenha participação deles, convergindo com a ideia de nada deles, sem eles.



3 CONVERSA SOBRE O LAZER

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
[...]
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade
Música “Comida” - Titãs (TITÃS, 1987).

Há uma dificuldade em estabelecer consenso quando pensamos no termo lazer, sendo uma palavra, mas com diversos significados, dessa forma temos estudiosos, técnicos e população em geral utilizando de formas diferentes, o que traz dificuldade para abordagem do tema e isso indica que se trata de um termo carregado de preferência e juízos de valor (MARCELLINO, 1995). Temos então uma gama de situações que utilizam o termo lazer, tais quais: títulos de revistas, seções de jornais, nome de clubes, folders de empreendimentos imobiliários etc. E essa utilização de termos é explorada por Marcellino (1983), que diz que:

[...] as palavras têm valor instrumental para exprimir um significado. Assim, as pessoas só abstraem o sentido daquilo que está próximo das suas necessidades e desejos fundamentais, ou seja, que lhes é significativo, passando a utilizar símbolos que os expressem (p. 20).

Com isso, a representação do lazer na sociedade está associada a aspectos positivos e ao entender esse símbolo na maioria das vezes como algo positivo, perde-se a possibilidade de refletir sobre os verdadeiros significados e essa reflexão perpassa por processos históricos relacionados ao lazer.



Desde o início da civilização temos contribuições sobre questões relacionadas ao lazer, portanto, na visão Grega, o lazer estava associado ao tempo de não trabalho, em que as pessoas eram valorizadas pelo cultivo da contemplação em detrimento da ocupação de tarefas laborais, dessa forma “Somente o homem que possui tempo livre é livre, já que para ser livre, um homem deve possuir tempo livre” (MELO; ALVES JUNIOR, 2003, p. 3). Entretanto, esse conceito não se sustenta na sociedade atual, uma vez que há supervalorização do trabalho, como forma de possibilitar práticas de consumo, portanto, há um status na falta de tempo livre, sobretudo nas elites no qual o luxo passa a ser um fator de contemplação (MELO; ALVES JUNIOR, 2003). Ou seja, toda a busca por liberdade na civilização grega passava pela presença do tempo livre, entretanto, na cultura neoliberal em que vivemos, há pouco ou nenhum status para o tempo livre, pois o ser humano é visto como um ser que produz para consumir e se está no exercício do ócio, não há o que ser contemplado.

A sociedade industrial trouxe conceitos relevantes para entender a questão do surgimento do tempo livre relacionada ao lazer, o que é explicado por Fernando Mascarenhas:

É importante delimitar o surgimento do ócio, com o advento da sociedade industrial. É o relógio, imposto pela maquinaria, que vai fragmentar o nosso tempo de vida, em tempo de trabalho e tempo livre, porque é preciso medir esse tempo de trabalho e controlar também o que o trabalhador fazia fora do tempo de trabalho, controlar o tempo livre passou a ser algo necessário para garantir produtividade, produção e reprodução dessa força de trabalho, portanto é preciso ocupar esse tempo livre conquistado pelos trabalhadores com atividades que fossem do ponto de vista físico e moral saudáveis e funcionais ao processo de acumulação que tem no tempo de trabalho a sua centralidade. Daí a invenção do Lazer, que deriva do Licere, aquilo que é permitido, do lícito, atividades que eram permitidas, no tempo livre (ÓCIO, 2020).

Dessa forma, podemos recorrer ao processo de transição entre sociedade tradicional e moderna, em que a primeira era relacionada a ambientes rurais, onde as pessoas conviviam de forma menos reprimida pelo sistema e não se estabelecia características do binômio trabalho/lazer, pela proximidade dos vínculos e funções. Já na sociedade moderna, houve a convergência para utilização do binômio trabalho/lazer, pois os grupos eram variados e sem ligações uns com os outros, portanto, sendo a industrialização o grande divisor de águas entre os dois estágios e que teve como marco a urbanização a partir da década de 1970, o trabalho foi separado do lazer e a “[...] incorporação da palavra ao nível comum do vocabulário dá-se



como objetivação da vivência ou da necessidade do lazer e, sendo assim, seu sentido varia de acordo com a situação socioeconômica, a faixa etária e mesmo o sexo das pessoas” (MARCELLINO, 1995, p. 22).

E quando pensamos nessa dualidade existente, temos os valores do trabalho muitas vezes sobrepostos ao do lazer, como se apenas um importasse, ou fosse merecedor de ser contemplado em sua plenitude, entretanto, há valores que estão cada vez mais sendo associados ao lazer e incorporados na sociedade, portanto, o lazer é posto como forma de obter divertimento e descanso, por mais que outros valores, aos poucos ganham força em relação aos valores predominantes do trabalho (MARCELLINO, 2007a).

E assim, o lazer pode ser entendido de duas formas principais, a primeira concebe o lazer como um estilo de vida em que a qualidade das ocupações desenvolvidas é considerada e a circunstância do tempo não faz sentido, uma vez que a experiência em si é o que importa e deve trazer satisfação. O segundo entendimento relaciona lazer com o tempo, que porventura é denominado como livre, porém, não é livre de coações sendo mais conveniente utilizar o termo “tempo disponível”. Marcellino (2007a) esclarece sobre essas duas grandes linhas de entendimento sobre o lazer:

[...] a que enfatiza o aspecto *atitude*, considerando o lazer como um *estilo de vida*, portanto independente de um tempo determinado, e a que privilegia o aspecto *tempo*, situando como *liberado* do trabalho, ou como *tempo livre*, não só do trabalho, mas de outras obrigações – familiares, sociais, religiosas – destacando a qualidade das ocupações desenvolvidas (p 28-29, grifos do autor).

Complementando as ideias sobre lazer relacionado à atitude, temos as ideias de Abena Busia em depoimento para o documentário “Ócio, Lazer e Tempo Livre” que afirma que “[...] o lazer é particular em muitos aspectos, com frequência pode ser uma atividade em grupo, mas o significado do lazer para cada um de nós é individual” (ÓCIO, 2020).

Já Simone Rechia, no mesmo documentário, contribui com ideias sobre o lazer como estilo de vida, mas dentro de organizações temporais, pois diz que:

[...] o lazer é um tempo e espaço da vida e faz com que você faça algo em relação a você mesmo. Então quando a gente fala que o lazer é um tempo de ócio, é um tempo do desenvolvimento, um tempo do crescimento, da reflexão, ócio percebido nessa perspectiva. Esse conceito de ócio foi mudado, transformado, como se a gente fosse improdutivo no tempo do ócio,



mas a improdução (falta de produção) é no campo mercantilista, é quando você não produz nada que vá dar retorno ao mercado, mas você produz algo que vá dá retorno para si mesmo, então é um desenvolvimento pessoal, então o tempo do lazer é o tempo onde você pode se desenvolver, para além do mundo do trabalho (ÓCIO, 2020).

Portanto, entender o aspecto particular do lazer pode contribuir para obtenção de práticas do ponto de vista do lazer como estilo de vida, para que assim, os seres humanos possam se desenvolver de acordo com suas necessidades, mas dentro de uma estrutura de satisfação pessoal pela escolha individual.

Trazendo mais esclarecimentos sobre o que é Lazer e seguindo a linha de ideias apresentadas até aqui, Parker (1978) traz três formas que foram socializadas de se pensar o lazer. A primeira está associada com o tempo, sendo assim, o lazer pode ser tudo que não tem relação com trabalho, alimentação, sono e responsabilidade dentro das 24 horas de cada indivíduo. A segunda definição associa lazer à qualidade da atividade a que a pessoa se dedica, sendo o lazer uma atividade mental e espiritual.

A terceira combina as duas anteriores, e conta com conceitos de lazer do teórico Dumazedier (1976):

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais (p. 34).

Portanto, ao pensar o lazer contamos com a diversidade de significados, além da consideração da sua natureza, sendo assim temos as contribuições de Camargo (2002), que discorre sobre as características que transformam atividades diversificadas em lazer. Encontramos, assim, o fator escolha pessoal - por mais que toda escolha tenha determinismos culturais e sociais, quando se escolhe uma atividade de lazer acredita-se que há um grau de liberdade maior em relação a escolhas relacionados ao trabalho, família, igreja e política. Outra característica citada pelo autor é a gratuidade - por mais que sempre haja uma necessidade de recompensa intrínseca, o fazer-por-fazer é um fator marcante em práticas de lazer. Além delas, o autor cita a busca pelo prazer relacionado à atividade de lazer e ainda o fator liberatório, que pressupõe uma condição de não obrigação, compensando, portanto, as tensões provocadas pelas obrigações diárias.



Esses quatro aspectos ajudam a qualificar as atividades que podem ser consideradas lazer, por mais que esteja dentro de um universo particular, podemos entender que a escolha pessoal, gratuidade, não obrigatoriedade e busca pelo prazer são características extremamente associadas ao universo do lazer.

E reconhecendo o lazer como fenômeno social presente nos diversos setores, fazendo parte das intersubjetividades de cada indivíduo, é preciso considerar as influências que caracterizam o ambiente escolar, que González e Fensterseifer (2009) salientam: “Como instituição republicana, a razão de ser da escola está fora de si, e ela só se justifica quando essa máxima é reconhecida. O melhor que podemos fazer no seu interior não é independente do seu exterior, logo, não pode ser analisada fora do seu contexto” (p. 5).

Com isso, a definição do que é Lazer trazido por Camargo (2002) possibilita uma aproximação com aspectos relacionados à instituição escolar, ou seja, será que na escola há momentos em que os discentes podem realizar alguma atividade que depende apenas de sua escolha pessoal? Será possível realizar na escola atividades gratuitas, sem níveis de recompensa? Quais as possibilidades reais de vivenciar práticas que contenha prazer e que seja liberatório no sentido de compensar as tensões das responsabilidades e controle provocados pela escola?

Tais indagações problematizam alguns limites institucionais engendrados ao longo da história e reforça a necessidade de reflexões sobre quais mecanismos colaboram para a criança sentir-se bem, ter níveis satisfatórios de prazer em relação ao ambiente escolar. Ao vivenciar o dia a dia como professor numa escola pública de ensino, percebe-se a estrutura direcionada a alimentar, controlar e educar os alunos, portanto inicialmente é oferecido café da manhã, em seguida os alunos fazem filas, se encaminham para a sala de aula e posteriormente têm momento de exercer o ofício de aluno (PERRENOUD, 2005), seguido de intervalos, aulas de especialistas e quase todos esses momentos monitorados por professores, agentes de organização escolar, gestão escolar e demais membros.

Com essa estrutura disciplinar da cultura de escola, observamos um retrato real em que há pouca abertura para viver e refletir o lazer nesse ambiente. Além disso, a escola se aproxima das características do mundo do trabalho - sendo fechada e seriada para que se tenha controle e disciplina dos alunos/funcionários, com horário pré-definido de entrada e saída e intervalos, oferecendo a recompensa de notas/salários, limitando as possibilidades de



crescimento pessoal e profissional e oferecendo poucas atividades que possibilitam a prática da liberdade e lazer.

Nessa perspectiva apresentada de escola, se as aulas de Educação Física Escolar e intervalos contemplam o lazer, podem estar se aproximando do caráter funcionalista, alinhado às ideias de Dumazedier (1976), que defende as três funções mais importantes, também nomeadas como os 3D's do lazer: a) descanso (liberação da fadiga), b) divertimento (fuga do tédio), c) desenvolvimento (acesso a conhecimentos sociais e culturais).

Contrariando essa funcionalidade apresentado para o lazer, temos as ideias de Esperanza Osório que valoriza o ócio, pois entende que: “O lazer não é apenas passivo, no ócio está sempre presente valores, comportamento e práticas, que afetam você e sua maneira de ser, ao conseguir ser o que você quer, você se abre, e ao se abrir, você permite outras coisas” (ÓCIO, 2020), contudo, há outras formas de enxergar esse ócio que mudou drasticamente, conforme Ricardo Uvinha, desde o “[...] ócio grego, mítico, privilegiado, culto do corpo, do espírito, infelizmente com o capitalismo, o ócio começou a ser colocado a parte, onde o negócio, ou seja, a negação ao ócio passou a ter muito mais privilégio” (ÓCIO, 2020).

Dentro das aulas de Educação Física vemos essa situação da negação do ócio, em que a participação nas aulas e realização das tarefas é sempre requisitada, sobretudo na realidade em que me encontro como docente, inclusive nas aulas autogestionadas, que muitos alunos consideram como livres.

Nesse sentido, segundo Silva e Silva (2012), no Brasil a história do Lazer e Educação Física caminham juntas, talvez por isso, o profissional de educação física foi considerado o mais apto a promover práticas relacionadas ao lazer, inicialmente como forma de regenerar as pessoas da vida urbana, que estavam imersas ativamente no processo de urbanização sendo assim, a priori, o lazer era destinado como possibilidade para o tempo livre dos cidadãos, sendo a ferramenta para recuperar as forças físicas, psíquicas e espirituais.

Esse processo foi intensificado com a industrialização, que trouxe mais necessidades, com isso surgiram instituições como o Serviço Social do Comércio (SESC), que sistematizaram práticas de lazer. Os trabalhadores brasileiros passaram a ter um local para socializar práticas, em sua maioria, corporais, promovidas por um órgão associado ao universo do trabalho e com forte possibilidade de sensações de prazer, entretanto, pode-se problematizar se houve nesse processo autonomia de escolha ou apenas a execução da prática, na maioria das vezes controlada por instrutores e especialistas. Dessa forma, entidades como o



SESC estão se especializando cada vez mais em oferecer oportunidades de lazer e modificando aos poucos sua relação com os frequentadores. Conforme pronunciado por Danilo Miranda, Diretor Regional do SESC São Paulo:

[...] nós estamos realizando, fazendo, abrindo unidades, enchendo a unidade de gente, botando gente ali de maneira, com qualidade, fazer alguma coisa efetivamente e atrair participação, lá dentro de alguma forma se envolve, realiza atividade física, atividade cultural, das mais variadas, vai ver alguma exposição, vai participar de alguma coisa, vai ler um livro, na biblioteca, vai andar no espaço de arte e tecnologia, vai fazer alguma coisa lá dentro e ao participar você começa a criar. Então, atrair, participar, criar, é você realizar um projeto humano de maneira completa, isso tem a ver com o que a gente imagina pro futuro, pra tudo quanto é instituição que tenha compromisso de ordem pública, educativo, aberto ao público, democrático, isso pra nós tem esse fundamento, da utilização adequada do tempo de lazer, da maneira mais completa possível (ÓCIO, 2020).

Para entender melhor essa situação e relacionando com o ambiente de ensino, recorreremos às ideias de Libâneo (2007) que considera objetivo da escola: “[...] a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; formação para a cidadania crítica e participativa; formação ética” e justamente pensando nesse modelo que a escola pode atingir seu duplo aspecto educativo, ou melhor, o lazer como veículo e objeto de educação (MARCELLINO, 2007a) e assim ensinar pelas atividades de lazer, ou até mesmo pelo estímulo à formação de conceitos sobre o lazer para que os alunos experimentem, na observação ou na prática a formação crítica.

Ademais, Marcellino (2007b) entende que há uma especificidade concreta do lazer que deve:

Levar em conta o seu entendimento amplo em termos de conteúdo, as atitudes que o envolve, os valores que propicia, a consideração dos seus aspectos educativos, as suas possibilidades como instrumento de mobilização e participação cultural e as barreiras socioculturais verificadas para efetivo exercício, tanto interclasses, como intraclasses sociais (p. 13).

Nessa perspectiva o lazer deve ser vivenciado como uma experiência cultural que não se vende a recompensas, apenas vislumbra a satisfação pelo momento vivenciado. Portanto, o exercício crítico e criativo pode ser alcançado através de uma participação mais efetiva possibilitando desenvolvimento social e pessoal através do lazer (MARCELLINO, 2011).



E aprofundando ideias sobre o papel controverso do lazer na sua perspectiva cultural, temos a autora Bruhns (1997) que acredita que o lazer como elemento cultural pode ser encarado com conformismo ou resistência à ordem social. Distante de qualquer papel emancipatório, constata-se que o lazer está sendo transformado em produto, distanciando da noção de direitos. A mídia colabora com isso quando veicula mensagens vazias relacionadas ao lazer, entretanto ela tem um papel de disseminadora de atividades diversificadas de lazer, porém, na maioria das vezes, incentivando o consumo passivo e acultural (MARCELLINO, 2002). É preciso estar ciente de que há força que influencia cada ser humano que vive na sociedade, independente de sua classe social e condições econômicas.

E sobre o lazer como produto, trazemos a contribuição do economista, político e escritor Alberto Acosta ao responder a pergunta retórica de qual a maior indústria dos Estados Unidos:

Lazer, tudo ligado ao lazer, a indústria do cinema, da televisão, os hobbies, a música, os esportes, é a maior indústria, mas por trás disso tem muitos problemas, porque é um lazer/ócio passivo e nas últimas décadas isso gerou uma série de deformações, frustrações. As pessoas estão isoladas, sentem-se marginalizadas, não fazem atividade física, não participam de nada, não chega a ser um ócio criativo (ÓCIO, 2020).

Nas questões do lazer, isso tudo pode estar acontecendo, pois, de acordo com Mascarenhas:

O Estado também escolhe não fazer, então a política pública sobre o lazer envolve as ações e também as omissões do Estado, nós ainda temos a oferta de serviços públicos de lazer e são inúmeros programas sociais, esportivos, espetáculos teatrais, de música e isso chega pela ação pública, pelo estado, mas de forma muito concentrada, desigual. Agora a forma hoje tendencial e predominante de oferta do lazer é na forma mercadoria, é cada vez mais difícil que o brasileiro, a brasileira, acesse o lazer sem ter que botar a mão no bolso, ou seja, pra você ter acesso ao lazer você tem que comprar um serviço (ÓCIO, 2020).

Portanto, o lazer pode estar se aproximando cada vez mais da sociedade de consumo e se afastando da experiência cultural, conforme observado na instituição de ensino dessa pesquisa, EMEF Mário Moura, onde foi oferecido, na sexta-feira antes do carnaval de 2023, um momento para que os alunos vivenciassem um baile de carnaval no pátio da escola nas



duas últimas aulas, apesar de tudo ter sido determinado e não ser construído, foi disponibilizado um modelo mais artístico para o dia. Nos dias anteriores ao evento, os alunos questionaram sobre ter comida, sobre ter brinquedo, sobre poder fazer esporte durante o baile de carnaval e ao descobrirem que nada teria além do baile, muitos alunos faltaram (quase 70%) e muitos alunos que compareceram apresentaram pouco bem-estar, pois ficaram afastados do salão central, enfim, a presença para eventos culturais ainda é um imbróglio no modelo de escola que pouco oferece aos alunos e quando oferece determina e dá possibilidade para que as fugas aconteçam (nesse caso, a ausência no dia).

Com essa situação apresentada, acreditamos que processos educativos de lazer devem ser recorrentes no ambiente escolar, começando pela sua contemplação no Projeto Político Pedagógico para sintonizar com a cultura para o lazer, sendo necessária:

[...] educação para o lazer, que pode ser entendida como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, através do desenvolvimento do espírito crítico. Além do mais, a ação conscientizadora da prática educativa inculcando a ideia e fornecendo meios para que as pessoas vivenciem um lazer criativo e gratificante, torna possível o desenvolvimento de atividades até com um mínimo de recursos ou contribui para que os recursos necessários sejam reivindicados, pelos grupos interessados, junto ao poder público (MARCELLINO, 1995, p. 71).

A ideia anterior é diferente das apresentadas por Parker (1978) em relação ao sentido inicial que o lazer ocupou um lugar de direito nos currículos nos Estados Unidos e Grã-Bretanha:

Os temas e as atividades de natureza recreativa foram inicialmente incorporadas à vida escolar porque acreditava-se que a distração sadia podia produzir efeitos morais benéficos e porque alguma influência sobre a recreação dos alunos tornava mais fácil controlar o seu comportamento. Hoje, entretanto, reconhece-se que a recreação é desejável em si mesma, e a maior parte das escolas tem uma equipe especializada para lidar com esse aspecto do seu trabalho. Além de aprenderem certos esportes, os alunos são assim iniciados na literatura, na arte, em diferentes tipos de música, em habilidades manuais e em várias outras atividades de lazer potencialmente gratificantes (p. 116).

Esse modelo é seguido nas escolas públicas municipais da cidade de São Paulo, onde, no contraturno, são oferecidas diversas atividades relacionadas ao lazer, sendo opcional a

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



cada estudante e dentro de um tempo específico e em determinados dias da semana e sob a demanda de algum docente que esteja engajado em desenvolver tais projetos, portanto, os mesmos professores que lidam com o modelo tradicional de escola, oferecem atividades diversificadas que podem estar relacionadas ao lazer.



4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

4.1 Definição da temática a ser pesquisada

O mestrado profissional é a formação continuada que dá oportunidade do pesquisador refletir constantemente sobre sua realidade vivenciada no exercício profissional “conversando” com a produção científica. Nesse caso, por se tratar do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF), o ambiente das minhas aulas de Educação Física foi o local das experiências propostas na pesquisa, buscando, de alguma forma, contribuir com a área da Educação Física Escolar. Iniciei esse mestrado profissional em março de 2021, momento pelo qual as escolas estavam voltando a receber alunos, após um período longo de pandemia do Coronavírus¹.

De acordo com a OPAS (2020b):

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum.

No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado em 26 de fevereiro de 2020 em um homem que voltou de viagem da Itália (OPAS, 2020c)² e pelo não conhecimento e alarde mundial, além da orientação para que não houvesse aglomerações e necessitando de distanciamento social, no dia 16 de março de 2020, as aulas foram suspensas na cidade de São Paulo (FIGUEIREDO; BORGES; ARAÚJO, 2020), a princípio o recesso foi antecipado, para posteriormente iniciasse o ensino remoto.

Apesar desse isolamento que ocorreu em âmbito nacional e a grande abrangência da utilização de máscara, o Brasil foi fruto do negacionismo da doença, com isso se tornou um

¹ Pandemia de COVID-19 declarada em 11 de março de 2020, em Genebra-Suíça. Doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) (OPAS, 2020a).

² “Trata-se de um homem de 61 anos, morador da cidade de São Paulo, que esteve na Itália, na região da Lombardia, à trabalho, sozinho, no período de 9 a 21 de fevereiro deste ano. No dia 23 de fevereiro, ele apresentou sinais e sintomas compatíveis com a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19): febre, tosse seca, dor de garganta e coriza” (OPAS, 2020c).



4.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa foram as aulas de Educação Física dos alunos da turma de oitavo ano B da escola EMEF Mário Moura, localizada no bairro Chácara Santana na cidade de São Paulo.

A escola na qual a pesquisa foi realizada pertence à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e atende aproximadamente 800 alunos distribuídos no Ensino Fundamental em dois períodos, sendo 12 salas de fundamental 1 e 15 salas de fundamental 2. A turma na qual a pesquisa foi realizada pertence ao período da manhã, sendo que o horário de permanência na escola é das 7h00 às 11h50. Tal unidade escolar está sob os cuidados da Diretoria de Ensino Campo Limpo que supervisiona as escolas municipais de ensino infantil e fundamental da Região Campo Limpo, zona sul de São Paulo.

Na totalidade dos recursos humanos, a escola envolve sessenta pessoas, sendo cinco componentes da equipe gestora, seis profissionais que trabalham na secretaria, quatro agentes escolares, três estagiárias, trinta e três professores, três funcionários da equipe de limpeza, quatro funcionários da equipe de alimentação e dois guardas noturnos que se revezam.

Pelo fato do professor-pesquisador estar cursando o mestrado profissional, optou-se por realizar a pesquisa nesse local, em que o exercício da docência é diário e acontece há dez anos. Apesar de muitas reflexões sobre as ações, ainda não havia realizado pesquisas acadêmicas relacionadas a situações de ensino nas aulas de Educação Física nesta unidade.

4.3 Sobre o cenário da pesquisa

Conversas formais e informais com a equipe escolar, além da leitura do Projeto Político Pedagógico e os dez anos como professor desta unidade me permitem afirmar que a escola recebe muitos alunos em situação de vulnerabilidade, possui uma comunidade com níveis socioeconômicos baixos e moradores com diversas composições familiares.

Sobre a estrutura física da escola, temos um prédio antigo, construído na década de 1960, que recebeu duas grandes reformas recentemente (2018 e 2021), porém encontra-se espaços degradados pelo desgaste natural do tempo. De forma geral, o prédio apresenta um aspecto bonito e alegre devido a pintura e melhorias recentes, como exemplo:

- a) Instalação de ventiladores e lousa de vidro em todas as salas.
- b) Pintura externa.



- c) Reforma da quadra principal (Figura 3).
- d) Disponibilização de uma sala de aula para materiais de Educação Física.

Além disso, a escola possui uma quadrinha descoberta e fechada por alambrados (Figura 1) onde são realizadas aulas e professores utilizam para atividades em locais abertos. Também há pinturas recentes no chão de brincadeiras infantis e um grande espaço externo que é utilizado no intervalo e nas aulas de Educação Física (Figuras 2 e 5), quando coincidem turmas no mesmo horário de aula ou quando o espaço de aula é diversificado. Há três bancos colocados recentemente em espaço de U (Figura 4) que servem para alunos sentarem e conversarem durante o intervalo e por fim, há uma sala de Educação Física com jogos e uma tabela removível de basquete bastante utilizada.

Figura 1: Quadrinha descoberta.



Fonte: Arquivo pessoal do professor-pesquisador.

Figura 2: Espaço entre quadrinha e prédio anexo.



Fonte: Arquivo pessoal do professor-pesquisador.



Figura 3: Quadra poliesportiva principal com piso recém reformado.



Fonte: Arquivo pessoal do professor-pesquisador.

Figura 4: Bancos e plantas.



Fonte: Arquivo pessoal do professor-pesquisador.

Figura 5: Espaço externo.



Fonte: Arquivo pessoal do professor-pesquisador.



4.4 Participantes

Os participantes integrantes da pesquisa foram estudantes da turma de 8º ano B do Ensino Fundamental, matriculados no período matutino, cujas idades variavam entre 13 e 15 anos. A turma possuía 17 meninos e 15 meninas, sendo que a havia mais de 70% dos alunos que estavam na escola desde o primeiro ano, tendo um vínculo com o local e com as pessoas.

A escolha do oitavo ano se deu por conta desse grupo de alunos ser os mais novos que leciono nessa unidade e ainda terem mais dois anos para finalizar a etapa de estudo na unidade. Nesse ano de 2022, lecionei para turmas de oitavos e nonos anos, sendo três turmas por série. A escolha desse grupo de alunos do oitavo ano B se deu a partir de situações de aprendizagem que nos fizeram perceber que eram alunos mais disponíveis a contribuir em processos de ensino desafiadores. Além disso, a turma de oitavo ano B apresentou diversidade de características, sendo assim, deparamos com uma sala em que os alunos se apresentam em grupos manifestando diversas habilidades, sendo encontrados discentes esportistas do futebol, do basquete, interessados nos aspectos intelectuais, nos aspectos artísticos, extremamente sociais, entre outras características, havendo muito intercâmbio de conhecimentos e trocas culturais.

No intuito de atender aos princípios éticos de pesquisa com seres humanos, submetemos esta pesquisa para avaliação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (CEP UFSCar), a qual foi aprovada sob o parecer consubstanciado número 5230787 (Anexo).

Portanto, a seleção dos participantes se deu pelos aspectos citados e pela disponibilidade em participar da pesquisa. A autorização assinada pelos responsáveis legais dos estudantes fez-se através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), para que houvesse consentimento da participação dos discentes na pesquisa e do mesmo modo, os próprios estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice B).

Tais termos apresentaram informações sobre os objetivos da pesquisa, os possíveis riscos que estariam vinculados a ela e a liberdade para permanecerem ou se retirarem no momento em que julgassem necessário.

No momento de apresentação do TALE, foi feita a leitura do mesmo em voz alta e de forma lenta, na sala de aula, de modo a explicar o conteúdo do documento e esclarecer dúvidas dos participantes, mesmo que ninguém tenha exposto nenhuma questão. Outro



esclarecimento pertinente foi que os vídeos/filmagens não seriam expostos, mas, sim, utilizados, apenas, para fins da elaboração dos diários de aula, garantindo a não identificação dos alunos participantes. Em seguida, entreguei o TCLE para cada aluno levar para casa, já que não foi possível concretizar uma reunião com os responsáveis antes do início da pesquisa, pelo excesso de atividades escolares e a questão dos prazos da pesquisa.

É importante informar que aceitaram e foram autorizados a participar da pesquisa, 25 estudantes³, e que os nomes deles (as) não estão mencionados neste estudo, sendo substituídos pelas palavras “aluno” e “aluna” com os números correspondentes à ordenação alfabética da lista de chamada da sala⁴, sendo assim, os alunos foram identificados como: “Aluna 3” e “Aluno 17” etc.

4.5 Sobre o processo de pesquisa

A aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP UFSCar se deu em fevereiro de 2022 e pretendia-se iniciar a pesquisa no mês de março, porém o início do ano foi marcado por muitas mudanças de gestão, reformas, escola superlotada, problemas disciplinares, passeios, enfim, o atraso foi o único caminho possível. Outro fato marcante para esse atraso foi em relação à turma na qual seria aplicada a unidade temática. Pensamos na turma de oitavo ano A, pois eram alunos que fui professor nas séries iniciais do Ensino Fundamental, até o terceiro ano e voltaria a dar aulas depois de um tempo e a memória sugeria uma sala sedenta por conhecimentos e colaborativa, apesar de um pouco indisciplinada. Entretanto, essa volta ao universo pedagógico através das aulas de Educação Física com essa turma teve altos e baixos. Primeiramente, as aulas com essa turma foram organizadas para o primeiro horário de cada dia e essa aula é mais curta, pois os alunos tomam o café da manhã das 6h50 às 7h10. Como a primeira aula termina às 7h45, encurtou-se muito o ambiente de aula. Por se tratar de uma turma do Ensino Fundamental II, não foi possível realizar trocas de horário. Outro fator

³ Participaram da pesquisa os (as) estudantes identificados (as) com as respectivas numerações: 01, 03, 04, 07, 08, 09, 11, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36 e 37. Vale salientar que os (as) estudantes 22, 30 e 37 não participaram integralmente do projeto, pois transferiram de escola ou abandonaram o ano letivo.

⁴ Como foi considerado o sistema de matrícula utilizado pela prefeitura de São Paulo, no qual cada aluno tem um número e a organização da lista de chamada da sala segue a numeração até 32 no início do ano, entretanto, com as transferências e novas matrículas há acréscimo de números após o 32, no caso da turma do 8º ano B a lista de chamada finalizava no número 39. Por isso, a referência, por exemplo, ao Aluno 36 e à Aluna 35 (apesar de terem somente 25 participantes).



negativo foi relacionado ao fato desses alunos estarem acostumados a estudar no período da tarde e terem o hábito de dormir e acordar tarde. Dessa forma, nas primeiras aulas ainda estavam bastante sonolentos, além de ser registrada grande quantidade de ausências. Além disso, o ano de 2022 teve um frio intenso na zona sul de São Paulo, o que dificultou algumas aulas organizadas para o ambiente externo.

Outro fato determinante foi que a turma do oitavo ano A, no primeiro semestre do ano letivo protagonizou situações desagradáveis, tais como briga entre alunos, desinteresse em aulas diversificadas e um episódio que um grupo de alunos organizou um ato de vandalismo no último dia letivo do primeiro semestre. Tal ato culminou num grande desgaste, uma vez que ocorreu durante a aula de Educação Física no percurso para a quadra e foi solucionado após a ajuda de câmeras instaladas pela gestão anterior. Pelo bom conhecimento da dinâmica escolar, já havia a suspeita sobre um grupo de alunos que negou veementemente o fato e a relação de confiança foi se esvaindo junto com os acontecimentos.

Sobre esse ato, um grupo de 3 alunos soltou uma bomba de fabricação caseira no corredor do primeiro andar do prédio principal. Sinceramente não consigo mensurar o alcance dessa bomba, o barulho foi bastante alto e por sorte nenhum aluno estava no corredor no momento. Os alunos foram repreendidos e conscientizados da irresponsabilidade do ato.

Todas estas ocorrências envolveram tal sala e isso trouxe um processo reflexivo e de pouco vínculo entre professor e alunos, o que acarretou na mudança de turma para desenvolver a pesquisa. A turma que substituiu a anterior é composta pela mesma quantidade de alunos (32), que têm aulas de Educação Física três vezes na semana, sendo uma em cada dia (Quarta-Feira, Quinta-Feira e Sexta-Feira). Dessa forma, com um pouco de atraso no que havíamos programado e após alguns “puxões de orelha virtuais” do orientador, iniciei a unidade temática contendo 8 aulas para a turma de 8º ano B da escola Municipal na qual sou professor efetivo de Educação Física. Foi combinado coletivamente que a unidade temática seria aplicada uma vez na semana e seria na quarta-feira. A pesquisa foi iniciada no final de agosto de 2022 e foram ministradas 8 aulas sobre a unidade temática lazer, se estendendo até o início de novembro de 2022.

4.6 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada na aplicação da unidade temática relacionada ao lazer. A unidade temática teve a duração de 8 aulas de 45 minutos, sendo que cada aula teve registro



de filmagens de parte da aula, além de registros de fotografia e anotações, que foram utilizadas para construir as Notas de Campo.

Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, não se objetiva alcançar resultados numéricos, e sim analisar, compreender e inter-relacionar informações que possibilitem alcançar os objetivos propostos neste estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A utilização da abordagem qualitativa nessa pesquisa que envolve seres humanos se apresentou de forma coerente, pois: “[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa [...] com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2007, p. 21).

O registro das aulas da sequência temática foi feito em Notas de Campo, que são: “[...] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo. O resultado bem sucedido de um estudo [...] baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 150).

As notas de campo foram construídas num arquivo virtual de bloco de anotações *Google Docs*, levando em consideração as anotações de um caderno que acompanhou o pesquisador e as anotações dos fatos relevantes da unidade temática que foram registrados por gravações de áudio, filmagens ou fotografia. Foram organizados por dia de aplicação da unidade temática e apresentou o processo de ensino da unidade temática e as anotações gerais do andamento da aula, incluindo o Comentário do Observador (C.O.), tais informações são fundamentais, pois mediante o instrumento notas de campo compreendemos a relevância dos dados.

As Notas de Campo foram analisadas utilizando o desenvolvimento de categorias de codificação. Segundo Bogdan e Biklen (1994):

À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos. O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escreve palavras e frases que representam estes mesmos tópicos e padrões. Estas palavras ou frases são categorias de codificação. As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos [...], de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados (p. 221).

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Em síntese, os trechos significativos (Unidades de Dados) das Notas de Campo de cada aula foram identificados e posteriormente agrupados em Categorias/Subcategorias de Codificação, com base em regularidades e padrões emergentes comuns.



5 UNIDADE TEMÁTICA

A seguir, apresentaremos com detalhes o processo de ensino da unidade temática relacionada ao lazer. Utilizamos o termo “unidade temática” por estar presente na BNCC (BRASIL, 2018), que organiza as práticas corporais em diferentes temas, como jogos e brincadeiras, esportes e lutas. Essas unidades temáticas oferecem diversas possibilidades para os/as discentes experienciarem situações de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Acreditamos que o tema lazer perpassa por várias práticas corporais e pode inclusive ser uma unidade temática a ser sugerida em documentos oficiais curriculares de Educação Física.

Como forma de organizar as informações, iniciamos com um quadro com datas, temas, objetivos e atividades desenvolvidas (Quadro 1) e em seguida discorremos sobre as Notas de Campo construídas ao longo da pesquisa.

Quadro 1: Unidade temática: o lazer como possibilidade pedagógica.

DATA/AULA	TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES
Aula 1 - 31/08/2022	Lazer (Origem, teorias, breve histórico, interesses culturais ⁵ , direito).	-Introduzir o tema lazer. -Explicar a origem e breve histórico do lazer na sociedade pós-industrial. -Discutir a concepção de lazer como um direito. -Apresentar uma teoria sobre o Lazer. -Explicar os sete interesses culturais do lazer. -Eleger dois interesses culturais para serem vivenciados na unidade temática.	-Explicação sobre a pesquisa e os temas a serem desenvolvidos ao longo da unidade temática. -Construção de um breve mapa conceitual contendo o tema Lazer e suas imbricações (Origem, teorias, breve histórico, interesses culturais, direito). -Construção de um quadro contendo os sete interesses culturais do lazer e votação aberta e individual por parte dos alunos para decidir as atividades de lazer a serem praticadas na escola.
Aula 2- 14/09/2022	Conteúdo cultural do Lazer (Interesse	-Relembrar conceitos básicos sobre Lazer.	-Tópicos na lousa lembrando informações

⁵ Interesses físicos, práticos/manuais, artísticos, sociais e intelectuais (DUMAZEDIER, 1980); Interesse Turístico (CAMARGO, 2002); Interesse Virtual (SCHWARTZ, 2003).

**Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



	Social).	-Experienciar atividades dinâmicas sobre o interesse social do lazer. -Refletir sobre as sensações vividas nas atividades sobre Lazer Social.	sobre lazer. - Vivência da atividade social Bom dia. -Vivência da atividade social Aram Sam Sam. -Vivência da atividade social Nó Humano. -Roda de conversa buscando diálogo sobre as sensações dos alunos na atividade.
Aula 3 21/09/2022	- Conteúdo cultural do Lazer (Interesse Físico).	-Relembrar situações vivenciadas sobre o Lazer até o momento. -Experimentar atividade sobre interesse físico do lazer. - Participar de festival de esporte coletivo basquete como forma de valorizar a dimensão procedimental.	-Conversa inicial na sala de aula lembrando o projeto de pesquisa e informações relevantes até o momento. -Organização coletiva dos (as) aluno (as) que estarão participando do festival de basquete. - Realização de atividade dinâmica de interesse físico do Lazer Jokenpô do basquete. - Realização do festival de basquete contendo um jogo, jogadores, árbitros, torcidas, anotadores, técnicos.
Aula 4 28/09/2022	- Material audiovisual Documentário: Ócio, Lazer e Tempo Livre.	-Relembrar situações vivenciadas sobre o Lazer até o momento. -Assistir documentário sobre Lazer.	-Conversa inicial na sala de aula lembrando o projeto de pesquisa e informações relevantes até o momento. -Organização de projetor e mídias para assistir ao documentário. -Breve explicação sobre o tema do documentário. -Acompanhamento do documentário (26 minutos).
Aula 5 05/10/2022	- Lazer dentro da escola.	-Ler os espaços de lazer dentro da estrutura escolar. -Identificar possibilidades de lazer no ambiente da escola. -Relacionar opções de	-Explicação da dinâmica a ser realizada sobre leitura dos espaços e possibilidades de lazer. -Explicação dos aspectos individuais como

Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



		lazer com os interesses individuais de cada grupo de alunos.	característica do lazer. - Combinados em relação a espaços possíveis de serem explorados e organização das anotações nos papéis.
Aula 6 19/10/2022	- Dimensão atitudinal relacionada à experiência discente e relação com o Lazer.	-Descrever as experiências negativas relacionadas ao “ser controlado” dentro da escola. -Descrever as experiências positivas relacionadas ao “ter liberdade” dentro da escola. -Discussão sobre controle e liberdade na escola e sociedade - aproximações com o lazer.	-Conversa com os alunos sobre a concepção de controle dentro da sociedade. -Atividade em que os alunos deveriam descrever situações de controle e liberdade vividas na escola. - Roda de conversa sobre a relação da liberdade e controle com o lazer.
Aula 7 26/10/2022	- Jogos e Brincadeiras: Queimada Lazerificada.	-Apresentar a Queimada Lazerificada como possibilidade pedagógica relacionada ao lazer. - Realizar o jogo adaptado de queimada como forma de sensibilizar os alunos para discussão sobre o lazer. -Mediar roda de conversa. -Relacionar regras do jogo com o contexto do lazer na sociedade.	-Explicação do formato da aula utilizando a queimada adaptada como recurso para o lazer. -Escolha das equipes. -Proposição de mudança de regras. -Mediação do jogo de acordo com os acontecimentos da aula. -Roda de conversa sobre as sensações relacionadas ao jogar.
Aula 8 09/11/2022	- Lazer: diálogo sobre o processo de ensino.	-Apresentar no quadro branco o resumo das aulas com as principais ideias contidas sobre a unidade temática sobre o Lazer. -Realizar uma roda de conversa a respeito de aprendizagens relacionadas ao lazer.	- Realização de um resumo por tópicos sobre a unidade temática sobre Lazer de acordo com as aulas e temas. - Diálogo em busca das noções conceituais adquiridas através da unidade temática sobre o lazer.

Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador.



desses alunos e familiares que em sua maioria trabalham em serviços que exigem baixa escolaridade (autônomos, serviços gerais, diaristas, ajudante geral, pedreiro) (3).

A aula seguiu com explicações sobre o surgimento do SESC e SESI, que foi questionado de imediato pelo Aluno 7 que ficou interessado em saber e perguntou:

- O que significa essas siglas SESC e SESI?

Humildemente respondi que não sabia exatamente, só sabia que se tratava de serviços para a população, e solicitei que se alguém pudesse pesquisar, ajudaria a resolver essa questão, entretanto, a pesquisa não foi realizada por ninguém e o Aluno 7 percebendo o mal estar disse em tom animado:

- Abafa o caso!

E assim surgiu o primeiro momento de descontração da aula.

Em seguida foi explicado o alcance e o sentido do SESC e SESI na sociedade e então o tema lazer foi direcionado para a noção de lazer contemplado na declaração universal dos direitos humanos e direito constitucional de acordo com a Constituição Federal de 1988 e que apesar disso, é pouco requisitado pela população por falta de conhecimento.

Seguindo a aula, expliquei que dentro desse universo industrial, o tempo que antes não tinha a necessidade de um controle, passou a ser controlado, pois foi a partir do tempo liberado do trabalho que surgiu o lazer e era interessante sob o ponto de vista do mercado que o trabalhador realizasse determinadas atividades de lazer.

Na sequência foi compartilhada a questão do direito relacionado ao lazer, associando a espaços e políticas públicas, ou seja, o direito só é de fato atingido caso haja políticas públicas que ofereçam opções e espaços para sua prática.

Continuando a aula, trouxe a contribuição do teórico Joffre Dumazedier para esse momento, apresentei a teoria do autor que conceitua que o lazer é considerado “[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1976, p. 34) (4)”, além disso, apresentei a noção do lazer como universo particular, em que cada um sente e busca de uma forma diferente e expliquei o que faz as atividades em geral serem consideradas lazer, atentando para as seguintes características: prazer, escolha pessoal, gratuidade e liberatório (CAMARGO, 2002) (5).



Nessa perspectiva apresentei que existem muitas possibilidades do lazer que são classificadas como interesses culturais do lazer: citando o interesse físico, social, manual, artístico, intelectual, turístico, virtual, essa parte da aula houve bastante diálogo com os alunos que tentavam colaborar no exemplo de cada tipo de lazer, demonstrando que fez mais sentido pra eles, pois conseguiam relacionar os exemplos com atividades que vivenciam ou já vivenciaram em suas vidas.

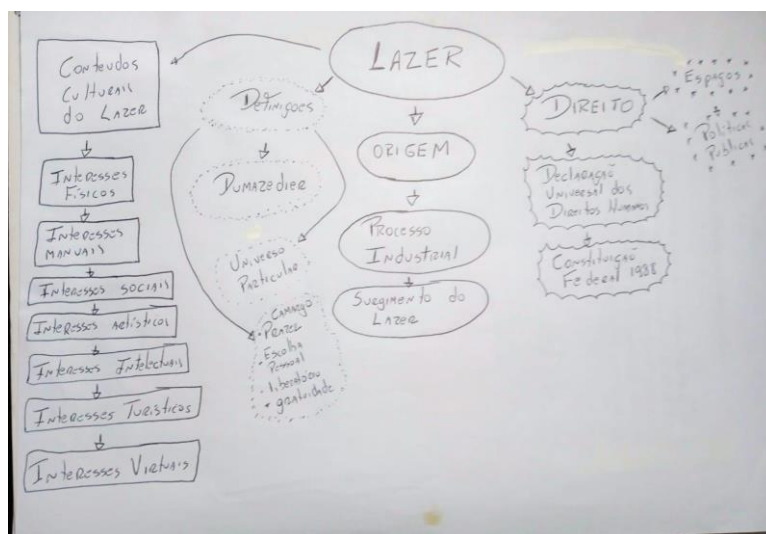
Houve um fechamento dialógico que os alunos participaram reproduzindo as principais ideias socializadas, apesar de poucas participações os alunos que falaram, contribuíram para que o mapa conceitual fosse melhor entendido por todos.

(C.O.): Os alunos demonstraram abertura ao tema, pois na conversa final houve colaboração discente para construir a síntese da aula (6).

(C.O.): Na escolha dos interesses a serem vivenciados a sala demonstrou estar demarcada por grupos, sendo assim, os alunos escolhiam o que era conveniente para os amigos, sendo o processo democrático muito mais relacionado ao interesse de estar bem socialmente com seus pares (7).

(C.O.): As escolhas dos interesses físico e social pode ter alguma relação com o excesso de anestesia dos corpos que passam a maior parte do tempo sentados durante as aulas e do regime disciplinar em que está presente na cultura escolar e nas instituições de ensino (8).

Figura 6: Modelo do Mapa Conceitual sobre lazer construído na aula 1.



Fonte: Arquivo pessoal do professor-pesquisador.



Em seguida foi explicado (Figura 7) que dentro da proposta de unidade temática teríamos que vivenciar dois interesses culturais do lazer, que seriam escolhidos de forma democrática, assim, organizei um quadro e os alunos tiveram que sinalizar dois interesses que gostariam de praticar nas aulas e foram sendo escolhidos por alunos que seguiam as ideias de alguns colegas, sendo que a cada grupo novo, era rompido o ciclo, demonstrando que dentro das salas de aulas há códigos inscritos em cada grupo e até conveniência nas escolhas (9). Após todos terem suas opções registradas, foram escolhidos os interesses físico e social. Sendo que por apresentar mais votos decidimos que na sequência da unidade temática (próxima aula) o lazer social seria vivenciado.

(C.O.): O assunto dentro do tema Lazer que fez mais sentido para os alunos nessa aula foi o Conteúdo Cultural do lazer, pois ao trazer exemplos e solicitar ajuda, as participações se fizeram presentes (10).

Figura 7: Sala de Aula 8º B - Aula expositiva.



Fonte: Arquivo pessoal do professor-pesquisador.

5.1.2 Aula 2 - 14/09/2022

Tema: Conteúdo Cultural do Lazer: Interesse Social.

Atividade: Brincadeiras em roda (Bom dia, Aram Sam Sam), Nó Humano.



A segunda aula da unidade temática iniciou no ambiente da sala de aula, os alunos do 8º B ocupam a sala do primeiro andar do prédio anexo, sendo a penúltima do corredor e ao chegar lembrei que continuaria a pesquisa sobre o lazer. Após essa introdução expliquei que os alunos teriam uma aula sobre o interesse social do lazer conforme definido na aula anterior e que nossa aula seria na brinquedoteca, a qual está localizada no segundo andar do prédio principal. Essa brinquedoteca foi montada no ano de 2019, por gestão anterior e foi muito utilizada, porém até esse momento ela está ociosa, sendo forrada com tatames de EVA e sendo um ambiente alegre pelo excesso de cores nas paredes e chão; e um excelente espaço para vivenciar atividades lúdicas sociais. Com isso, os alunos foram orientados a se encaminhar para tal espaço e retirar o tênis para acessar a estrutura de tatame e fazer uma roda. É importante salientar que a vida docente dentro de uma instituição pública e democrática sugere o acúmulo de várias funções e nesse caso, na ausência de profissionais nos corredores, sou o último a sair da sala, responsável assim por fechar o ambiente, apesar de ser uma ação natural, demonstra como estou inserido em códigos escolares de controle e disciplina o tempo todo. Após o deslocamento de todos para a brinquedoteca, fechei a porta e me dirigi para o mesmo ambiente e deparei com um local em que todos os alunos ainda estavam de tênis e ninguém estava muito interessado em tirá-lo, dessa forma, ouvi algumas falas discentes:

(Aluno 36): - Não vou tirar o tênis não.

(Aluno 25): - Pode ficar só olhando?

(Aluno 33): - É obrigatório participar da aula?

Como docente, no dia a dia escolar tenho que lidar com várias resistências e nesse caso utilizando de tom moderado respondi os questionamentos na intenção de convidar voluntariamente os alunos a participar.

(C.O.): Os códigos escolares de comportamento e ação tornam-se naturais, porém, o acúmulo de função atrapalha o exercício da docência, qualquer que seja o tema a ser desenvolvido (1).

(C.O.): Um simples deslocar para a sala de brinquedoteca impõe desequilíbrios nas relações e muda a dinâmica escolar, o que muitas vezes não é bem visto pelos protocolos escolares (2).



É importante lembrar que por se tratar de alunos de oitavo ano, já estavam imersos na cultura escolar há muito tempo e acostumados com formas mais enérgicas de lidar com atitudes conflituosas, porém por concepção pedagógica não utilizo dessas “estratégias” e falei:

(P.P.): - Pode tirar o tênis, até eu tenho chulé, tô com a meia rasgada, não tem nenhum problema.

(P.P.): - Pode ficar só olhando sim, mas imagina que legal se todos participassem, afinal de contas, se não tiver nenhum aluno participando, não vai dar para realizar a aula.

(P.P.): - É importante vocês estarem na escola e a obrigação é algo subjetivo de cada um, aprende mais quem participa.

Ressalto nesse momento que sigo a linha pedagógica democrática para estabelecer boas relações humanas e me esforço para explicar o porquês das atitudes, o que nesse caso não surtiu efeito, pois muitos alunos se recusaram a participar e ficaram no entorno da roda e um pouco mais da metade da sala estava presente na roda para a aula (3).

(C.O.): A resistência de alguns alunos em participar da aula foi desagradável, porém, a escolha pessoal é uma das características marcantes no lazer e foi respeitada (4).

É importante mencionar que os escolares que compõem a turma do oitavo ano B são participativos e o afastamento nessa aula pode ter a ver com a questão de tirar o tênis, ou o receio de estar em roda em brincadeiras novas e que todo esse imbróglio sobre participação demorou cerca de 10 minutos, atrasando o início da aula e colaborando para que barreiras atitudinais fossem a pauta de uma aula sobre lazer. Com a questão parcialmente resolvida fomos para a aula e iniciei com informações e lembranças da aula anterior, focando no sentido da unidade temática, a intenção de estar pesquisando lazer e informações sobre pontos que havíamos conversado na aula anterior, tais como: Lazer (origem, breve histórico, direito, teoria, consumo, conteúdos culturais), tudo bem rápido, afinal de contas, o tempo de aula, o tempo de trabalho é muito bem delimitado na escola e qualquer desequilíbrio nisso influencia a dinâmica escolar (5).

Por se tratar novamente de um início de aula em que as informações foram compartilhadas de forma expositiva, não houve diálogo, inclusive percebe-se muitos alunos inquietos pelo fato de apenas eu falar e eles ouvirem (6).

Após esse início, convidei os alunos que estavam em roda para se levantar para realizar a atividade cantada em roda e questionei se eles conheciam a música “Bom dia,



começa com alegria” e após a resposta negativa pedi para eles formassem uma roda em pé e os alunos ficassem próximos uns dos outros e cantei uma vez a música:

Bom dia começa com alegria (batendo palmas).

Bom dia começa com amor (flexão e extensão de braços com abertura).

O sol a brilhar (abre e fecha a mão com as mãos estendidas).

O pássaro a cantar (balança os braços).

Bom dia, bom dia, bom dia (cumprimenta o colega com a mão direita, esquerda e direita).

Para cada frase havia gestos correspondentes e foi necessária minha demonstração para que os escolares realizassem. Em pouco tempo o clima da aula já era outro, tendo muitas risadas, gestos, além de comentários (7), inclusive da Aluna 12 que estava fora da atividade:

- Meu Deus, que vergonha!

Em seguida organizei os discentes em duplas e expliquei como seria a dinâmica e as interações, portanto a cada sequência de gestos com seu par, teriam que trocar de dupla através de uma lógica e sentido, com isso fui organizar os alunos para o início e um aluno começou a cantar a música e alguns alunos automaticamente foram realizando a atividade, deixando transparecer um bem-estar social na atividade (8), mas como era necessário um início ao mesmo tempo e de forma coletiva pedi para os alunos se organizarem novamente e iniciamos assim em grupo.

(C.O.): Bem-estar social proporcionado pela atividade de lazer incentivou o protagonismo dos alunos (9).

Um pouco antes da atividade iniciar, observei que um aluno saltitava repetidamente no próprio lugar e proferiu a seguinte frase:

(Aluno 7): - Tô me sentindo uma criança.

Além disso, uma aluna disse:

(Aluna 11): - Ainda bem que eu só tô gravando!

E com esse clima foi iniciada a atividade e após realizar uma volta inteira, com várias interações, os alunos encontraram a sua dupla e houve um grito coletivo de comemoração finalizando a atividade.

Com esse ambiente agradável questionei se os participantes perceberam a contemplação do interesse social na atividade e alguns (as) alunos (as) responderam afirmativamente e dessa forma fomos para a próxima atividade.



Uma observação relevante para esse momento é que o exercício da docência combinado com a responsabilidade de professor-pesquisador desconsiderou o bom clima presente, finalizando a atividade repentinamente com receio de não dar tempo de realizar as demais, desconsiderando a imersão lúdica da maioria dos alunos e uma consequente vivência efetiva de uma atividade de lazer (10).

A segunda atividade de interesse social seria o A Ram Sam Sam, uma música de roda em que os alunos deveriam realizar gestos sincronizados, conforme descrito:

A Ram Sam Sam (3 Batidas na perna).

A Ram Sam Sam (3 batidas na perna).

Guli Guli Guli (estalar dos dedos com braço flexionados ao lado da cabeça).

A Ram Sam Sam (3 batidas na perna).

A Ram Sam Sam (3 Batidas na perna).

A Ram Sam Sam (3 batidas na perna).

Guli Guli Guli (estalar dos dedos com braço flexionados ao lado da cabeça).

A Ram Sam Sam (3 batidas na perna).

Olha a onda (movimentos em formato de onda com o braço direito).

Olha a onda (movimentos em formato de onda com o braço esquerdo).

Essa atividade já era conhecida de alguns alunos, pois vivenciaram em outro momento no âmbito escolar e a empolgação dos alunos foi evidente em cada momento.

No início os alunos deveriam realizar o gesto em si, num ritmo lento e depois de forma mais acelerada, posteriormente deveria realizar no colega que estava do seu lado direito no círculo e depois no colega que estava à sua esquerda. Assim como a primeira atividade, a risada esteve presente em muitos momentos (11), porém, na parte final, percebi certo desconforto quando o aluno tinha que tocar na pessoa que está ao lado, ou seja, há bastante receio da aproximação corporal, de tocar o outro, de socializar através do contato físico (12).

(C.O.): Os códigos da cultura escolar em relação a controle e disciplina pode estar promovendo um distanciamento social e corporal entre os alunos que traz implicações nos processos pedagógicos de lazer que exige maior aproximação e afetividade (13).

Após a finalização da atividade perguntei se os alunos perceberam que essa segunda atividade era socializadora e os alunos concordaram que sim, entretanto, o Aluno 1 e a Aluna 15 citaram que a primeira atividade foi mais legal.



A terceira atividade proposta foi o Nó Humano (Figura 8), que é uma atividade que os participantes fazem uma roda e ficam de mãos dadas e devem memorizar o aluno que está a sua direita e esquerda da roda. Após essa memorização, os alunos devem andar livremente no espaço e se reunir ao sinal do professor, no momento de movimentação livre pode-se cantar uma música, ou propor desafios corporais. Por fim, os alunos se reúnem e são convidados a dar as mãos para os colegas que estavam à sua direita e esquerda e tentar desatar o nó humano que foi construído. Apesar da insegurança inicial, por nunca terem realizado essa atividade, em pouco tempo mostraram boa desenvoltura e organização em grupo para conseguir realizar. Um ponto a destacar dessa atividade é que no momento de embaralhar entre si, os alunos de forma autônoma começaram a cantar a música da estátua “mãos na cabeça, mão na cintura, um pé na frente, outro atrás, agora ninguém pode se mexer, estátua” e ao final da música, todos paravam, davam as mãos e tentavam desatar o nó, tal fato demonstra um envolvimento com a atividade e a imersão num lazer social sem amarras ou controle. Outro fato relevante observado foi que no momento em que os alunos deveriam misturar com seus colegas ao som da música, houve um acompanhamento em forma de batuque em ritmo de funk, sendo consolidada uma ação voluntária ritmada (14).

Outro fato que ocorreu foi que ao desatar o nó e formar a roda, os alunos ficaram virados para fora e surgiu a ideia de voltar à posição correta, com todos virados para dentro da roda e após alguns erros, chegou-se a solução e quando a atividade acabou ouviu-se um coro:

(Coro de Alunos): - De novo, de novo, de novo.

Mas não foi possível, pois o tempo da aula já estava acabando e não havia possibilidade de continuar, pois a dinâmica escolar exigia que os alunos voltassem para a sala de aula.

(C.O.): Ser controlado pelo tempo na escola estabelece uma relação desconfortável, de pressão, de urgência, tirando a naturalidade de algumas situações e aparentemente, controlar o tempo de lazer pode estabelecer características semelhantes (15).

Antes do retorno para a sala de aula, realizamos uma roda de conversa e de início questionei se perceberam o conteúdo cultural do lazer que tinha sido pauta da aula e aconteceu o seguinte diálogo:

(Aluno 20): - Interesse Social!

(Aluna 37): - Exigia interação

(P.P.): - E como vocês se sentiram na atividade?



Silêncio...

(Aluna 32): - A gente riu pelo menos.

(Risos).

(P.P.): - E alguém não gostou da atividade:

(Aluno 3): - Fiquei bastante tímido, mas consegui me sentir bem (16).

C.O.: Apesar do clima ser positivo, houve sim timidez, houve acanhamento e a força social do grupo pode ajudar a minimizar características pessoais marcantes de personalidade (17).

E por fim vieram as considerações da aula pelo aluno que pediu a palavra.

(Aluno 7): - Assim gente, eu vou sincero, eu, eu vejo pelo meu olhar assim, foi atividade legal, o que atrapalhou um pouco a interação entre as pessoas foi a timidez, pode ser como o professor falou, que a pessoa não estava muito legal, tem vários fatores que fazem com que a brincadeira não seja 100%, porém eu vi que a maioria aqui se divertiu minimamente, entendeu? E todo mundo teve uma lazer, um lazer social e também o lazer pode se tornar uma brincadeira no intervalo, e isso está acontecendo agora, mas pode se repetir no futuro, por exemplo, alguém pode ter um filho aqui e enfim, pode transmitir essa brincadeira para eles e os filhos no futuro (18), o lazer social deles, aumente, pois hoje com os celulares, o social, a única coisa que tem de social é a internet, as pessoas socializar na internet, porém não é mais aquele prazer de, ah eu vou sair na rua e brincar de pega-pega.

Na sequência uma aluna interrompeu a fala do aluno com um pouco de ironia:

(Aluna 13) - Mas pode ser um pega-pega diferente né?

(Risos).

Com um turbilhão de risos, a aula foi finalizada após as considerações sobre as sensações e voltamos para a sala, pois já excedia o tempo de aula.

(C.O.): Atividade de lazer como possibilidade de legado (19).

O lazer social foi contemplado dentro de uma proposta pedagógica que inclui arte, expressão corporal, música, dança colabora para o clima positivo da aula e traz vínculos entre alunos e alunos e professor.



Figura 8: Brinquedoteca - Aula sobre lazer social.



Fonte: Arquivo pessoal do professor-pesquisador.

5.1.3 Aula 3 - 21/09/2022

Tema: Conteúdo Cultural do lazer: Interesse Físico.

Atividade: Basquete - Aquecimento Jokenpô e festival de basquete.

A terceira aula da unidade temática foi sobre interesse físico, conforme escolhido pelos alunos. Dessa forma e dando sequência ao planejamento bimestral que tinha o esporte coletivo basquete como conteúdo principal, realizamos uma atividade dinâmica e interativa de aquecimento em seguida realizamos um festival de basquete que tinha sido previamente organizado, em que os alunos vivenciaram um dia de basquete e a turma seria organizada para que o espetáculo tivesse os alunos como personagens principais, desempenhando alguma função no jogo (jogadores de basquete), técnico, árbitro, anotador, apoio e torcida.

Na primeira parte da atividade os alunos foram organizados em várias filas e o primeiro aluno de cada fila ficaria com a bola com o intuito de percorrer um espaço realizando o drible do basquete em direção à fila oposta e ao encontrar com o colega da fila oposta deveria jogar o jokenpô, sendo que o vencedor continuaria e o perdedor voltaria para sua fila jogando a bola para o colega da sua fila. O objetivo da atividade era realizar o drible do basquete, disputar a sorte no jokenpô e chegar até a área oposta demarcada. Por se tratar de uma atividade utilizada também em outros conteúdos, os alunos já estavam habituados às



regras e só tiveram um pouco de dificuldade na questão do drible que alguns não tinham a habilidade necessária para a bola se manter dentro de um desenho espacial.

Nesta atividade os alunos menos habilidosos não quiseram participar e três alunas mostraram-se disponíveis para auxiliar no que for preciso. Além destas, ouviu-se no momento da organização da atividade:

(Aluna 11) - Eu não gosto de basquete, não vou jogar.

E a Aluna 21 apenas cruzou os braços e ficou de lado da quadra e quando chamei apenas fez a negativa com a cabeça. Outros 3 alunos ofereceram ajuda e disseram que não queriam participar.

(C.O.): O lazer enquanto intencionalidade permite o afastamento das atividades que não são interessantes do ponto de vista prático. O “não gosto, não vou jogar” foi respeitado (1).

A atividade teve alguns problemas em relação à reclamação de descumprimento de regras, de vantagens indevidas no momento de saída, de roubos das equipes e que uma equipe não estava fazendo corretamente o drible, apenas corria para ganhar tempo, enfim, foram muitos momentos de reclamações. A dimensão física traz muitas demandas competitivas e por se tratar de uma atividade dinâmica, com várias filas realizando ao mesmo tempo, perdi a noção de espaço e mesmo alguns alunos me ajudando a olhar, não houve equilíbrio no cumprimento das regras, demonstrando certa necessidade de um controle maior para que as regras fossem cumpridas, porém na maior parte do tempo essa atividade de aquecimento contemplou a dimensão procedimental.

(C.O.): Atividades competitivas e dinâmicas de interesse físico do lazer exigem valores de respeito às regras, caso contrário, há divergências e clima desfavoráveis à boa relação humana (2).

Após a finalização do aquecimento, reuni os alunos no centro da quadra e relembrei as funções que cada um deveria exercer no festival de basquete.

Antes de iniciar o festival percebi que muitos alunos presentes se sentiam estimulados a participar. Aproximadamente 16 alunos participaram da parte prática, sendo que 10 jogavam e os demais esperavam a substituição realizada pelo técnico. Uma aluna quis ser a árbitra, sendo que por falta de conhecimento de algumas regras do basquete, mostrou insegurança, porém, percebi a vontade em querer melhorar, inclusive, comprometendo a estudar mais as regras para ter mais confiança nas próximas vezes.



(C.O.): Na atividade de interesse físico do lazer, festival de basquete, a função de árbitro não contemplou valores do lazer, uma vez que gerou sentimentos negativos (medo, insegurança) (3).

As técnicas de ambas as equipes tiveram voz ativa e respeitada, demonstrando o potencial gestor feminino no esporte e na escola. O anotador conseguiu trazer muitas informações sobre o jogo e houve um cronometrista que também anotou o placar. O ponto alto da aula foi a torcida que incentivou principalmente um time, demonstrando que houve a incorporação do festival. Essa equipe que teve a torcida fervorosa tinha os alunos menos habilidosos da sala e conseguiram, de certa forma, igualar as forças, levando o placar equilibrado até o final do festival. Por fim, o lazer físico proporcionou muitos movimentos corporais sobre o basquete e movimentou quase a sala inteira em prol do objetivo da aula. Alguns alunos preferiram só observar e foram respeitados, mas assistiram e presenciaram toda a dinâmica (4).

Uma situação aconteceu na aula que chamou muito a atenção, só teve uma menina, a Aluna 32 que participou da parte física do jogo e ela por ter níveis desenvolvidos em habilidades do basquete, não saiu em nenhum momento e exerceu uma liderança física, apesar de quieta, ela conseguia liderar as ações ofensivas e defensivas (5).

(C.O.): O interesse físico do lazer contemplado através de esporte tradicional, tem a tendência a privilegiar meninos em relação a meninas nas questões práticas (6).

Ao final da aula, organizei os alunos em roda e houve uma conversa sobre o lazer físico, questionei:

(P.P.): - Vocês experimentaram de um pouco de lazer participando da aula?

(Aluno 31): - Não tive não, meu time tava ruim e ninguém tocava a bola (7).

(P.P.): - Lazer é apenas quando se ganha na atividade?

(Aluno 36): - Acho que não ein, se não o aluno x nunca vai ter um lazer, pois ele só perde.

(Risos).

- Vocês acham que a vitória ou a derrota influencia no lazer?

(Aluna 9): - É bem melhor quando ganha né? Mas eu gostei de torcer e participar da festa, gritei muito e tô até rouca (8).



(Aluno 30): - Eu também prefiro ganhar, mas quando tava jogando não pensei em mais nada, só jogar e achei isso bom, tava focado no jogo, até uma cesta de três eu quase acertei (9).

(P.P.): - E por que vocês acham que esse lazer é considerado físico?

(Aluno 1): - Eu tive que correr muito professor, ia e voltava, acho que é por isso, né?

(P.P.): - Mas todos os participantes do festival tiveram um lazer físico?

Nenhum aluno respondeu e expliquei que a atividade era de lazer físico, mas que cada um se conectou de uma forma com a atividade, sendo assim, encarar o lazer como um aspecto intencional é um dos pontos a se destacar, pois para alguns o prazer era mais em estar torcendo do que jogando (10).

(C.O.): A aula teve o foco em estabelecer boas concepções do fator pessoal relacionado ao interesse físico do lazer (11).

Por último questionei com a árbitra (Aluna 13):

- Você considerou lazer o que teve na atividade?

(Aluna 13): - Não, pois que senti muita insegurança e medo de errar e não saber o que fazer, pra mim foi um trabalho (12).

Por fim finalizei que percebi que dentro de uma atividade com predominância física, a maioria dos alunos se divertiu, por se tratar de um evento, mas que não dá pra ter certeza, pois são subjetividades e pode ser que pra alguns foi o momento mais entediante, por isso, que ao pensar nas questões de lazer, o fator intencionalidade é importante e na escola, dentro de uma aula dirigida, nem sempre é possível.

(C.O.): Será que o interesse físico apresentado por ser organizado por funções dentro de um festival pode apresentar características de um lazer funcional? (13).

(C.O.): O lazer físico vivenciado através do festival de basquete teve fluidez, uma vez que os participantes tinham afinidade com as demandas motora do basquete a diversidade nas possibilidades na atividade colaborou para o bem-estar dos envolvidos (14).

(C.O.): Se o lazer está relacionado ao prazer, aspectos emocionais negativos inerentes à competição colaboram com as características de lazer? (15).

5.1.4 Aula 4 - 28/09/2022

Tema: Conceitos contemporâneos relacionados ao lazer.



Atividade: Documentário: Ócio, Tempo Livre e Lazer.

A quarta aula teve como conteúdo o documentário “Ócio, Tempo Livre e Lazer”. Tal documentário foi produzido pelo SESC em 2018, durante o Congresso Mundial de lazer e traz contribuições para que se reflita mais profundamente sobre questões sobre o Ócio, assim como problematiza a institucionalização do tempo (trabalho, lazer) e colabora no entendimento sobre os sentidos que o lazer pode ter na sociedade. Pelo formato “engessado” em que a escola se constitui não foi possível assistir o documentário inteiro, inclusive, é importante mencionar que o tempo de aula é estabelecido em 45 minutos e como docentes temos diversas responsabilidades nesse tempo, o que demonstra que a escola está dentro de um sistema de controle bem determinado. Com isso, os alunos puderam apreciar 25 minutos de documentário e participar da socialização de algumas impressões em outros 10 minutos.

(C.O.): Material audiovisual sobre lazer chama atenção dos alunos (1).

Sobre esse documentário, há uma coincidência considerável. Contextualizando esse fato, ao elaborar a unidade temática para ser aplicada na pesquisa, selecionei o material audiovisual de lazer produzido na cidade de São Carlos (documentário intitulado Ócios do Ofício⁶), que se tratava de um documentário realizado nesta cidade do interior de São Paulo e explorava as percepções de lazer para essa população, contudo, menos de uma semana para aplicação desta quarta aula, encontrei outro documentário produzido pelo SESC e por ser mais atual e produzido durante um Congresso Mundial, realizado na cidade de São Paulo em 2018, em que a ciência estava fervorosa em busca de interpretações para o Ócio e o Lazer, escolhi esse material e para minha surpresa descobri que esse material que é encontrado facilmente na plataforma Youtube tem uma parte produzida em bairros da Zona Sul da cidade de São Paulo, mais precisamente nas redondezas do Chácara Santana, onde inclusive fica localizada a escola. Como exemplos de formas de lazer mais puras, livre de aspectos mercantilistas foi enfatizado que muitas pessoas conseguem dar sentido ao tempo livre em locais sem estrutura, valorizando a vivência artística e nisso aparece um local periférico em que as pessoas estão dançando, socializando, se divertindo e esse local coincidentemente é a Cooperifa, um Bar que também tem o apelido de “Zé Batidão”, que fica a exatamente 500 metros da escola na qual a unidade temática da pesquisa está acontecendo, além disso, há outras imagens que provavelmente foram realizadas por drones que demonstram o bairro

⁶ ÓCIOS do ofício. Direção: Valquíria Padilha. São Carlos: UFSCar, 2004. 1 vídeo (34 min.). (ACIEPE Lazer em Debate).



como um todo, inclusive, alguns alunos até brincaram com a possibilidade da casa deles estar aparecendo no documentário.

(C.O.): O senso de pertencimento trouxe boas vibrações para a aula, uma vez que permitiu a valorização de um patrimônio cultural do bairro no documentário (2).

Há um evento toda terça-feira no bar do Zé Batidão, que é o Sarau da Cooperifa e nele há possibilidade de qualquer pessoa se manifestar através da arte, principalmente com poesias, músicas e teatros sobre temas sociais emergentes e há uma possibilidade das vozes serem ecoadas e ganharem força no coletivo, já visitei algumas vezes e há realmente uma atmosfera positiva no sentido de trazer boas vibrações no ambiente.

Após o pause no documentário, compartilhei algumas informações que anotei para dar mais sentido às informações veiculadas até o momento, nesse sentido explorei alguns pontos do documentário, tais quais:

(C.O.): Refleti sobre como o ócio está cada vez menos presente, sendo o tempo livre controlado. Realizei a analogia desses aspectos de controle da sociedade com o ambiente escolar, alguns alunos assentiram que na escola há controle do tempo e das atitudes, inclusive sendo as opções de lazer pré-determinadas e que até nas aulas autogestionadas de Educação Física, eu exagerava na cobrança por fazer algo, ser produtivo, sair do ócio, sendo o “auto” confundido com automático e não autonomia (3).

(C.O.): O documentário traz reflexões aprofundadas sobre o ócio, lazer na sociedade, porém a urgência da aula deixa muitas questões irrefletidas (4).

A roda de conversa pós-documentário trouxe também algumas questões:

(P.P.): - Alguém quer falar algo sobre o documentário?

(Aluno 7): - Achei que não era pra nossa idade, só fala de adulto, trabalho, lazer, tempo livre, ócio (5).

Fiquei surpreso com a resposta e questionei:

(P.P.): - Vocês não fazem parte desse sistema? Necessitam ir ao shopping, a parque, de tempo livre?

(Aluno 7): - Professor, assim, eu acho que é uma pergunta muito pessoal, tem gente que gosta de shopping, outros não, lógico que fazemos parte desse sistema, na verdade nem percebo, mas do jeito que eles mostram ali, é uma coisa que tá na sociedade, tem a ver com o mundo do trabalho, né, então a gente que não viveu muito isso, não consegue perceber, né? A gente que vive no celular todo dia, vê muita coisa que dá vontade e não dá pra ter e vem



aquela frustração, né, enfim, tô me perdendo, mas acho que nós, adolescentes somos perdidos, e eles falam de lazer né, como espécie de um estilo de vida, mas ninguém aqui consegue entender isso (6).

(C.O.): Há dificuldade em associar ócio, lazer, trabalho, pois ainda é distante da realidade.

Nesse momento fez um silêncio, talvez de muita reflexão e continuei questionando:

(P.P.): - Conseguem associar as formas demonstradas no documentário com suas vidas, ou com a escola?

(Aluno 4): - Dá sim, acho que nas aulas de Educação Física quando fazemos esportes, práticas livres são momentos de lazer (7).

(P.P.): - Mas dentro desse lazer, eu deixo vocês ociosos?

(Aluno 4): - Não, temos sempre que estar praticando alguma coisa, até nas aulas autogestionadas (8).

Daí citei o exemplo, fazendo mea culpa, explicando que às vezes percebo que os alunos estão cansados do excesso de aulas e eles querem apenas ficar sem fazer nada, mas que eu não deixo, principalmente pelo fato que da mesma forma que eles, eu também sou controlado e o sistema coloca essas pressões em todos.

E quando forem trabalhar esse formato se repetirá (necessidade de praticar)?

(Aluna 37): - Podem estar nos preparando, né? (9).

Eu concordo, mas cito o exemplo do documentário de uma geração que não virou refém do trabalho e consegue trabalhar e se desvincular dele para passar tempos no lazer, com isso:

(Aluno 3): - Mas pra isso precisa ter uma formação boa né? Não é qualquer pessoa que vai sair do emprego e conseguir arrumar outro depois (10).

(P.P.): - E pensando nisso, o documentário fala de todas as classes sociais?

Essa pergunta deixou os alunos pensativos, alguns alunos disseram que não, alguns mencionaram que fala um pouco.

Nesse momento eu trouxe a situação do lazer do bairro:

(P.P.): - Quando eles falam da nossa região, o que eles falam?

(Aluna 13): - De pobreza! (11).

(P.P.): - De pobreza, mas querendo dizer o quê?

(Aluna 35): - Fala das condições na verdade (11).



percepções do que o ambiente escolar possibilita em termos de memória e opções de lazer, alcançando as intersubjetividades em cada anotação.

Por mais que eu tenha sentido insegurança, por conta da escola ter uma dinâmica e a exploração dos ambientes implicar num certo desequilíbrio nas relações, fiquei na sala de Educação Física esperando o retorno dos alunos, como forma de deixá-los à vontade para esse momento. Sim, dei liberdade para os alunos na atividade (4).

Após o tempo determinado, os grupos retornaram à sala, sendo que um grupo excedeu o tempo e foi o grupo com menor quantidade de anotações e assim, organizei uma roda de conversa convidativa para os alunos compartilharem suas impressões. Primeiramente, o grupo 1 fez tópicos de oportunidades de lazer na escola, com isso, o aluno apresentou:

(Aluno 7 representando o grupo 1): - Nosso grupo anotou aqui, a quadra, a roda de vôlei que o pessoal faz no intervalo, aquela cesta de basquete que tem ali, que monta e desmonta também, tem aquele banco ali que colocaram esse ano que é da hora sentar e conversar e tem aqueles desenhos no chão de brincadeira, a maioria não é pra nossa idade, mas os pequenos brincam, né? Outra coisa, nossa escola é bem espaçosa, dá pra correr bastante, brincar de pega-pega, esconde-esconde (5).

O grupo 2 repetiu alguns tópicos e a aluna acrescentou:

(Aluna 15 representando o grupo 2): - Não sei se tá certo, mas nosso grupo colocou o vôlei, basquete também, aqueles desenhinhos que fizeram esse ano, tudo igual o outro grupo e também colocamos o pátio, pois a comida da escola é muito boa e a gente gosta de comer, o documentário daquela aula falava que o lazer combina com prazer então colocamos a comida (6).

Eu interrompi dizendo:

(P.P.): - Não tinha parado para pensar sobre isso, mas acho que é sim, ou não, não tenho certeza, mas vou considerar essa informação, muito obrigado.

O Aluno 20 continuou a tarefa disse:

(Aluno 20): - Essa sala de Educação Física é um lugar pra lazer, a gente pensou na mesa de pebolim, tênis de mesa, nossa sala gosta muito de jogar aqui quando chove, acho que é isso (7).

O grupo 3 trouxe uma informação nova que foi o lazer no intervalo como possibilidade de socializar, inclusive focaram na questão de namoro e abraços, pois segundo eles, na escola não há repressão desse contato físico, sendo assim, há vínculos sociais,



inclusive no momento de socialização eles comentaram que eu como docente tenho atitude contrária, pois chego na sala e desfaço as panelinhas e na quadra não valorizo os abraços e contatos.

Eu expliquei essa questão da seguinte forma:

(P.P.): - A nossa aula é uma das únicas que sai da sala de aula e se deixo os alunos ficarem se abraçando e nos grupos eu não consigo dar andamento na aula, por mais que reconheça que é um controle, é uma questão de organização. Como eu vou dar aula se vocês não me ouvem, não desprendem um do outro?

Houve um silêncio coletivo, mas acredito que o intervalo é o momento da afetividade deles, que foi valorizado por esse grupo.

Outro aluno do grupo mencionou falando do intervalo:

(Aluno 4): - A gente gosta de jogar basquete demais, só que tem dia que não monta a tabela né? Quando não monta a tabela a gente perde tempo, tem dia que a única coisa boa que a gente faz na escola é o basquete no intervalo (8).

O grupo 4 trouxe algumas informações iguais e diferenciou na questão do futebol:

Um aluno mencionou:

(Aluno 30): - A gente gosta do futebol, a escola poderia ter mais espaço pra jogar fut, nem sempre a quadra tá disponível e aqui na sala só a gente gosta né, então fica meio chato, tomara que tenha interclasse, daí a gente vai conseguir jogar pra escola toda.

Outro aluno disse:

(Aluno 37): - Além do futebol, a gente gosta de jogar no celular, tem professor que deixa a gente jogar e é muito bom, o tempo passa rapidinho, mas a professora X nunca deixa, muito chata e pega o celular ainda, com isso a sala inteira começam a rir (9).

O grupo 5 disse:

(Aluna 9 representando o grupo 5): - Olha professor os outros grupos colocaram tudo que a gente ia colocar também né, mas a gente também quer um campeonato na escola, vou torcer muito pra nossa sala, a gente gosta de assistir, ser torcida (10).

Dessa forma encerrei a aula, agradecendo as contribuições e elogiando o processo de construção que havia acontecido e valorizando a espontaneidade.

No final da aula, solicitei o papel contendo as anotações de cada grupo e elaborei esse quadro (Quadro 2) detalhado com as anotações dos grupos:



Quadro 2: Informações coletadas sobre oportunidades e espaço de lazer na escola.

Grupo	Alunos	Lazer na escola
1	3, 7, 8, 11, 13, 35	Quadra. Roda de vôlei (intervalo). Tabela removível de basquete. Banco. Desenhos de brincadeiras infantis. Espaços livres na escola (possibilidades de brincadeiras).
2	15, 17, 20, 23	Quadra. Desenhos no chão. Tabela de Basquete. Pátio (memória de alimentação). Comida. Sala de Educação Física (Pebolim, Tênis de Mesa, Jogos de Tabuleiro).
3	4, 32, 34	Quadra. Tabela de Basquete. Desenhos no chão. Intervalo como espaço para vínculos sociais (abraços, conversa).
4	1, 25, 30, 37	Quadra. Tabela de Basquete. Utilização de tecnologia (jogos no celular). Futebol como prática associada ao lazer/prazer. Interclasse como possibilidade de lazer.
5	9, 27, 33	Quadra. Tabela de Basquete (meninos jogando). Campeonato. Roda de Vôlei. Espectadora/torcida como forma de obter um lazer.

Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador.

(C.O.): A atividade realizada possibilitou a exploração do ambiente e mudou sutilmente a lógica de funcionamento e exploração dos espaços, demonstrando que uma proposta clara possibilita adaptações na cultura disciplinar da escola e rompe com o estresse provocado pelo controle excessivo no ser e estar do aluno na escola (11).

(C.O.): Apesar da diversidade existente na sala, houve aproximações na interpretação dos espaços e situações de lazer na escola, talvez a cultura escolar crie códigos que os alunos têm mais facilidade para interpretar (12).



5.1.6 Aula 6 - 19/10/2022

Tema: Controle e Liberdade na escola.

Atividade: Reflexões sobre conceitos de controle e liberdade e anotações de situações de controle e liberdade na escola.

Essa aula iniciou com a exploração dos conceitos estudados até o momento e focando na questão das liberdades e controles a que todos estamos submetidos nos diversos setores da sociedade: casa, ambientes públicos, religiosos, escola etc. Após essa introdução procurei fazer uma analogia do controle e liberdade do lazer com a vida de cada um, buscando memórias positivas e negativas de experiências libertadoras ou repressivas e assim fazer os alunos entenderem que a experiência só é plena se realizada com graus satisfatórios de liberdade. Por fim, pedi que os alunos escrevessem num papel informações sobre: Na escola, eu me sinto controlado quando: / Na escola, eu tenho liberdade para:

Importante esclarecer que os alunos foram estimulados a serem os mais sinceros possíveis, inclusive não foi requisitado que colocassem nomes e assim, tivemos as seguintes respostas:

Na escola, eu me sinto controlado quando:

- As pessoas me obrigam a fazer algo que não quero, quando não me deixam ir ao banheiro, quando tenho que fazer tudo num limite de tempo, quando as pessoas me obrigam a emprestar as coisas, quando as pessoas quebram minhas coisas, quando sou chamado a toda hora sem necessidade.

- Quando saio na porta da sala e a inspetora está lá, quando não posso ir ao banheiro, quando sou obrigada a fazer coisas que não quero, prestar atenção na aula de [nome da matéria], acho que aqui somos obrigado a tudo, principalmente vim para cá, “misericórdia”, não sei se é uma escola ou uma prisão.

- Quando eu leio, quando estou concentrado, quando estou inseguro.

- Quando tenho que fazer questões e quando estou na porta e a inspetora aparece lá.

- Quando me chamam a atenção, quando não posso ir ao banheiro.

- Quando faço algo que não quero.

- Não me deixam ir ao banheiro e a inspetora manda em mim.

- Quando o professor briga comigo por estar conversando e não briga com outros por estar conversando também.



- Não posso sentar no lugar que eu quero na sala e quando me mandam sair de lá.
- Não posso levantar, não ter lição alguma e não poder mexer no celular.
- Quando eu vou fazer aulas de Educação Física que o professor passa.
- Quando eu brinco.
- Quando a professora pede pra eu abrir o livro dentro da sala de aula.
- Quando alguém briga comigo
- Quando a aula de uma disciplina específica começa.
- Quando saio na porta e a inspetora está lá.
- Quando o intervalo acaba.
- Quando tem aula de [nome da matéria], de uma professora (principalmente quando passa lição e grita), quando tem projeto de Educação Física, quando a diretora passa recado, quando uma colega quer falar comigo, quando tem que copiar texto e não posso sentar e falar com meus amigos.
- Quando estou na aula de uma professora que fala alto e me dá dor de cabeça.
- Quando tenho que fazer algum esporte que eu não gosto, quando me fazem contar em algum programa mesmo não estando afim de fazer.
- Quando tenho um plano de aula definido e tenho que praticar algum esporte que não gosto, por exemplo.
- Quando tenho que escrever texto, quando não posso ir no banheiro e não posso fofocar.
- Passam muito dever de casa, pois quando chego em casa me sinto cansada.
- Nas aulas de todas as matérias (1).

A seguir um quadro (Quadro 3) contendo as principais ocorrências de controle descritas na atividade pelos alunos:

Quadro 3: Respostas dos alunos em relação ao “Ser Controlado” na escola.

Ocorrências	Situação Citada
6	Não poder ir ao banheiro.
5	Obrigados a fazer o que não quer.
4	Presença da Inspetora.
4	Receber bronca.



3	Aula de Educação Física dirigida.
3	Professores falam alto e gritam.
2	Projeto de Educação Física.
2	Tarefa com limite de tempo.
2	Não poder sentar onde quero.
2	Aula específica de um docente controlador.
1	Ter que emprestar coisas, prestar atenção em determinada aula, quando leio, quando estou concentrado, quando estou inseguro, não poder usar o celular, quando eu brinco, quando obrigado a abrir o livro, quando o intervalo acaba, diretora passando recado, lição de casa, todas as matérias.

Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador.

(C.O.): Os alunos expuseram situações recorrentes de controle que vivem na escola e aparentemente foram os mais sinceros possíveis, o anonimato pode ter facilitado esse processo, sendo várias formas de controle descritas na tarefa e percebi um incômodo quando as necessidades individuais são tratadas de forma autoritária na relação aluno e instituição escolar (2).

A mesma atividade permitiu um olhar para as liberdades no ambiente escolar (Quadro 4), dessa forma, os alunos responderam: Na escola, Eu tenho liberdade para:

- Desenhar em paz, ficar com meus amigos, jogar basquete, me divertir, andar pela escola, ajudar meus amigos com seus problemas, observar o crush (futuro namorado).

- Eu acho que nada, a única coisa é no intervalo e saída. Já aqui as coisas são tudo chato. Eu amo o período da tarde, principalmente porque dois professores estão lá e os dois são tudo pra mim, principalmente porque eu tenho a liberdade de conversar e me expressar com eles, porque confio e sei que eles confiam em mim também. #façam o 9º ano no período da tarde, #help me.

- Ler, conversar, jogar vôlei, socializar, escrever, estudar.

- Fazer as aulas livres.



- Estudar.
- Quando eu faço lição.
- Não fazer lição, dar a minha opinião, fofocar.
- Conversar, brincar e no recreio.
- Fazer lição, jogar vôlei na Educação Física, conversar etc.
- Para comer, às vezes jogar no recreio, conversar.
- Comer.
- Comer e brincar.
- Comer na escola e ficar na paz no recreio.
- Comer aqui na escola.
- Brincar com meus amigos e estudar.
- Fazer lição.
- Fazer as aulas livres e fofocar.
- Quando eu vou embora.
- Tem aula de 3 professores e quando vou embora.
- Quando estou numa aula de uma professora, mas sinto mais liberdade ainda quando vou embora.
- Conversar em alguns momentos, praticar alguns jogos na Educação Física e no intervalo me sinto livre a fazer e ficar com quem eu quiser.
- Praticar tênis de mesa e outros esportes na escola, socializar com meus amigos, estudar e comer.
- Praticar esportes, conversar com meus amigos, estudar e comer.
- Ir para fora na hora do intervalo, comer à vontade, falar com as pessoas.
- Ir ao recreio, na educação física às vezes, ter alguns momentos de lazer.
- Ir embora para minha casa após o fim do horário das aulas (3).

Quadro 4: Respostas dos alunos em relação ao “Ter liberdade” na escola.

Ocorrências	Situação citada
11	Amizade/conversa/fofoca (Socialização).
8	Estudar.



8	Comer.
7	Intervalo.
7	Fazer Esportes.
6	Saída.
3	Brincar, aulas livres.
1	Desenhar, andar pela escola, observar o crush, ler, dar opinião, não fazer lição, na aula de três professores, momentos de lazer.

Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador.

(C.O.): A escola ao mesmo tempo em que controla dá liberdade em várias situações. A atividade demonstrou a diversidade no sentimento de liberdade de estar na escola (4).

Após a entrega da atividade dialoguei com os alunos e agradei as contribuições explicando que pelo tempo não conseguiria ler todos naquele momento, mas que esse exercício de reflexão e registro sobre a liberdade e o controle na escola poderia estar relacionado ao lazer também e para esclarecer citei dois exemplos da minha história de vida, um de controle e outro de liberdade relacionado ao lazer.

O primeiro exemplo foi de controle: expliquei para os alunos que fiz escolinha de natação desde os 6 anos e que no começo eu gostava, mas que depois fui evoluindo e participando de competições e a partir daí eu fui controlado o tempo todo, desde alimentação, dias de treino, intensidade, competições e com isso, perdi totalmente a liberdade em nadar da forma que eu queria e tudo mais, ou seja, a natação foi uma prática libertadora até o momento que entrei na equipe de competição, depois foi só sujeição aos mecanismos do “mercado competitivo”. Em contrapartida morava no interior e era sócio de um clube poliesportivo, em que tinha piscina e o meu lazer predileto era ir com meus pais nesse clube e ficar horas e horas na piscina, aproveitando, curtindo, nadando, enfim, tendo a experiência mais libertadora possibilitada pela minha afinidade com a água.

Após minha explicação eu perguntei se alguém conseguiria fazer algum comentário sobre o assunto e o Aluno 27 mencionou que:



Fiquei sem reação e continuei:

(P.P.): - Pode até ser, a pandemia trouxe insegurança alimentar né, aí construíram o Bom Prato, mas queremos comer bem, morar bem, se divertir também né e nem sempre é possível com a estrutura que apresentam para o nosso bairro (10).

E perguntei se alguém tinha mais alguma coisa a falar.

(Aluna 32): - Gostei da aula, porque tinha coisa que eu não entendia, me achava culpada, sabe sempre achava que estava errada, e a aula me deixou mais tranquila, sabendo que o mundo é assim, a vida é desse jeito, não é culpa minha às vezes, não ter liberdade para nada, ser controlada o tempo todo, pode ser uma coisa de momento, vou lutar pra mudar isso na minha vida (11).

Achei interessante essa observação e finalizei a discussão após ninguém ter mais nada a falar.

Por fim, agradei e expliquei:

(P.P.): - A sociedade é muito ampla e complexa, há muitas realidades e sei que o assunto faz sentido de uma forma para cada um e que se vocês “interpretarem” as mensagens da aula poderão caminhar para a liberdade, na vida, na escola, no lazer e tudo mais (12).

(C.O.): A conversa no fim da aula foi positiva, acredito que ao abrir a minha história para alguns alunos, há mais tranquilidade para que alunos exponham seus pensamentos, inclusive, foi um momento de sensibilidade alta, em que os alunos puderam exercitar a empatia ao entrar em contato com a realidade do outro, com as sensações que o outro tem, que muitas das vezes também fazem parte das suas vidas.

5.1.7 Aula 7 - 26/10/2022

Tema: Jogos e Brincadeiras - Queimada.

Atividade: Queimada Lazerificada.

Nessa aula 7 da unidade temática sobre o lazer tive o objetivo de apresentar um jogo adaptado de queimada para fazer analogias com características do Lazer na sociedade e assim despertar olhares para ampliar os entendimentos, ou seja, utilizei um jogo conhecido pelos alunos, com bom nível de aceitação e modifiquei para inserir alguns códigos que poderia estimular reflexões mais amplas sobre lazer e sociedade.



Como estratégia inicial, tive a ideia de elaborar regras para variação do jogo queimada e guardar as informações para o momento da aula, sendo que essa dinâmica exigia que de tempo em tempo seriam inseridas novas regras. A decisão dos momentos de inserção das variações está relacionada aos acontecimentos da aula, sendo que busca-se estruturar o jogo de forma que a equipe com menos participantes tenha privilégios em relação às regras. No dia da aula, no ambiente da sala do 8º B expliquei o andamento do projeto e a intenção de ampliar algumas questões sobre o lazer através de um jogo de queimada diferente, mas que todos poderiam jogar.

A Queimada Lazerifica foi criada por mim e é uma adaptação da queimada tradicional e tem dois principais momentos a saber:

- a) Vivência prática do jogo com as características próprias.
- b) Reflexão sobre os sentimentos e interpretações das regras do jogo com o lazer na sociedade.

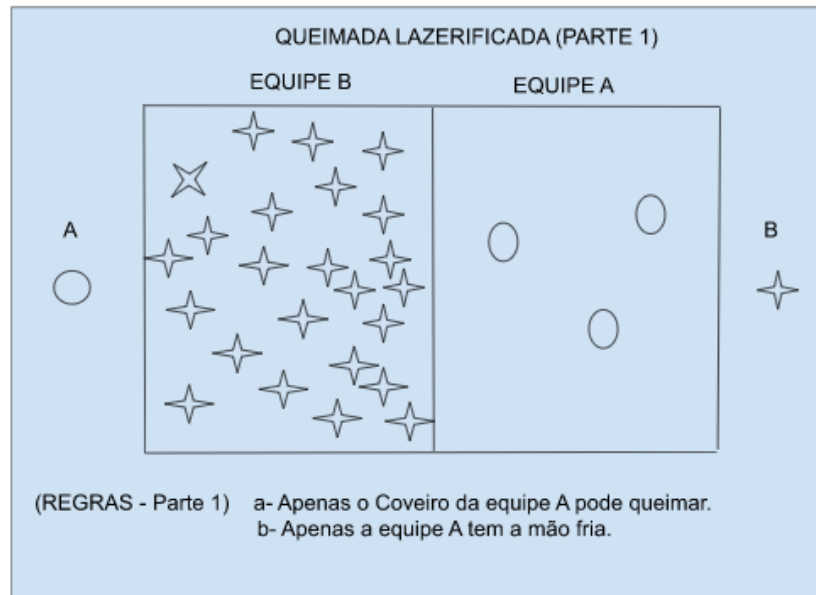
De início, na sala de aula, selecionei os quatro alunos mais habilidosos do 8º B para compor uma equipe. Por se tratar de um jogo diferenciado, essa era a única necessidade até o momento, coincidentemente fazia parte desse grupo quatro amigos. Após essa introdução fomos para a quadra externa, que é um ambiente recém-reformado e que tem cobertura e expliquei que a dinâmica do jogo seria a queimada em que esses quatro alunos jogariam contra os demais da sala. É interessante mencionar que em momentos anteriores da formação escolar, os alunos do 8º B já haviam jogado variações do jogo Queimada, mas nunca com mudanças drásticas nas regras.

(C.O.): Os alunos por gostarem do jogo de queimada aceitaram bem a atividade e apresentaram boa expectativa para a aula (1).

Parte 1 da Queimada Lazerificada (Figura 9): de início os alunos separaram-se de acordo com o combinado, sendo que um time (Equipe A) continha apenas 3 pessoas no espaço e um coveiro, o outro time (Equipe B) tinha aproximadamente 25 alunos e um coveiro. Expliquei que essa queimada teria 4 partes e que a cada parte haveria o acréscimo de novas regras.



Figura 9: Parte 1 - Queimada Lazerificada.



Fonte: Elaborada pelo professor-pesquisador.

O jogo Queimada é uma atividade realizada com uma bola em que o objetivo principal é acertar as pessoas da outra equipe para então eliminá-las, cada equipe possui um coveiro que fica na extremidade oposta do espaço de cada equipe como forma de permitir o passe entre os participantes de um time. No formato mais básico desse jogo, as mãos são partes do corpo que servem para proteção e são “frias”, o que significa que não queima se tocar nessa parte, além disso, o primeiro coveiro de cada equipe não pode queimar, como forma de preparar os alunos para a dinâmica, e os alunos podem apenas se movimentar dentro da área estabelecida. Entretanto, a Queimada Lazerificada possui regras específicas e a dinâmica do jogo teve as seguintes características:

A primeira parte iniciou com as seguintes regras:

- 1) O único coveiro que poderia queimar seria o da equipe dos 4 participantes (Equipe A).
- 2) Apenas a Equipe A poderá se defender com as mãos para não ser queimado.

E assim deu-se início ao jogo, sendo que o time com maior quantidade de participantes (Equipe B) tinha dificuldade em queimar algum aluno adversário, pois esses tinham grande liberdade no espaço para fugir e utilizavam as mãos para proteção, em contrapartida, a Equipe A eliminava alunos com certa facilidade.

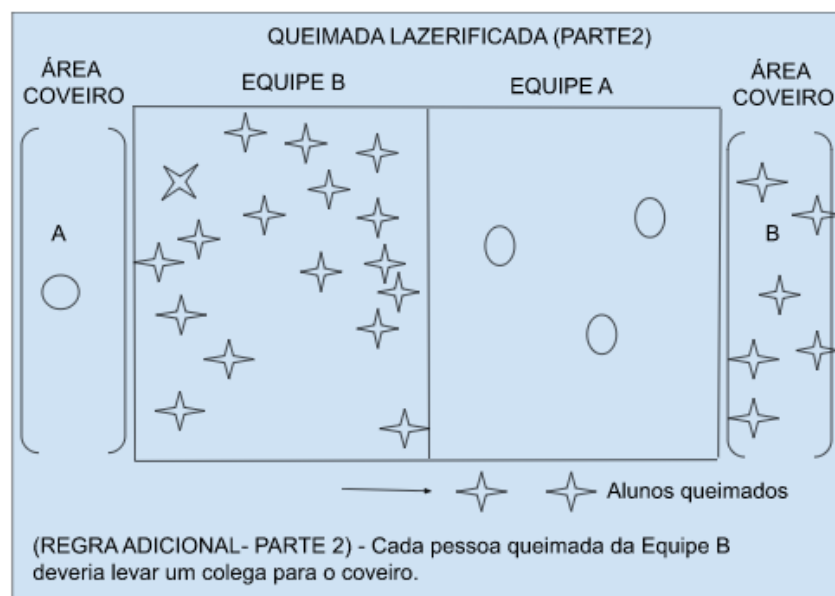


(C.O.): Poucos alunos não participaram da aula. As possibilidades coeducativas da Queimada são relevantes, pois todos participam sem muitas restrições, apesar disso, o jogo é dominado por meninos, demonstrando que o lazer traz características de exclusão de gênero nas atividades coeducativas (2).

(C.O.): Alguns alunos perceberam um certo desequilíbrio de regras e comentavam palavras como: “injustiça”, “não vamos queimar nunca”, “quando vai mudar essas regras?”, “esse jogo tá de sacanagem!” (3).

Parte 2 da Queimada Lazerificada (Figura 10): a dinâmica desse jogo sugere o incremento de novas regras e a segunda parte iniciaria com o acréscimo da regra: caso um participante da Equipe B fosse eliminado teria que levar uma pessoa junto para o coveiro.

Figura 10: Parte 2 - Queimada Lazerificada.



Fonte: Elaborada pelo professor-pesquisador.

Aí a Aluna 12 disse:

- Mas eles já estão na vantagem e vai mudar a regra pra eles?

Aí eu respondo baseado na perspectiva provocativa do jogo:

(P.P.): - Mas eles estão em desvantagem numérica, são poucos e estão tendo que trabalhar muito para se dar bem na partida.

E nisso percebia uma certa indignação de alguns alunos, principalmente os mais quietos que faziam negativas com a cabeça.



O jogo continuou e após mais algumas eliminações, o jogo foi parado novamente e percebi que mais que da metade da equipe numerosa já havia sido queimada, inclusive, alguns já estavam sentado no coveiro, demonstrando desinteresse pelo jogo, ou curtindo o ócio dentro de uma dinâmica que não privilegiava tal equipe.

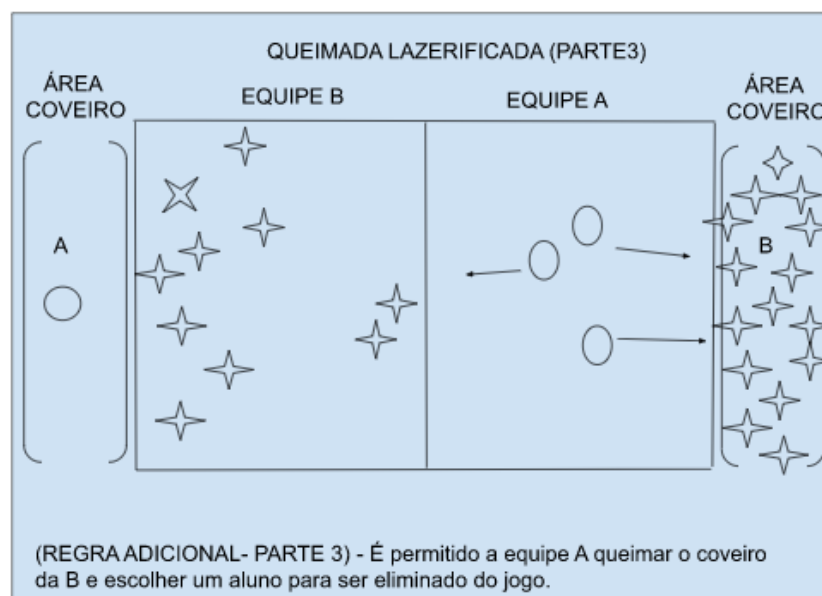
(C.O.): Os alunos que foram para o coveiro apresentam desmotivação natural e alguns sentam durante o jogo, talvez pela percepção que a partir desse momento têm pouca importância para o jogo (5).

Foi nesse momento que eu interfeiri e mudei mais uma vez as regras.

Parte 3 da Queimada Lazerificada (Figura 11): para iniciar o terceiro momento do jogo comentei:

- Olha, tem gente que foi pro coveiro e não tá participando, tem aluno sentado, então a partir de agora, a Equipe A pode queimar quem está no coveiro da Equipe B e se isso acontecer elimina alguém que ainda não foi queimado.

Figura 11: Parte 3 - Queimada Lazerificada.



Fonte: Elaborada pelo professor-pesquisador.

Dáí o Aluno 11 se defendeu:

- Mas o nosso coveiro nem pode queimar, qual a graça de ficar só pegando a bola e a bola nem vem pra mim, tá injusto esse jogo (6).

Eu respondi:



(P.P.): - O jogo era com essas regras e que tínhamos que respeitar e vamos continuar, propositalmente sem dar muita atenção ao questionamento.

Foi quando a Aluna 22, sem avisar e falar nada, saiu do jogo e ficou do lado de fora, atrás de mim (7).

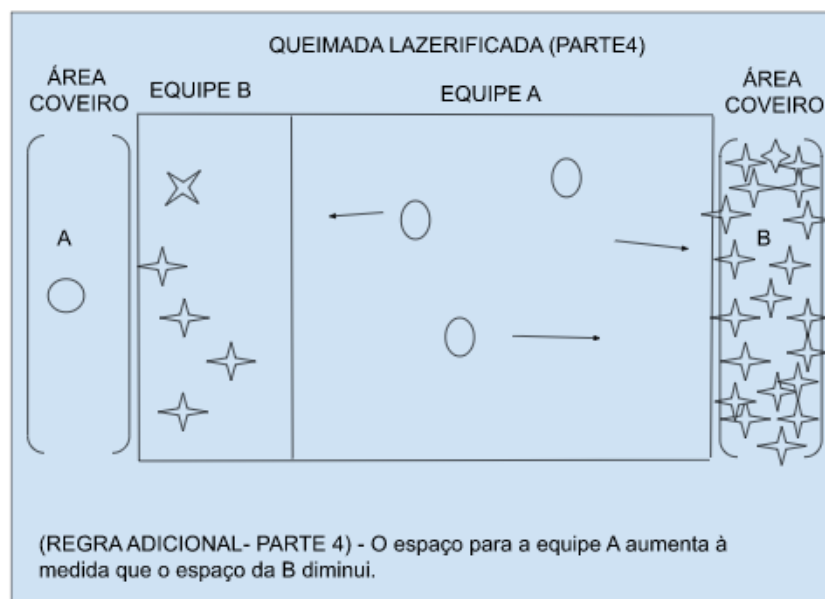
(C.O.): A regra de poder queimar o coveiro não foi bem aceita pelos alunos que lá estavam, como se tivesse tirado a paz deles (8).

O jogo continuou e em pouco tempo os alunos já tinham eliminado mais quatro pessoas.

Ao perceber a desmotivação de alguns alunos e certo desinteresse pelo jogo, me apressei para acrescentar a regra para a parte 4 da queimada.

Parte 4 da Queimada Lazerificada (Figura 12): nessa parte do jogo a área de jogo da equipe diminui pela metade para a outra equipe ocupar esse espaço

Figura 12: Parte 4 - Queimada Lazerificada.



Fonte: Elaborada pelo professor-pesquisador.

Assim aconteceu a parte 4 com os alunos da Equipe A demonstrando cada vez mais superioridade e sobressaindo com mais facilidade ainda, sendo que os alunos da Equipe B nitidamente desistiram do jogo, aceitando cada vez mais a derrota que aconteceu sem nenhum aluno da Equipe A ter sido queimado.



(C.O.): As regras foram questionadas recorrentemente, o senso de injustiça trouxe desconforto para a atividade (9).

Por fim reuni os alunos ao centro da quadra e conversamos sobre o jogo e as reflexões que surgiram.

De início argumentei, quando propus a atividade na sala que a estrutura do jogo sugeriu que eu escolhesse as pessoas mais habilidosas em tarefas manipulativas para compor a equipe com poucos participantes e que apesar de parecer que a quantidade de pessoas era uma desvantagem, com a vivência do jogo alguém percebeu algum privilégio?

Vários alunos responderam afirmativamente e questionei:

- Porque elas eram privilegiadas?

O Aluno 7 respondeu:

- Ah professor, primeiro que você pegou os melhores da sala, daí as regras estavam a favor deles, fomos anulados no jogo, ficou sem graça, eu fiquei nervoso na verdade, porque você dava várias regras pra eles e não dava nada pra gente (10).

(Aluno 25): - Além de ser mais fácil para eles acertarem, pois a gente está em maior quantidade, eles têm mais pontaria, correm mais que nós e foi absurdo depois eles poder até queimar o coveiro, pois aí virou apelação (11).

(P.P.): - Então as regras eram colocadas a favor dos que já tinham algum privilégio (mais habilidade), então na sociedade, as regras geralmente beneficiam quem?

(Aluno 25): - Os mais poderosos, os mais privilegiados.

Provoquei:

(P.P.): - E quem são os mais privilegiados da sociedade?

Alguns alunos responderam:

(Respostas paralelas): - O presidente, quem governa na verdade, quem tem mais dinheiro, quem faz as leis, quem tem o poder.

Eu continuei:

(P.P.): - E quem seriam as pessoas que estavam obedecendo às regras?

A Aluna 13 respondeu:

(Aluna 13): - A gente, os desprivilegiados, que só pegava o resto. Olha professor, você fez parecer que tinha mais chance de ganhar, porque a gente tinha a maior quantidade, mas quem tinha mais poder ganhou (12).

Concordei e disse:



(P.P.): - É mais ou menos quando chega uma opção de lazer na região, todos ficam interessados, fazem sacrifícios, pagam para usufruir de algo, como o circo que tem no Fiesta (shopping), muitos alunos falaram que foram, acho legal contemplar a arte e a cultura circense, mas sabemos que é caro, as coisas lá para comprar também são e no final das contas há uma estrutura por trás que capta a grana da população, podia ser de graça, não acham? E quem vocês acham que ficam com o lucro da venda de ingressos, pipoca e tudo que vende lá?

Ninguém respondeu, eu mesmo respondi por mais que não fosse uma pergunta retórica:

(P.P.): - Um pequeno grupo de pessoas, empresas e profissionais que ficam com o lucro, alguns do circo e outras que podem ou não ter uma relação direta com o circo, então o lazer parece que é bom para todo mundo, mas tem limites.

E continuei:

(P.P.): - Então não é a quantidade de pessoas e sim a qualidade do que você pode decidir, o poder de decisão que conta na sociedade, é quase um legislar por causa própria, no caso, ao não oferecer políticas públicas que contemplem o lazer a população tem que pagar para ter e um grupo pequeno que se privilegia disso (13).

Questionei novamente:

(P.P.): - E quando vocês iam para o coveiro, vocês tinham algum poder?

(Aluno 1): - Não, antes de ir, podíamos ao menos queimar e fugir, mas depois, não tinha mais nada de útil pra fazer (14).

(P.P.): - Será que podemos comparar essa situação do coveiro com o poder que os trabalhadores têm? O sistema tirou muito o poder do trabalhador e vemos que a classe trabalhadora não tem muito como opinar sobre nada, inclusive sobre o lazer, pois dentro de uma empresa o lazer pode ser bem determinado, campeonatos internos de futebol, festa de confraternização e pensando no jogo, dava pra ganhar dos poderosos? (15).

(Aluna 32): - Dava mas é muito difícil, depois eles ficaram com mais espaço e nosso time tinha várias pessoas mongas, né aluno X? E você mudava as regras, se as regras não tivessem conveniente para eles, a sociedade é assim? (16).

(P.P.): - Sim, as pessoas mudam as regras para o que convém para elas.

(P.P.): - E quem são essas pessoas?

(Aluno 3): - Os ricos, os políticos.



(P.P.): - O que sentiram quando vocês perceberam que estavam sendo dominados dentro de um sistema?

(Aluna 13): - Ninguém fica feliz quando não tem direito a nada (17).

(P.P.): - Mas será a maioria ou a minoria que não tem direito a nada? Que fica com as migalhas?

(P.P.): - A maioria né professor, a gente né, nascido nesse bairro, que tem nada pra fazer, como você fala, não constroem um complexo esportivo, não dão estrutura pra gente (18).

(C.O.): Levando em conta que o jogo possibilita uma sensibilização/indignação através dos fatos, o momento de reflexão foi fervoroso, senti os alunos indignados e querendo saber o porquê de ser daquele jeito, das regras, do formato (19).

Finalizei dizendo:

(P.P.): - Às vezes na sociedade, a gente não percebe isso, a gente vai vivendo e achando que está aproveitando de tudo, mas não, a gente sempre fica com o pior, a sociedade é assim, por isso que tem que ter consciência de classe, logo vocês vão estar trabalhando e vão estar vivendo isso e essa aula foi mais um processo de conscientização que o lazer propiciou para todos (20).

Com base nas discussões realizadas em aula, apresentamos a seguir algumas reflexões e possibilidades relacionadas à queimada lazerificada (Quadro 5):

Quadro 5: Queimada Lazerificada (Relação das regras com o lazer na sociedade).

Reflexão	Possibilidades
Qual relação podemos estabelecer entre a escolha dos quatro alunos mais habilidosos para compor uma equipe e a estrutura de poder na sociedade?	As políticas públicas de lazer na sociedade são definidas por um grupo que segue os ideais neoliberais e beneficia empresas parceiras. Esse grupo busca preservar a estrutura social e as opções de lazer homogêneas para manter seus privilégios e impor características desse lazer à população, desconsiderando as individualidades. A cultura de massa reproduz o que já foi determinado, e esse grupo pode ser representado pelo poder executivo, legislativo e judiciário, em conjunto com o empresariado e setores da burguesia.
O que o lazer traz de semelhança com a sociedade quando refletimos sobre a regra em que uma equipe ficava com grande quantidade de	A equipe B representa pessoas das classes desfavorecidas que tendem a obedecer às regras impostas pelo mercado do lazer. Como resultado, as atividades de entretenimento têm uma tendência a estabelecer uma cultura de massa para comportar um grande público e assentar a hegemonia das práticas. Essas ações se caracterizam por serem acríicas, uma vez que estão dentro de uma estrutura de



<p>alunos (todos sujeitos à decisão externa)?</p>	<p>controle externo. Ao contemplar muitos participantes em uma mesma equipe, a Queimada Lazerificada transmite a ideia do lazer como uma prática para as multidões, reproduzindo comportamentos e obedecendo à lógica social. Como exemplos, podemos citar o futebol e os blocos de carnaval.</p>
<p>Como analisar a regra que apenas o coveiro da equipe habilidosa recebe permissão para eliminar?</p>	<p>Podemos associar à pressão cultural que estabelece códigos naturalizados na sociedade, que muitas vezes não são questionados ou refletidos. No caso do jogo, as ameaças vinham de ambos os lados, da força da cultura entendida nesse formato como a cultura dominante que estabelece valores conservadores de sociedade e lazer. Essa predominância cultural elimina novas formas de lazer e perpetua modelos tradicionais de práticas corporais esportivas.</p>
<p>A defesa com as mãos de apenas uma equipe (mais habilidosa) pode simbolizar o quê nas questões relacionadas ao lazer?</p>	<p>A rede de proteção simbólica sempre está do lado dos privilegiados. A estrutura de organização da sociedade relacionada ao lazer coloca diversos obstáculos, sejam eles legislativos, culturais, atitudinais, entre outros. Um exemplo disso pode ser visto na forma como a sociedade encara os skatistas, os quais durante muito tempo foram estigmatizados e tiveram sua prática desvalorizada (barreira atitudinal), além de terem enfrentado ausência de projetos de lei que visassem construir espaços apropriados para sua atividade (barreira legislativa), o que menosprezava a cultura legítima desse repertório da cultura corporal (barreira cultural). Essa mesma resistência pode ser vista quando se tenta instituir práticas da cultura corporal não convencionais, o que acaba se tornando uma proteção para a manutenção das práticas privilegiadas do ponto de vista político, ideológico, econômico e social. Em outras palavras, no jogo do lazer, as mãos protegem da mesma forma que a caneta está do lado daqueles que detêm o poder de decisão na sociedade.</p>
<p>Como interpretar a aceleração da eliminação (dupla e combinada) para quem já está no coveiro?</p>	<p>A exclusão pode estar relacionada ao abandono das oportunidades públicas de lazer. Quando consideramos a escola como um espaço de socialização de diversos saberes, onde estudantes com interesses e habilidades diferentes frequentam, a eliminação de possibilidades significa ignorar o repertório social. Portanto, ao não oferecer práticas diversas da cultura corporal, o poder público exclui os potenciais e protagonismos da população, assim como seus sonhos de se tornarem esportistas, dançarinos, lutadores e ginastas. Além disso, reduz os espaços públicos para jogos e brincadeiras e não proporciona oportunidades para práticas corporais de aventura, como skate, bicicleta, patins e <i>le parkour</i>.</p>
<p>Como interpretar a regra da diminuição/aumento dos espaços?</p>	<p>O processo de urbanização proporcionou a estrutura básica para as cidades, mas ao mesmo tempo reduziu o espaço para o lazer. Para a população periférica, as opções de lazer foram deslocadas para espaços cada vez menores dentro de casa, devido à quase inexistência de áreas de lazer na região. Observa-se que o espaço público está diminuindo, enquanto o setor privado assume a responsabilidade pelo lazer, cobrando por isso e transformando-o em um produto de consumo.</p>



<p>Como o tempo do jogo pode estar associado à questão do tempo relacionado ao lazer?</p>	<p>A prática da queimada, a partir do controle e da fragmentação de tempos, pode ser vista como uma representação da sociedade industrial, na qual o relógio é imposto pela maquinaria, fragmentando o tempo de vida em tempo de trabalho e tempo disponível. Esse tempo disponibilizado, que deveria ser utilizado para atividades de lazer, muitas vezes é limitado e dificultado pela dinâmica de trabalho e pela pressão para se manter produtivo.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador.

5.1.8 Aula 8 - 09/11/2022

Tema: Intersubjetividades sobre o lazer.

Atividade: Roda de conversa final - aspectos interiorizados sobre lazer.

Para finalizar a unidade temática sobre o lazer, expliquei para os alunos que nessa aula faríamos uma conversa final para que algumas percepções sobre o lazer fossem compartilhadas por eles. Primeiramente expliquei aos alunos que havia necessidade de ouvir um pouco de forma coletiva as aprendizagens sobre lazer e para isso faria uma sequência de comentários interrogativos sobre o processo e quem se sentisse à vontade poderia colaborar com as falas, que da mesma forma que seriam gentis em falar, seríamos gentis em ouvir e expliquei que houve uma tentativa de emancipação através da unidade temática sobre o lazer, porém que era só o início da conscientização de cada um, pois esperava que os conhecimentos fizessem sentido para alguns e que na sua vida o lazer fosse mais produto de saberes individuais e estavam começando a perceber como as coisas estão postas na sociedade e a partir disso, criar suas próprias trajetórias, de preferência com criticidade e autonomia no lazer, após essa fala fiz um quadro na lousa com as principais informações da unidade temática aula a aula para os alunos lembrarem o processo todo.

Essa estratégia foi utilizada, pois a unidade temática apesar de oito aulas se estendeu ao longo de mais de dois meses e, além disso, os alunos participaram de várias atividades e dialogaram com diversos conhecimentos, portanto, dar subsídio teórico para valorizar o resgate da memória se fez importante.

Sendo assim, iniciei com o questionamento:

- Teve algo significativo nessa unidade temática sobre o lazer? Algum sentimento provocado no decorrer das aulas?



(Aluna 19): - Então, teve aquela aula na brinquedoteca professor, gostei muito, me diverti e parece que voltei a ser criança, (risos), os amigos que nunca tinha conversado, eu conversei e rimos juntos, não tenho jeito para Educação Física, mas aquela atividade foi legal e quero que faça de novo (1).

Alguns alunos concordaram e o Aluno 36 disse:

- Eu não gostei de nenhuma aula, falamos muito e fizemos pouco, prefiro as aulas na quadra, ah, eu faltei em algumas também, né? Mas eu gostei daquela do jogo de basquete (2).

(Aluna 35): - Gostei do documentário, aquilo ali foi muito lindo, apareceu muita gente bonita e ainda falou do Chácara (Santana), eu gostei de ter visto aquilo, depois você passa o nome pra eu assisti na minha casa (3).

Após as respostas iniciais, continuei:

(P.P.): - Tem algum aprendizado sobre o lazer que pensa em levar para a vida?

(Aluno 7): - Ah, aprendi que o lazer é injusto, assim, deixa eu explicar, que o lazer é desigual, tem gente que parece que manda né? Não é que manda, mas deixa organizado para os outros e essas pessoas sempre fazem do jeito delas e os outros obedecem, acho o mundo que a gente vive é assim e o lazer tem o mesmo jeito (4).

Já a Aluna 13 disse concordar com o Aluno 7 e ainda trouxe a seguinte ideia:

- Pelo jeito que você fez parecer as aulas, o lazer é pra todo mundo, mas muitas vezes ele só pode ser aquilo que alguém escolhe, tipo assim, eu gosto de ir no cinema, mas só posso assistir o filme que está lá e quase nunca tem filme coreano, oriental, que é o que gosto, sabe é isso que percebo (5).

(Aluno 31): - Sobre o lazer, pra mim é só futebol, queria jogar o dia todo ou soltar pipa também, mas tenho que jogar outras coisas na escola e sei lá, isso não me agrada (6).

(P.P.): - E alguém percebeu alguma relação entre lazer e escola?

(Aluno 3): - Aquilo que falamos na aula de ter um controle, né? Aqui somos vigiados o tempo todo, tem a inspetora, os professores, todo mundo tá de olho, eu mesmo não penso em fazer coisa errada, mas me sinto controlado e acho que o lazer é assim, não ter liberdade para fazer algo da nossa cabeça, tem que ser o que o outro quer (7).

Interrompi e pedi um exemplo:

(Aluno 3): - Não sei dar um exemplo disso, mas você sabe que gosto de tênis né? Mas aqui na escola não tem como fazer muito, e perto de casa também não, então na Educação Física faço o que o senhor manda e o que os outros fazem (7).



(Aluna 13): - Acho que sim, gosto de Educação Física, gosto das atividades que o professor passa, mas não é uma escolha minha, é sua né professor? Então acho que não é lazer pelo que você ensinou pra gente (11).

Concluí que essa reflexão foi interessante, que por mais que gostamos do que fazemos na escola, estamos dentro de uma proposta disciplinar, dentro de uma relação hierárquica, dentro de códigos de controle, então a aula em si e os diversos momentos do jeito que a escola está estruturada e com a proposta pedagógica estabelecida pela unidade, o lazer ainda é um tanto distante.

Os alunos concordaram e dessa forma finalizou a roda de conversa sobre a unidade temática vivenciada com o tema lazer.

(C.O.): A distância entre as aulas de intervenção implicou em processos de reflexões menos aprofundados.

(C.O.): A roda final aconteceu na véspera de um importante projeto que os alunos realizam todo ano chamado Trabalho Colaborativo Autoral (TCA) cujo tema era o Racismo, dessa forma, os alunos do oitavo colaboram com os alunos de nono que são os maiores protagonistas e por esse motivo, alguns alunos estavam ausentes da sala de aula.

(C.O.): No final do processo de ensino sobre o lazer, muitos alunos apresentavam insegurança para falar do assunto, como se não tivesse adquirido as reflexões necessárias.

(C.O.): A roda de conversa, contendo muitos alunos, apresenta pouca participação, talvez pelo medo de julgamentos, pela falta de conhecimento sobre o tema, ou pelo desinteresse.



6 DESVELANDO COMPREENSÕES

No percurso escolhido e seguido, por meio do registro das Notas de Campo pudemos construir categorias que emergiram durante as aulas do processo reflexivo sobre o Lazer. Assim, as informações categorizadas cooperaram na compreensão da leitura do significado que o lazer teve a partir da vivência das aulas. Conseguimos identificar categorias gerais e subcategorias. A primeira categoria geral trata do A) “Lazer no contexto das aulas de uma unidade temática”, sendo desmembrada em três subcategorias: 1- “Ausência de concepções de lazer na realidade dos discentes”, representa o conhecimento dos alunos sobre o tema de pesquisa; 2- “Cultura escolar, diversidade do lazer e diversidade discente”, representa os códigos escolares de comportamento e ações que influenciam o lazer e a diversidade relacionada ao lazer; 3- “Escola como um local de reprodução de valores do lazer na sociedade”, faz analogia à escola como aparelho ideológico que possui características correlatas.

A segunda categoria é denominada B) “Impacto da unidade temática sobre o lazer” e foi definida pelo processo de interpretação dos dados obtidos na pesquisa, dentro dessa categoria definimos mais duas subcategorias: 4- “Lazer como universo individual do ser humano”, trazendo as particularidades discente do lazer; 5- “Escola como um local de emancipação através do lazer”, que evidencia aspectos positivos relacionados às aprendizagens das aulas.

Quadro 6: Categorias e Subcategorias de Codificação.

Categorias Gerais	Subcategorias
A) Lazer no contexto das aulas de uma unidade temática.	1- Ausência de concepções de lazer na realidade dos discentes.
	2- Cultura escolar, diversidade do lazer e diversidade discente.
	3- Escola como um local de reprodução de valores do lazer na sociedade.
B) Impacto da unidade temática sobre o lazer.	4- Lazer como universo individual do ser humano.
	5- Escola como um local de emancipação através do lazer.

Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador.



Os resultados obtidos na pesquisa se deram através da interpretação dos dados coletados na unidade temática. O quadro a seguir possui conteúdos coletados nas notas de campo e que têm relação com as categorias de análise, portanto, foi realizado um trabalho minucioso para relacionar as contribuições dos registros das notas de campo com as devidas categorias de análise.

Quadro 7: Subcategorias de Codificação e identificação das Unidades de Dados.

Subcategorias	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
1- Ausência de concepções de lazer na realidade dos discentes.	1, 2, 5 9, 4	6				8		
2- Cultura escolar, diversidade do lazer e diversidade discente.	3, 7	1, 2, 5, 10, 12, 13	3, 4, 5		5, 6, 7, 8, 9, 10, 12	1, 2, 3, 4	1	
3- Escola como um local de reprodução de valores do lazer na sociedade.	8, 10	15	2, 6	3, 4, 8, 9, 11, 12, 13	3		2, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17	
4- Lazer como universo individual do ser humano.		3, 4, 16, 17	1, 7, 8, 9, 10, 11, 12	7, 14	1, 2	5, 6, 7, 9		2, 5, 6
5- Escola como um local de emancipação através do lazer.	6	7, 8, 9, 11, 14, 18, 19	13, 14, 15	1, 2, 5, 6, 10, 15, 16	4, 11	10, 11, 12	3, 4, 9, 10, 12, 18, 19, 20	1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11

Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador.

6.1 Categoria A) Lazer no contexto das aulas de uma unidade temática

A categoria “Lazer no contexto das aulas de uma unidade temática” direcionou as interpretações do processo de ensino através desse tema. A Educação Física Escolar na perspectiva do currículo da cidade de São Paulo estimula o trabalho com o Lazer de forma complementar, ou seja, em vários objetivos de aprendizagem e desenvolvimento há a



contemplação do lazer como um subtipo de formas das práticas corporais se manifestar, sendo assim, desconheço uma abordagem entre colegas de área com o lazer de forma principal. Portanto, a unidade temática sobre o lazer traz muitas contribuições para serem consideradas para o trabalho com esse tema, sendo a primeira questão pertinente o quanto a comunidade escolar, mais precisamente os alunos estão afastados desse tema, como se não tivesse nenhuma importância pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem e isso é melhor explorado na subcategoria de análise que trata dos conhecimentos dos alunos sobre lazer.

6.1.1 Subcategoria 1- Ausência de concepções de lazer na realidade dos discentes

Ao abordar o tema lazer na escola percebemos que havia um certo desconforto dos alunos, que foi melhor exposto com o silêncio da primeira aula que tinha intenção dialógica porém “[...] através do vago repertório discente sobre o tema lazer, ela tomou característica expositiva” (N1, U1⁷) e “[...] o fato dos alunos se calarem quando o lazer foi tematizado, pode significar que não há no imaginário discente ideias claras do que é, como se vivencia, como está presente em suas vidas” (N1, U2). Dessa forma, percebemos que os alunos estabeleceram poucas relações com o assunto abordado com os conhecimentos trazidos da sua bagagem cultural, pois a teoria ministrada se apresentou muito complexa para esse público que ainda não desfruta de tantas obrigações formais, muito menos desenvolveram autonomia para o entretenimento, recreação, repouso, formação desinteressada e participação social, com isso, refletir sobre definição aprofundada de lazer pode ter embaralhado as ideias e diminuído o interesse discente. Isso foi amplamente percebido na revisão do início da segunda aula da unidade temática, em que os alunos já tinham alguns conceitos e ainda assim, “[...] não houve diálogo, inclusive percebe-se muitos alunos inquietos pelo fato de apenas eu (professor) falar e eles ouvirem” (N2, U6).

Já outro conceito utilizado aproximou os alunos do tema, ou seja, os alunos conseguiram fazer relações com situações da vida cotidiana que dependiam de suas escolhas, que eles não queriam nada em troca, que geram prazer e não são obrigatórias, fazendo mais

⁷ A letra N refere-se à Nota de Campo e a numeração à aula correspondente; a letra U refere-se à Unidade de Dado e a numeração ao trecho correspondente. Assim, (N1, U1) diz respeito à Unidade de Dado 1, das Notas de Campos da Aula 1.



sentido por se tratar de situações diárias, algumas citadas foram: fazer esporte, mexer no celular, ler, ouvir música.

Outro fator relevante que pode ter afastado os alunos do tema foi a utilização de conceitos históricos relacionados ao lazer que o tomam como fruto de um processo de industrialização, que diminuiu a jornada de trabalho e fez-se necessário o controle do tempo de trabalho do funcionário e conseqüentemente do não trabalho, que oportunamente poderia ser o lazer, tudo isso para que o trabalhador mantivesse padrões elevados de rendimento, entretanto, essa:

[...] associação do lazer ao universo do trabalho (industrialização, tempo livre, tempo controlado) pode não colaborar com o interesse dos alunos pelo tema, uma vez que não vivenciaram efetivamente o mundo do trabalho. Conquistas trabalhistas, diminuição de carga horária, oferecimento de lazer por serviços da indústria e comércio estão longe da realidade desses alunos e familiares que em sua maioria trabalham em serviços que exigem baixa escolaridade (autônomos, serviços gerais, diaristas, ajudante geral, pedreiro) (N1, U3).

A estratégia de tentar aproximar alguns conteúdos de lazer à realidade discente surtiu efeito, especialmente quando abordamos os conteúdos culturais do lazer, entretanto, ao analisar a situação do bairro e as deficiências de equipamentos de lazer buscou-se refletir sobre um possível problema estrutural, o que não foi compreendido de início, sendo explicado “[...] as concepções de sociedade nas periferias urbanas, que é aqui onde a gente mora, fazem com que torne natural essa falta de estrutura e de opções de diversas naturezas, inclusive relacionada ao lazer, sendo assim, o pessoal só associa o nosso bairro à criminalidade [...]” (N6, U8), ou seja, vulnerabilidade estrutural de região periférica da cidade de São Paulo tem que ser exposta para que não sejam naturalizadas as condições de vida dessa população.

6.1.2 Subcategoria 2-Cultura escolar, diversidade do lazer e diversidade discente

A instituição escolar em que a pesquisa foi realizada apresentou características marcantes identitárias, sendo essas relacionadas às normas de comportamento e atitudes dos que lá frequentam, nesse sentido, ao trabalhar com um projeto de pesquisa, em que as estruturas podem ser modificadas, encontramos barreiras que estão relacionadas à cultura escolar que apresenta “[...] códigos escolares de comportamento e ação naturais e o acúmulo de função que atrapalha o exercício da docência, qualquer que seja o tema a ser desenvolvido”



(N2, U1). Tal afirmação ficou evidente quando precisamos utilizar espaços incomuns e percebemos que “[...] um simples deslocar para a sala de brinquedoteca impõe desequilíbrios nas relações e muda a dinâmica escolar, o que muitas vezes não é bem visto pelos protocolos escolares” (N2, U2), ou seja, alunos na aula de Educação Física saindo da sala e subindo para o segundo andar ao invés de descer para a quadra, a espera para abrir a sala e a utilização de espaço ocioso causam uma espécie de mal estar provocado pela possibilidade de lazer na escola.

Complementando essa ideia inicial ficou evidente “[...] o tempo de aula, o tempo de trabalho é muito bem delimitado na escola e qualquer desequilíbrio nisso influencia a dinâmica escolar” (N2, U5), sendo assim, por vezes rompe-se com clima positivo da aula, há interrupções nocivas para o processo pedagógico sobre lazer como observado na prática de ensino da pesquisa, demonstrando que:

[...] o exercício da docência combinada com a responsabilidade de professor-pesquisador desconsiderou o bom clima presente, finalizando a atividade repentinamente com receio de não dar tempo de realizar as demais, desconsiderando a imersão lúdica da maioria dos alunos e uma consequente vivência efetiva de uma atividade de lazer (N2, U10).

Além da questão da identidade escolar, observamos a grande quantidade de características discentes presentes na escola, deixando indícios “[...] da diversidade existente na sala, houve aproximações na interpretação dos espaços e situações de lazer na escola, talvez a cultura escolar crie códigos que os alunos têm mais facilidade para interpretar” (N5, U12), sendo assim, o olhar para as opções de lazer na escola trouxeram algumas informações correlatas dos grupos com diferentes perfis, tais quais:

Nosso grupo anotou aqui, a quadra, a roda de vôlei que o pessoal faz no intervalo, aquela cesta de basquete que tem ali, que monta e desmonta também, tem aquele banco ali que colocaram esse ano que é da hora sentar e conversar e tem aqueles desenhos no chão de brincadeira, a maioria não é pra nossa idade, mas os pequenos brincam, né? Outra coisa, nossa escola é bem espaçosa, dá pra correr bastante, brincar de pega-pega, esconde-esconde (N5, U5).

Já outro grupo de alunos trouxe poucas informações diferentes:



Não sei se tá certo, mas nosso grupo colocou o vôlei, basquete também, aqueles desenhinhos que fizeram esse ano, tudo igual o outro grupo e também colocamos o pátio, pois a comida da escola é muito boa e a gente gosta de comer, o documentário daquela aula falava que o lazer combina com prazer então colocamos a comida (N5, U6).

Esse grupo ainda complementou verbalmente que “[...] essa sala de Educação Física é um lugar pra lazer, a gente pensou na mesa de pebolim, tênis de mesa, nossa sala gosta muito de jogar aqui quando chove, acho que é isso” (N5, U7), demonstrando que a memória visual ajuda na recordação sobre questões de lazer, trazendo sentimentos bons, pois mesmo não contemplado na tarefa, o comentário sobre a sala de Educação Física fez se presente de forma improvisada.

Como consequência da similaridade de ideias, a partir de um momento da aula os alunos compartilharam apenas ideias novas sobre lazer na escola, dessa forma, temos informações potentes relacionadas a expectativas trazidas, como: “A gente gosta de jogar basquete demais, só que tem dia que não monta a tabela né? Quando não monta a tabela a gente perde tempo, tem dia que a única coisa boa que a gente faz na escola é o basquete no intervalo” (N5, U8), além disso, ouvimos: “[...] além do futebol, a gente gosta de jogar no celular, tem professor que deixa a gente jogar e é muito bom, o tempo passa rapidinho, mas a professora X nunca deixa, muito chata e pega o celular ainda” (N5, U9) e por último: “[...] a gente também quer um campeonato na escola, vou torcer muito pra nossa sala, a gente gosta de assistir, ser torcida” (N5, U10).

Aparentemente pode-se inferir além de uma padronização de formas de enxergar o lazer na escola, há alguns desejos de ordem pessoal que incluem momentos de intervalo, campeonato e uso de celular em momentos permitidos.

E quando pensamos nas expectativas discentes, a autonomia para escolha dos interesses culturais a serem vivenciados na escola confrontou com a percepção que: “[...] há códigos inscritos em cada grupo e até conveniência nas escolhas” (N1, U9), pois “[...] a sala demonstrou estar demarcada por grupos, sendo assim, os alunos escolhiam o que era conveniente para os amigos, sendo o processo democrático muito mais relacionado ao interesse de estar bem socialmente com seus pares” (N1, U7), e isso ficou evidente, pois no dia de praticar o que foi escolhido, mais especificamente na aula do interesse social do lazer, muitos alunos preferiram ficar de fora e foram respeitados, pois:



[...] sigo a linha pedagógica democrática para estabelecer boas relações humanas e me esforço para explicar os porquês das atitudes, o que nesse caso não surtiu efeito, pois muitos alunos se recusaram a participar e ficaram no entorno da roda e um pouco mais da metade da sala estava presente na roda para a aula (N1, U3).

Já na atividade sobre o interesse físico do lazer, percebemos que o formato de festival privilegia meninos na questão prática do esporte, pois “[...] só teve uma menina, a Aluna 32 que participou da parte física do jogo e ela por ter níveis desenvolvidos em habilidades do basquete, não saiu em nenhum momento e exerceu uma liderança [...]” (N3, U5), sendo a cultura escolar propensa a colocar critérios de habilidade e gênero (masculino) para vivências do movimento. Entretanto, o lazer físico em forma de festival permitiu a participação feminina em outras funções (N3, U4). Ainda sobre o lazer físico, na aula sobre Queimada Lazerificada percebemos que aceitaram bem e apresentaram boa expectativa para uma atividade com menos demandas técnicas e pertencente à cultura juvenil (N7, U1).

Outro ponto observado foi que a função de árbitra, que exigia conhecimentos teóricos para tomadas de decisão transformou o lazer em obrigação, pois “[...] gerou sentimentos negativos (medo, insegurança)” (N3, U3).

A unidade temática trouxe reflexões aprofundadas sobre as características de controle presente no lazer e isso explicitou as percepções discentes do dia a dia escolar em relação ao controle excessivo em que estão submetidos e são exemplificados nos seguintes casos:

Não poder ir ao banheiro, obrigados a fazer o que não quer, presença da inspetora, receber bronca, aula de educação física dirigida, professores falam alto e gritam, projeto de Educação Física, tarefa com limite de tempo, não poder sentar onde quero, aula específica de um docente controlador, ter que emprestar coisas, prestar atenção na aula de [...], quando leio, quando estou concentrado, quando estou inseguro, não poder usar o celular, quando eu brinco, quando obrigado a abrir o livro, quando o intervalo acaba, diretora passando recado, lição de casa, todas as matérias (N6, U1).

Nesse sentido, podemos entender que há repressão constante que gera insatisfação no bem-estar na escola e confunde os alunos no que é permitido ou proibido, sendo que “[...] os códigos da cultura escolar em relação a controle e disciplina podem estar promovendo um distanciamento social e corporal entre os alunos que traz implicações nos processos pedagógicos de lazer que exige maior aproximação e afetividade” (N2, U13). Os corpos são colocados separados e incentivados a permanecerem assim, como consequência “[...] há



bastante receio da aproximação corporal, de tocar o outro, de socializar através do contato físico” (N2, U12).

Em contrapartida, há outras formas de frequentar a unidade escolar, que inclui boas sensações, sendo que a unidade temática possibilitou reflexões sobre situações individuais presentes na dinâmica escolar que caminham para o sentimento de liberdade de estar na escola, são elas: “Amizade/conversa/fofoca (Socialização), Estudar, Comer, Intervalo, Fazer Esportes, Saída, Brincar, aulas livres, Desenhar, andar pela escola, observar o crush, ler, dar opinião, não fazer lição, aula de três professores, momentos de lazer” (N6, U3).

Os resultados obtidos da unidade temática apresentaram situações de controle e liberdade na escola, além de expor os códigos da cultura escolar relacionados ao lazer e à diversidade presente na forma de enxergar e sentir o lazer para os discentes.

6.1.3 Subcategoria 3- Escola como um local de reprodução de valores do lazer na sociedade

Através da unidade temática percebemos que a escola dialoga constantemente com características do lazer e sociedade, pois os acontecimentos escolares são carregados de sentidos sociais e muitas vezes reproduzem valores presentes nas práticas de Lazer e dessa forma “[...] o assunto dentro do tema lazer que fez mais sentido para os alunos foi o conteúdo cultural do lazer, pois ao trazer exemplos e solicitar ajuda, as participações se fizeram presentes” (N1, U10). Outro aspecto da sociedade que fez parte da unidade temática foi a noção da desigualdade de gênero no jogo de Queimada Lazerificada em que:

[...] poucos alunos não participaram da aula e as possibilidades coeducativas da queimada são relevantes, pois todos participam sem muitas restrições, apesar disso, o jogo é dominado por meninos, demonstrando que o lazer traz características de exclusão de gênero nas atividades coeducativas (N7, U2).

O esporte também apresenta essa característica, pois “[...] o interesse físico do lazer contemplado através de esporte tradicional, tem a tendência a privilegiar meninos em relação a meninas nas questões práticas” (N3, U6). Além disso, os alunos preferem aulas de lazer com interesse físico e social e esse fato “[...] pode ter alguma relação com o excesso de anestesia dos corpos que passam a maior parte do tempo sentados durante as aulas e do regime



disciplinar que está presente na cultura escolar e nas instituições de ensino” (N1, U8). Entretanto, para se abordar de forma qualificada “[...] as atividades competitivas e dinâmicas de interesse físico do lazer, há necessidade de respeito às regras, caso contrário, há divergências e clima desfavoráveis à boa relação humana” (N3, U2), conforme observado na atividade de Jokenpo do basquete, em que os conflitos foram recorrentes, muito provavelmente pela obscuridade das regras, ou falta de acompanhamento das mesmas.

Práticas de lazer na sociedade muitas vezes estão submetidas ao regime de controle que determina o que os indivíduos ou os grupos podem ou não realizar e aparentemente o ambiente escolar está carregado de situações em que há controle do tempo e das atitudes, inclusive sendo as opções de lazer pré-determinadas, pois “[...] até nas aulas autogestionadas de Educação Física, eu exagerava na cobrança por fazer algo, ser produtivo, sair do ócio, sendo o ‘auto’ confundido com automático e não autonomia” (N4, U3), ou seja, a pedagogia da autonomia pode estar apenas dentro de um falso moralismo de boas intenções, conforme relata o Aluno 4 “[...] temos sempre que estar praticando alguma coisa, até nas aulas autogestionadas ” (N4, U8) e o protagonismo juvenil pode estar relacionado às funcionalidades sociais. Na fala da Aluna 37, “[...] podem estar nos preparando, né?” (N4, U9), ideia essa aprofundada pela Aluna 34 “[...] o lazer mexe com nossas emoções, se a gente só faz atividade que estressa e não faz nenhum lazer, nossa emoção vai ficar ruim, mas se a gente faz algum lazer, no outro dia a gente vai tá melhor” (N4, U13).

Dando continuidade às interpretações das práticas sociais relacionadas ao lazer, deparamos com a recorrência na escola de um dos pontos marcantes da revolução industrial, o controle do tempo, sendo assim, sentimos que “[...] ser controlado pelo tempo na escola estabelece uma relação desconfortável, de pressão, de urgência, tirando a naturalidade de algumas situações e aparentemente, controlar o tempo de lazer pode estabelecer características semelhantes” (N2, U15), tal fato ficou evidente na aula com audiovisual, em que “[...] o documentário traz reflexões aprofundadas sobre o ócio, lazer na sociedade, porém a urgência da aula deixa muitas questões irrefletidas” (N4, U4) e fazendo parte desse sistema e muitas vezes reproduzindo essa característica a atividade de explorar o lazer na escola, foi delimitado pelo tempo de “[...] 20 minutos (pois o tempo na escola é extremamente controlado)” (N5, U3).

E quando a unidade temática aproximou da realidade periférica, ouvimos da Aluna 13 sobre “[...] a falta de materiais para praticar o lazer” (N4, U12), e da Aluna 35 que a ideia



trazida no documentário traz a noção “[...] de pobreza, das condições na verdade” (N4, U11) e sendo assim, a voz da Aluna 13 ecoou mais uma vez “Ninguém fica feliz quando não tem direito a nada” (N7, U17) e por mais que a visão apresentada de felicidade leva em conta práticas positivas na periferia, mais atrelada a um patrimônio cultural do bairro, percebe-se que na prática falta na escola, sociedade e comunidade infraestrutura de opções de lazer que minimamente coloque a população com possibilidades reais de viver esse direito.

Já o jogo Queimada Lazerificada permitiu a corporificação de situações de desigualdade no jogo que podem ser associadas com a sociedade. Inicialmente pela escolha de quatro alunos mais habilidosos para a equipe que ficaria com as regras que elucidou a ideia que:

[...] não é a quantidade de pessoas e sim a qualidade do que você pode decidir, o poder de decisão que conta na sociedade, é quase um legislar por causa própria, no caso, ao não oferecer políticas públicas que contemplem o lazer a população tem que pagar para ter e um grupo pequeno que se privilegia disso (N7, U13).

Portanto, aos que têm privilégio, não é interessante a mudança de estrutura, sendo que qualquer alteração, só para benefício, conforme aconteceu no jogo: “Além de ser mais fácil para eles acertarem, pois a gente está em maior quantidade, eles tem mais pontaria, correm mais que nós e foi absurdo depois eles poder até queimar o coveiro, pois aí virou apelação” (Aluno 25, N7, U11) e a falta sensação de igualdade não se sustenta, pois ao se deparar com a realidade, que no caso era a o jogo de queimada, a Aluna 32 constatou haver possibilidade de eliminar os adversários, porém “[...] é muito difícil, depois eles ficaram com mais espaço e nosso time tinha várias pessoas mongas, né aluno x? E você mudava as regras, se as regras não tivessem conveniente para eles, a sociedade é assim?” (N7, U16).

Com isso, se evidenciou situações difíceis de compreender, conforme observado:

[...] às vezes na sociedade, a gente não percebe isso, a gente vai vivendo e achando que está aproveitando de tudo, mas não, a gente sempre fica com o pior, a sociedade é assim, por isso que tem que ter consciência de classe, logo vocês vão estar trabalhando e vão estar vivendo isso e essa aula foi mais um processo de conscientização que o lazer propiciou para todos (N7, U20).



E nesse jogo de Queimada Lazerificada, o local em que os alunos iam após serem eliminados era chamada de coveiro, talvez um erro semântico, porém trazendo um significado negativo para esse espaço que mais sofreu representações no jogo, pois, “Os alunos que foram para o coveiro apresentam desmotivação natural e alguns sentam durante o jogo, talvez pela percepção que a partir desse momento têm pouca importância para o jogo” (N7, U5), sendo que o Aluno 1 percebeu o quanto estavam esquecidos naquele local, pois “[...] antes de ir, podíamos ao menos queimar e fugir, mas depois, não tinha mais nada de útil pra fazer” (N7, U14), talvez associando ao quanto a sociedade esquece de zonas mais afastadas do centro, onde as políticas públicas não chegam da forma que deveriam, dificultando a alegria de viver e estar nesse local, conforme defendido pelo Aluno 11 “[...] o nosso coveiro nem pode queimar, qual a graça de ficar só pegando a bola? E a bola nem vem pra mim, tá injusto esse jogo” (N7, U6).

Portanto, outra representação possível para o coveiro está associada ao universo do trabalho, portanto, questione:

[...] será que podemos comparar essa situação do coveiro com o poder que os trabalhadores têm? O sistema tirou muito o poder do trabalhador e vemos que a classe trabalhadora não tem muito como opinar sobre nada, inclusive sobre o lazer, pois dentro de uma empresa o lazer pode ser bem determinado, campeonatos internos de futebol, festa de confraternização e pensando no jogo, dava pra ganhar dos poderosos? (N7, U15).

Além de terem poucos poderes no coveiro, as pessoas, ainda corriam riscos de serem queimadas, demonstrando que na sociedade, a vulnerabilidade está presente, sobretudo na população periférica, ou de classes economicamente desfavorecidas, sobretudo nos últimos anos do governo federal que se reduziram os programas sociais e fizeram reformas trabalhistas e da previdência que prejudicaram a classe baixa, conforme aconteceu no jogo em que “[...] a regra de poder queimar o coveiro não foi bem aceita pelos alunos que lá estavam, como se tivesse tirado a paz deles” (N7, U8). Sendo assim, essa paz que muitas das vezes não pode ser fruto de negociação é muitas vezes retirada de forma agressiva da população como um todo e poderia ser devolvida através de programas de lazer consistentes, para que as pessoas pudessem escolher viver de forma mais leve, menos controlada e menos na zona de conflito social, que nada colabora para o bem-estar.



6.2 Categoria B) Impacto da unidade temática sobre o lazer

Essa categoria traz alguns aspectos observados de como a unidade temática pode ter impactado as intersubjetividades dos alunos do oitavo ano B no trato com as questões do lazer, portanto, ao longo das oito aulas, analisando as Notas de Campo temos várias situações que podem ter ajudado na construção de concepções de lazer na vida dos alunos, passando de uma situação inicial em que os alunos poucos conheciam, para conhecimentos aprofundados sobre o lazer. Nessa categoria, separamos os resultados em duas subcategorias, a primeira diz respeito ao 4- Lazer como universo individual do ser humano, na qual os alunos conseguem identificar fatores pessoais do lazer, por mais que estejam dentro de significados coletivos, há processo de significação individual. A segunda subcategoria é denominada 5- Escola como um local de emancipação através do lazer e diz respeito ao processo emancipatório que a escola possibilitou através da unidade temática, além disso, demonstra que o lazer pode encorajar os alunos a terem uma visão positiva sobre o ambiente que frequentam por pelo menos 200 dias durante o ano, sendo para muitos a segunda casa, onde constroem vínculos. Os resultados apontam para situações de bem-estar e reflexões que podem colaborar para romper com os determinismos sociais.

6.2.1 Subcategoria 4- Lazer como universo individual do ser humano

Sendo a pessoalidade uma das características marcantes do lazer, temos nessa subcategoria os resultados da unidade temática que direcionam as percepções em relação ao processo individual em que o lazer pode ser alcançado, por mais que a estrutura esteja organizada para a prática de massa, os sentidos e significados são próprios e colaboram para os entendimentos intersubjetivos, conforme pontuei em aula que tínhamos como objetivo alcançar “[...] a individualidade relacionada ao lazer, à pessoalidade e intencionalidade de cada ação em busca do prazer, sendo que o que é lazer para um, não é para outro e generalizar o lazer é um equívoco muito grande” (N5, U2).

Portanto, é extremamente incorreto determinar que uma pessoa está usufruindo do lazer pelo simples fato de estar num ambiente em que este é oferecido, conforme compartilhado pelo Aluno 36 ao falar sobre a unidade temática: “[...] eu não gostei de nenhuma aula, falamos muito e fizemos pouco, prefiro as aulas na quadra, ah, eu faltei em



início da aula sobre interesse social do lazer, na brinquedoteca, onde alunos resistiram à aula e foram respeitados: “[...] a resistência de alguns alunos em participar da aula foi desagradável, porém, a escolha pessoal é uma das características marcantes no lazer e foi respeitada” (N2, U4). Tal situação aconteceu em outras aulas, sobretudo quando o movimento humano era requisitado, concluindo assim que “[...] o lazer enquanto intencionalidade permite o afastamento das atividades que não são interessantes do ponto de vista prático. O ‘não gosto, não vou jogar’ foi respeitado” (N3, U1).

Entretanto, o festival realizado permitiu uma conexão com o lazer de diversas formas, “[...] a atividade era de lazer físico, mas que cada um se conectou de uma forma com a atividade, sendo assim, encarar o lazer como um aspecto intencional é um dos pontos a se destacar, pois para alguns o prazer era mais em estar torcendo do que jogando” (N3, U10).

E respeitando os valores individuais do lazer percebemos que dentro de uma proposta há situações que fogem das características do lazer, conforme explicado pela Aluna 13, a qual teve a responsabilidade de ser a árbitra do festival “[...] senti muita insegurança e medo de errar e não saber o que fazer” (N3, U12), portanto, dentro de qualquer proposta o lazer tem vários sentidos e significados, para confirmar essa ideia temos o Aluno 31 que participou do festival e não sentiu prazer, pois “[...] meu time tava ruim e ninguém tocava a bola” (N3, U7).

Dessa forma podemos refletir que além do fator pessoal, temos a dinâmica geral da atividade que colabora ou não para que as pessoas mergulhem na conexão dos aspectos positivos do lazer, conforme o Aluno 30 defende: “[...] eu também prefiro ganhar, mas quando tava jogando não pensei em mais nada, só jogar e achei isso bom, tava focado no jogo, até uma cesta de três eu quase acertei” (N3, U9). A Aluna 9 que estava exercendo o papel de torcedora também indicou que ganhar é melhor, mas que o processo de envolvimento com o jogo traz boas sensações: “É bem melhor quando ganha né? Mas eu gostei de torcer e participar da festa, gritei muito e tô até rouca” (N3, U8) e com esse desenho observado acreditamos que houve aproximação do objetivo da aula em “[...] estabelecer boas concepções do fator pessoal relacionado ao interesse físico do lazer” (N3, U11).

Dentro do fator pessoal há características da personalidade que marcam a imersão no universo do lazer, e na aula sobre o interesse social do lazer, ouvimos do Aluno 3: “[...] fiquei bastante tímido, mas consegui me sentir bem” (N2, U16), podendo se compreender que apesar do ambiente agradável há diversas formas de sentir o momento, o que às vezes não é percebido na mensagem coletiva da atividade, sendo assim “[...] apesar do clima ser positivo,



houve sim timidez, houve acanhamento e a força social do grupo pode ajudar a minimizar características pessoais marcantes de personalidade” (N2, U17).

O documentário compartilhado em aula permitiu a conexão com situações da própria vida dos alunos, ou seja, ao trazer ideias de imagens de diversas práticas em que não havia obrigatoriedade, em ambientes saudáveis, o Aluno 4 identificou que há características parecidas na escola: “[...] nas aulas de Educação Física quando fazemos esportes, práticas livres são momentos de lazer” (N4, U7).

Entretanto houve uma situação de constrangimento, quando os alunos foram questionados em relação à falta de estrutura e algumas opções recentes de equipamentos de saúde e alimentação do bairro, e a Aluna 8 comentou: “[...] é professor, o Bom Prato, misericórdia eu não tenho coragem de ir, que nem minha mãe falou é pra ver o pobre se humilhando por um prato de comida, você viu o tamanho da fila?” (N6, U9). Portanto, apesar de muitos associarem o prazer de comer com um suposto lazer, há limites nos entendimentos, uma vez que uma situação de vulnerabilidade social pode apresentar sentimentos de vergonha e baixa estima e dessa forma, inferimos que muitos alunos podem sentir fome e vontade de se alimentar na escola, mas não fazem por esses aspectos apresentados.

6.2.2 Subcategoria 5- Escola como um local de emancipação através do lazer

De início os resultados apontam para uma leitura da realidade, na qual os alunos percebem que exigem demandas normativas exageradas no ambiente escolar e essas foram associadas ao universo do lazer, como o citado pelo Aluno 3:

Aqui somos vigiados o tempo todo, tem a inspetora, os professores, todo mundo tá de olho, eu mesmo não penso em fazer coisa errada, mas me sinto controlado e acho que o lazer é assim, não ter liberdade para fazer algo da nossa cabeça, tem que ser o que o outro quer. [...] Não sei dar um exemplo disso, mas você sabe que gosto de tênis né? Mas aqui na escola não tem como fazer muito, e perto de casa também não, então na Educação Física faço o que o senhor manda e o que os outros fazem (N8, U7).

Já o Aluno 7 deixa a mensagem da desigualdade existente nas práticas de lazer: “[...] aprendi que o lazer é injusto, [...] desigual, tem gente que parece que manda [...] deixa organizado para os outros e essas pessoas sempre fazem do jeito delas e os outros obedecem, acho o mundo que a gente vive é assim e o lazer tem o mesmo jeito” (N8, U4).



juntos, não tenho jeito para Educação Física, mas aquela atividade foi legal e quero que faça de novo” (N8, U1).

A cultura juvenil está extremamente acostumada com telas, seja de televisão ou de celular, sendo assim, o material audiovisual sobre lazer chama atenção dos alunos (N4, U1) e confirmando o grande potencial de um material audiovisual, que incluiu imagens do bairro, a Aluna 35 disse “[...] gostei do documentário, aquilo ali foi muito lindo, apareceu muita gente bonita e ainda falou do Chácara (Santana), eu gostei de ter visto aquilo, depois você passa o nome pra eu assisti na minha casa” (N8, U3).

Essas contribuições discentes podem ter surgido do potencial crítico da unidade que fez os momentos tomarem características de “[...] oportunidade de um diálogo reflexivo sobre o lazer e contribuiu para muitos processos de consciência da realidade” (N4, U16).

E sobre a realidade, temos a veiculação de imagens do entorno da escola que “[...] trouxe boas vibrações para a aula, uma vez que permitiu a valorização de um patrimônio cultural do bairro no documentário” (N4, U2), apesar de que o Aluno 7, viu uma inadequação etária ao defender que o documentário “[...] não era pra nossa idade, só fala de adulto, trabalho, lazer, tempo livre, ócio” (N4, U5). Contudo, a Aluna 13 defende que o material “[...] serviu para gente ter uma visão geral das coisas, do lazer, do ócio, do que as pessoas que entendem falam e também para perceber que é um assunto pra ser falado e não ignorado” (N4, U15) e permitiu à Aluna 32 externar uma situação familiar carregada de visão funcionalista e utilitarista dos ambientes citados:

[...] minha mãe trabalha e cuida da gente, nem sei o que é lazer pra ela, acho que a escola tem disso né? Prepara a gente pra trabalhar, ter uma profissão, e como o professor falou que o lazer foi inventado depois da indústria, né? Acho que o lazer é meio o que a escola faz pra gente, pra descansar, relaxar, divertir (N8, U8).

Entretanto, o documentário possibilitou uma visão menos funcional do trabalho, sendo compartilhadas experiências de jovens que se desvinculam dos empregos em busca da realização de sonhos. Nesse sentido, temos a reflexão do Aluno 3: “Mas pra isso precisa ter uma formação boa né? Não é qualquer pessoa que vai sair do emprego e conseguir arrumar outro depois” (N4, U10).

O trabalho com a unidade sobre lazer na escola oportunizou entender a complexidade de sua abordagem, conforme externado: “[...] a sociedade é muito ampla e complexa, há



Na roda de conversa final da aula, o Aluno 7 emitiu a seguinte opinião:

[...] tem vários fatores que fazem com que a brincadeira não seja 100%, porém eu vi que a maioria aqui se divertiu minimamente, entendeu? E todo mundo teve uma lazer, um lazer social, e também o lazer pode se tornar uma brincadeira no intervalo, e isso está acontecendo agora, mas pode se repetir no futuro, por exemplo, alguém pode ter um filho aqui e enfim, pode transmitir essa brincadeira para eles e os filhos no futuro (N2, U18).

Dessa forma percebemos que as atividades de lazer podem ser ressignificadas em cada ambiente e serem vistas como possibilidades de legado (N2, U19).

Atentando para alguns aspectos relacionados ao interesse físico do lazer, surgiu o questionamento se a inerente competição presente em algumas práticas inviabilizaria o usufruto do lazer para alguns (N3, U15). Compreendemos que esse questionamento passa longe de invalidar o processo construtivo de qualquer atividade competitiva, porém, reflete sobre as possíveis insatisfações dentro da mesma que podem gerar mais estresse e menos prazer.

Considerando que na função docente e dentro de um ambiente tão controlado, a liberdade é um questão um tanto desafiadora, na atividade de exploração dos espaços da escola essa realidade foi invertida, pois “Sim, dei liberdade para os alunos na atividade” (N5, U4) e dessa forma “[...] a atividade [...] mudou sutilmente a lógica de funcionamento e exploração dos espaços, demonstrando [...] adaptações na cultura disciplinar da escola” (N5, U11). E essa tal liberdade pode ter sido usufruída de forma plena, pois nenhuma reclamação dos auxiliares de organização escolar chegou até mim, muito menos cobraram explicações do que estavam fazendo sozinhos e fora da sala, demonstrando que houve sim uma investigação dos espaços e uma busca por opções de lazer na escola.

A Queimada Lazerificada estimulou reflexões, em sua maioria associadas a sentimentos de impotência diante das regras do jogo e talvez da sociedade, sendo as regras questionadas recorrentemente (N7, U3; N7, U4; N7, U10). Esse jogo atentou para a relação de poder nas questões de lazer (N7, U12) estimulando reflexões sobre as possibilidades desiguais ao usufruto de lazer em uma cultura de massa (N7, U18).

E mexer com as emoções dos estudantes colaborou para a busca de respostas, pois “[...] levando em conta que o jogo possibilita uma sensibilização/indignação através dos fatos,

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



o momento de reflexão foi fervoroso, senti os alunos indignados e querendo saber o porquê de ser daquele jeito, das regras, do formato” (N7,U19). Com isso a mensagem após a roda de conversa final sobre a unidade temática do lazer foi:

Às vezes na sociedade, a gente não percebe isso, a gente vai vivendo e achando que está aproveitando de tudo, mas não, a gente sempre fica com o pior, a sociedade é assim, por isso que tem que ter consciência de classe, logo vocês vão estar trabalhando e vão estar vivendo isso e essa aula foi mais um processo de conscientização que o lazer propiciou para todos (N7, U20).



7 CONSIDERAÇÕES

Este é o momento final do trabalho, no qual são apresentadas considerações possibilitadas pela pesquisa. Embora não sejam considerações finais, tendo em vista a concepção de ser humano e de conhecimento como inacabados (FREIRE, 2021), tratam-se de sínteses sobre as compreensões do lazer no ambiente de uma turma de Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de São Paulo, afinal o objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar o desenvolvimento da temática Lazer nas aulas de Educação Física dessa turma.

Com base nos resultados da unidade temática sobre o lazer, podemos concluir que os alunos apresentaram uma compreensão limitada sobre como o lazer se relaciona com suas vidas. Isso ficou evidente pela falta de referências culturais apresentadas nas aulas. Além disso, as conexões estabelecidas entre o lazer e o trabalho/industrialização foram difíceis de serem compreendidas pelos estudantes, devido à falta de experiência real no mundo do trabalho. É importante que a escola aborde mais frequentemente o tema do lazer, começando já nas primeiras etapas do Ensino Fundamental. Dessa forma, o repertório teórico e prático discente será mais diversificado e permitirá abordagens mais aprofundadas sobre o tema em etapas posteriores.

A abordagem do tema através da identificação de atividades cotidianas diversas foi bem recebida pelos/as estudantes, uma vez que o lazer foi aproximado de situações reais vividas, alcançando significados intersubjetivos. Outro ponto positivo foi a abordagem dos conteúdos culturais do lazer, que permitiu aos alunos estabelecerem relações e compartilharem exemplos diversos. Percebemos que a atividade prática sobre lazer social foi potente para inverter a lógica da não participação nas aulas de Educação Física, representando uma possibilidade para fortalecer os vínculos da comunidade escolar.

A escola apresenta uma cultura disciplinar que desestimula abordagens mais abertas de ensino que modificam a utilização dos espaços e modelos de aula, sendo assim, há desconforto quando o lazer acontece em espaços pouco utilizados. Esses códigos escolares sobrecarregam funcionalmente o docente que deve realizar ações muito além do exercício da docência. Dessa forma, o modelo de escola atual (que mantém o mesmo formato desde a sua criação) dificulta o trato com o lazer, por se tratar de um modelo sólido que desconsidera as características líquidas da sociedade (BAUMAN, 2009). Com esse cenário, o lazer como tempo e espaço da vida (ÓCIO, 2020) não é contemplado no ambiente escolar, pois atividades



prazerosas do ponto de vista pedagógico são interrompidas constantemente, pois o fator tempo é extremamente controlado, fazendo parte dos mecanismos de barreira da cultura escolar.

Além disso, a instituição de ensino estabelece controle nas questões relacionadas ao dia a dia e também ao lazer, entretanto há liberdades possíveis: os alunos apresentam insatisfação com diversos tipos de controle que vão além da organização escolar, dessa forma, a instituição parece conter um código de conduta bem estabelecido que não leva em consideração a vontade discente, afastando assim, as questões do lazer.

Em contrapartida, a escola também dá liberdade, ou seja, ainda há espaço para sentir-se bem, mesmo que não seja a fórmula mais comum, sendo constatado que há resistências a esse controle e também vivências de lazer, sobretudo em citações de atividades que contemplam o prazer. Há necessidade de um novo formato de escola, para que as repressões não sejam o único caminho a seguir e o lazer possa comunicar com os anseios da comunidade escolar.

A escola pública periférica é um ambiente marcado pela diversidade, onde as características distintas na comunidade escolar se apresentam de forma recorrente, entretanto, quando o lazer foi abordado houve proximidades nos significados discentes, demonstrando que há determinismos sociais que superam as individualidades e desconsideram essa multiplicidade de formas de ser, estar e interpretar o lazer na escola. Sendo assim, as abordagens da unidade temática sobre o lazer não contemplaram o fator escolha pessoal, sendo os códigos do grupo no qual fazem parte suficiente para escolhas, interpretações e atitudes. Nesse sentido, aprofundamento pedagógico sobre a temática lazer pode contemplar as individualidades discentes, sendo a questão pessoal mais relevante que as demais.

A unidade temática sobre lazer contemplou o lazer físico pela escolha dos alunos, dessa forma, foi realizado um festival de basquete, no qual possibilitou muitas participações. Entretanto, percebemos que há domínio masculino na prática de atividades dessa natureza, sendo as meninas relegadas a papéis secundários. Com isso, o interesse físico do lazer na escola reproduziu o modelo de sociedade em relação à desigualdade de gênero, onde houve domínio masculino nas atividades do festival de basquete e na queimada lazerificada. Portanto, a abordagem de ensino de lazer coeducativo pode colaborar para menos desigualdades de gênero em questões práticas do lazer físico.



possibilidades de lazer, sendo a escola mais presente nesse aspecto com projetos extracurriculares que oferecem opções de atividades de interesse dos alunos, mais precisamente com o Programa “Mais Educação” que pode oferecer características de lazer, entretanto, esse lazer é apenas vivenciado, não há um processo reflexivo, o que resulta na consequência da ação e nunca a abordagem do tema e suas potentes possibilidades. Dessa forma, os alunos estão sendo preparados para não entender o verdadeiro significado social do lazer em suas vidas e com isso reproduzir as formas institucionalizadas de lazer.

Com esse recorte, percebemos a necessidade de mais reflexões coletivas sobre o tema, além de formação dos profissionais em educação para trabalhar o lazer e inserção do tema em currículos oficiais para promover boas práticas pedagógicas e romper com a escassez da abordagem pedagógica no ambiente escolar.

É importante salientar que a realização do mestrado profissional gerou, além desta dissertação, um produto educacional, intitulado “Unidade temática lazer: possibilidades de abordagem” (Apêndice C), no qual são apresentadas sugestões de situações de aprendizagens para se abordar a temática lazer na escola.

Encerrando este trabalho, ressalto que o mestrado profissional foi uma oportunidade vislumbrada a partir da necessidade de formação continuada. Desde o início do curso, me chamou atenção a energia e a valorização desse processo de diálogo de uma formação que une os conhecimentos acadêmicos com a experiência do chão da escola. Dessa forma, a energia fluiu de forma positiva, com todos os colegas de curso buscando compartilhar um pouco do conhecimento da práxis diária.

Com essa energia as disciplinas foram cursadas e todas, de alguma maneira, ofereceram a oportunidade de reflexões teóricas relacionadas com a prática. Assim, as compreensões sobre os passos a serem seguidos enquanto professor-pesquisador foram sendo consolidadas.

A música a seguir expressa os meus desejos em relação ao lazer para as nossas vidas...

É
A gente quer valer o nosso amor
A gente quer valer nosso suor
A gente quer valer o nosso humor
A gente quer do bom e do melhor
A gente quer carinho e atenção
A gente quer calor no coração



A gente quer suar, mas de prazer
A gente quer é ter muita saúde
A gente quer viver a liberdade
A gente quer viver felicidade
É
A gente não tem cara de panaca
A gente não tem jeito de babaca
A gente não está com a bunda exposta na janela
para passar a mão nela
É
A gente quer viver pleno direito
A gente quer viver todos os defeitos
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão

Música “É” - Gonzaguinha (GONZAGUINHA, 1988).

“É”, finalmente, a “gente quer” também que o potencial que vislumbramos no desenvolvimento da unidade temática, em promover processos emancipatórios no campo do lazer, possa ser considerado e, de alguma forma, aproveitado por aqueles e aquelas que querem “viver pleno direito” no contexto educacional!



REFERÊNCIAS

A PONTE. Direção: João Wainer e Roberto T. Oliveira. São Paulo, 2006. (41 min.).

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BBC. 2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de “gripezinha”, o que agora nega. **BBC News Brasil**, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>. Acesso em: 16 fev. 2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos de lazer**. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

BURGOS, R. **Periferias urbanas da metrópole de São Paulo: territórios da base da indústria da reciclagem no urbano periférico**. 357 f. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BURGOS, R. Transformações recentes das periferias urbanas da metrópole de São Paulo: Contribuição para (Re) definições teórico-conceituais. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, p. 1-15, 2011.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

CNN BRASIL. Economia não pode parar por causa do novo coronavírus, diz Bolsonaro. **CNN Brasil**, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/economia-nao-pode-parar-por-causa-do-coronavirus-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CONFEN. Enfermeira Mônica Calazans é a 1ª vacinada contra Covid-19 no Brasil. **Conselho Federal de Enfermagem**, 17 jan. 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermeira-monica-calazans-e-a-1a-vacinada-contracovid-19-no-brasil_84504.html. Acesso em: 16 fev. 2023.



DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. *In*: DARIDO, S. C. (org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. p. 28-45.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo, Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

ESCOLA MUNICIPAL de Ensino Fundamental Bacharel Mário Moura e Albuquerque. **Projeto político pedagógico**. São Paulo, 2022.

FIGUEIREDO, P.; BORGES, B.; ARAÚJO, G. São Paulo suspende aulas gradualmente a partir de 16 de março após coronavírus; universidades já devem fechar. **G1**, São Paulo, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/13/sao-paulo-suspende-aulas-gradualmente-partir-do-dia-16-de-marco.ghtml>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FRANÇA, T. L. (2010). A construção do saber na formação profissional em lazer. *In*: ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010. p. 103-126.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. (edição comemorativa do centenário de nascimento).

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 10 ed. São Paulo, Loyola, 1991.

GOMES, C. M. Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: breve trajetória histórica. **Seminário Lazer em Debate**, v. 9, 2008. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof. Adalberto Santos/1-dumazedier e os estudos do lazer no brasil- breve trajetoria historica 12.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

GONZAGUINHA. **Corações marginais**. Rio de Janeiro: WEA, 1988. 1 LP (36 min.).

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 10-21, 2009.

LEGIÃO URBANA. **Mais do mesmo**. Rio de Janeiro: EMI, 1998. 1 CD (69 min.).

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.



- MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer, formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007a.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e cultura: algumas aproximações**. Campinas: Alínea, 2007b.
- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.
- ÓCIO, lazer e tempo livre. Direção: Marcelo Machado. São Paulo: MMTV, 2020. 1 vídeo (50 min.). Disponível em: <https://sesctv.org.br/programas-e-series/documentarios/?mediaId=1dd88d71d70d907794b6d7e45cdae2b1>. Acesso em: 16 fev. 2023.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **Paho.org**, 11 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 09 out. 2022.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. **Paho.org**, [2020b]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 09 out. 2022.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasil confirma primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus. **Paho.org**, 16 fev. 2020c. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/69303>. Acesso em: 09 out. 2022.
- PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PERRENOUD, P. **O ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.
- PIZANI, S. R.; ZANCHA, D.; FIORANTE, F. B. Esporte e lazer na educação física escolar: relato de uma possibilidade de trabalho. **Humanidades & Inovação**, v.7, n.5, p. 246-263, 2020.
- POMAR, M. H. Insegurança alimentar: 33 milhões passam fome no Brasil, diz pesquisa. **Viva Bem UOL**, 08 jun. 2022. Disponível em:



<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/06/08/inseguranca-alimentar-33-milhoes-passam-fome-no-brasil-diz-pesquisa.htm>. Acesso em: 10 out. 2022.

PROJOTA. **3Fs Ao Vivo**. Rio de Janeiro: EMI / Universal Music, 2016. 1 DVD (95 min.).

QUEM SOMOS NÓS? **Arte na Periferia por Sérgio Vaz**. 2017. 1 vídeo (68 min.). Publicado pelo canal Quem Somos Nós? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OUNhCWKHiyM>. Acesso em: 10 out. 2022.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50635.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Revista Licere**, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SILVA, C. L., SILVA, T. P. **Lazer e educação física: textos didáticos para formação do profissional do lazer**. Campinas: Papyrus, 2012.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TITÃS. **Jesus não tem dentes no país dos banguelas**. Rio de Janeiro: WEA, 1987. 1 LP (37 min.).

VAZ, S. **Colecionador de pedras**. São Paulo: Global, 2013.

WERNECK, C. L. G. A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Licere**, v. 1, n. 1, p. 47-65, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 510/2016 do CNS)

**TEMATIZAÇÃO DO LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA TURMA
DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Eu, Guilherme Salvador, estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar venho por meio deste, convidá-lo(a) a participar da pesquisa “ Tematização do Lazer nas aulas de Educação Física de uma turma de Ensino Fundamental.” orientado pelo professor Doutor Fábio Ricardo Mizuno Lemos.

O Lazer é entendido como um direito constitucional, entretanto, há pouco conhecimento sobre esse tema, inclusive, sendo pouco refletido e vivenciado no ambiente escolar, que é um excelente espaço de socialização de saberes, com isso, é necessário maior exploração do tema lazer como forma de construir valores sociais positivos em relação as possibilidade reais de exercer o direito ao lazer. Portanto, descrever e analisar o desenvolvimento da temática Lazer nas aulas de Educação Física de uma turma do Ensino Fundamental, a partir da leitura crítica dos espaços e das possibilidades de lazer na escola e na comunidade é o objetivo deste estudo. O (a) estudante menor de idade sob sua responsabilidade foi selecionado(a) por ser um(a) estudante do Ensino Fundamental, que é o público que oferece condições de contribuir para a pesquisa. O (a) estudante é convidado(a) a participar, junto com o grupo da sala, da unidade didática do tema lazer, contendo 8 aulas em grupo para que sejam coletados de forma espontânea suas impressões sobre as atividades das quais irá participar envolvendo o tema lazer, será realizada uma entrevista final individual com o intuito de obter informações sobre o que foi aprendido. As aulas que fazem parte da unidade didática sobre lazer e a entrevista serão realizadas no local de desenvolvimento das aulas e serão registradas por meio de gravador de voz e/ou câmera de vídeo, visando a transcrição das falas para posterior análise.

As perguntas da entrevista não serão invasivas à intimidade dos(as) participantes, entretanto, esclarecemos que a participação na pesquisa pode gerar estresse, constrangimento e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais perante o grupo, além dos riscos comuns às aulas de Educação Física, como quedas, escoriações etc. Importante destacar que os pesquisadores estarão atentos a esses riscos, tomando os cuidados necessários e buscando acolher e fornecer suporte aos participantes que se sentirem abalados de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na pesquisa.

Mesmo com todos esses cuidados, caso o(a) estudante se sinta desconfortável com a



situação, terá a liberdade de não participar das rodas de conversa e entrevista quando a considerar constrangedora, podendo interromper a participação a qualquer momento.

A participação do (a) estudante nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação Física, da educação e das ciências humanas, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades sobre o tema lazer. O pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho tendo a responsabilidade de garantir e fiscalizar que essa pesquisa científica que inclui seres humanos obedeça as normas éticas do País, portanto, os participantes da pesquisa terão todos os seus direitos respeitados.

A participação do(a) estudante é voluntária e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento o(a) estudante poderá desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda ou à Universidade Federal de São Carlos.

O pesquisador se compromete a manter a identidade do(a) estudante em sigilo. Caso haja menção a nomes de outros sujeitos, a eles serão atribuídos nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e/ou em vídeo das aulas e da entrevista individual ao final do processo de pesquisa com a participação do(a) estudante. As gravações realizadas durante as rodas de conversa serão transcritas pelo pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa, garantindo que se mantenha o mais fidedigno possível.

Todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Informo ainda que durante o processo de coleta de dados, roda de conversa e a entrevista individual, essa pesquisa seguirá os protocolos sanitários contra o coronavírus, dessa forma medidas sanitárias de utilização constante de álcool gel, além do uso obrigatório de máscara e higienização constante serão obrigatórios, de preferência todas as atividades serão realizadas em ambientes ventilados buscando a máxima segurança dos participantes, colaborando para o não contágio e disseminação da COVID-19.

O pesquisador se compromete a dar devolutiva por escrito com os principais resultados da pesquisa para todos os participantes ao término da mesma.

Você receberá uma via deste termo, assinada por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se com o pesquisador principal (professor Guilherme Salvador) pelo telefone [...] ou pelo e-mail: [...]

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCAR que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia

Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Washington Luiz, KM 235- Caixa Postal 676 - CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil.

Fone [...]. Endereço eletrônico: [...].

Contato do pesquisador: [...].

E-mail: [...]

Pesquisador Responsável: Guilherme Salvador

Endereço: [...]

Local e data: _____

Nome do Pesquisador Assinatura do Pesquisador

Nome do(a) responsável Assinatura Responsável pelo(a) participante



Apêndice B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Resolução 510/2016 do CNS)

TEMATIZAÇÃO DO LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA TURMA
DE ENSINO FUNDAMENTAL

Eu, Guilherme Salvador, estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR venho por meio deste, convidá-lo(a) a participar da pesquisa “Tematização do Lazer nas aulas de Educação Física de uma turma de Ensino Fundamental.” orientado pelo professor Doutor Fábio Ricardo Mizuno Lemos.

O Lazer é entendido como um direito constitucional, entretanto, há pouco conhecimento sobre esse tema, inclusive, sendo pouco refletido e vivenciado no ambiente escolar, que é um excelente espaço de socialização de saberes, com isso, é necessário maior exploração do tema lazer como forma de construir valores sociais positivos em relação as possibilidade reais de exercer o direito ao lazer. Portanto, realizar coletivamente a leitura crítica dos espaços e possibilidades de lazer na escola e comunidade é o objetivo deste estudo, para que a partir disso, haja construção coletiva de soluções para que aumente o entendimento social sobre a necessidade de vivenciar o lazer de forma efetiva.

O estudo tem como objetivo analisar o potencial emancipatório através da leitura crítica dos espaços e possibilidades do lazer.

Você foi selecionado (a) por ser um (a) estudante do Ensino Fundamental, que é o público que oferece condições de contribuir para a pesquisa. O (a) estudante é convidado (a) a participar de algumas rodas de conversa em grupo para que nos relate suas impressões sobre as atividades das quais irá participar envolvendo o tema lazer e realizar atividades de lazer no ambiente escolar, será realizada uma entrevista final individual coletar informações sobre o que foi aprendido. As rodas de conversa e entrevista serão realizadas no local de desenvolvimento das aulas e serão registradas por meio de gravador de voz e/ou câmera de vídeo, visando a transcrição das falas para posterior análise.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos (as) participantes, entretanto, esclarecemos que a participação na pesquisa pode gerar estresse, constrangimento e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais perante o grupo, além dos riscos comuns às aulas de Educação Física, como quedas, escoriações etc. Importante destacar que os pesquisadores estarão atentos a esses riscos, tomando os cuidados necessários e buscando acolher e fornecer suporte aos participantes que se sentirem abalados de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na pesquisa.

Mesmo com todos esses cuidados, caso o(a) estudante se sinta desconfortável com a situação, terá a liberdade de não participar das rodas de conversa e entrevista quando a considerar constrangedora, podendo interromper a participação a qualquer momento.



A participação do(a) estudante nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação Física, da educação e das ciências humanas, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades. O pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho, tendo a responsabilidade de garantir e fiscalizar que essa pesquisa científica que inclui seres humanos obedeça as normas éticas do País, portanto, os participantes da pesquisa terão todos os seus direitos respeitados.

A participação do(a) estudante é voluntária e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento o(a) estudante poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda ou à Universidade Federal de São Carlos.

O pesquisador se compromete a manter a identidade do(a) estudante em sigilo. Caso haja menção a nomes de outros sujeitos, a eles serão atribuídos nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e/ou em vídeo das rodas de conversa e da entrevista individual ao final do processo de pesquisa com a participação do(a) estudante. As gravações realizadas durante as rodas de conversa serão transcritas pelo pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa, garantindo que se mantenha o mais fidedigna possível.

Todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Informo ainda que durante o processo de coleta de dados, roda de conversa, entrevista individual, essa pesquisa seguirá os protocolos sanitários contra a COVID 19, dessa forma medidas sanitárias de utilização constante de álcool gel, uso obrigatório de máscara e higienização constante serão obrigatórios, de preferência todas as atividades serão realizadas em ambientes ventilados buscando a máxima segurança dos participantes.

O pesquisador se compromete a dar devolutiva por escrito com os principais resultados da pesquisa para todos os participantes ao término da mesma.

Você receberá uma via deste termo, assinada por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se com o pesquisador principal (professor Guilherme Salvador) pelo telefone [...] ou pelo e-mail: [...]

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCAR que funciona na Pró- Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, KM 235- Caixa Postal 676 - CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone [...]. Endereço eletrônico: [...].

Contato do pesquisador: [...].

Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



E-mail: [...]

Pesquisador Responsável: Guilherme Salvador

Endereço: [...]

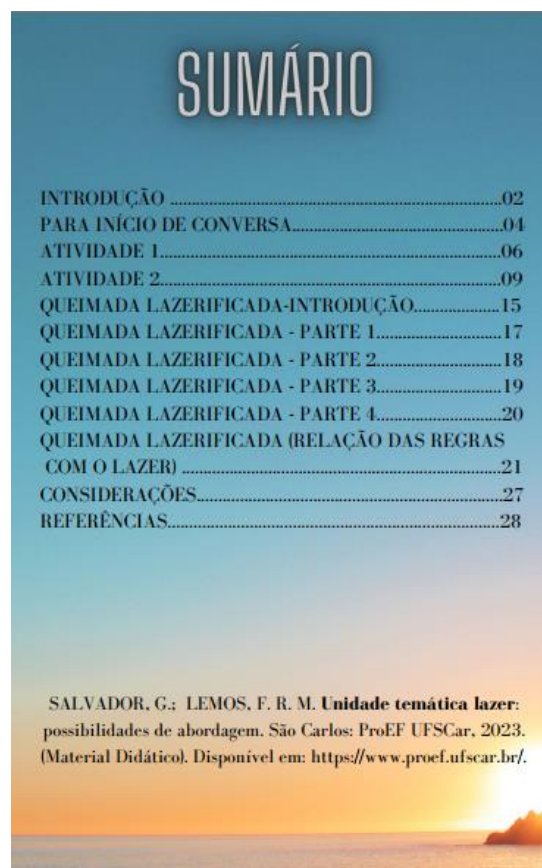
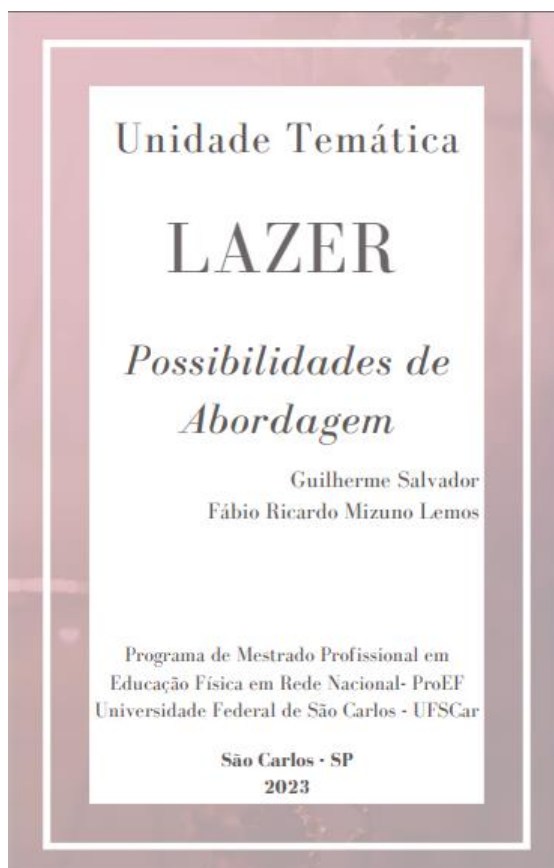
Local e data: _____

Nome do Pesquisador Assinatura do Pesquisador

Nome do(a) responsável Assinatura Responsável pelo(a) participante



Apêndice C – Produto Educacional



Estas são as imagens da capa e do sumário do produto educacional. Ele poderá ser acessado na página do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, polo Universidade Federal de São Carlos (ProEF/UFSCar): <https://www.proef.ufscar.br/>.



ANEXOS

Anexo - Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Tematização do Lazer nas aulas de Educação Física de uma turma do Ensino Fundamental

Pesquisador:

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53677421.0.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.230.787

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1856853.pdf, de 25/01/2022) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto_GuilhermeSalvador_CEP_versao2.pdf, de 25/01/2022): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever e analisar o desenvolvimento da temática Lazer nas aulas de Educação Física de uma turma do Ensino Fundamental, a partir da leitura crítica dos espaços e das possibilidades de lazer na escola e na comunidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos (as) participantes, entretanto, a participação na pesquisa pode gerar estresse, constrangimento e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais perante o grupo, além dos riscos comuns as aulas de Educação Física, como

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Continuação do Parecer: 5.230.787

quedas, escoriações etc. Importante destacar que os pesquisadores estarão atentos a esses riscos, tomando os cuidados necessários e buscando acolher e fornecer suporte aos participantes que se sentirem abalados de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na pesquisa. Mesmo com todos esses cuidados, caso o(a) estudante se sinta desconfortável com a situação, terá a liberdade de não participar, podendo interromper a participação a qualquer momento.

Benefícios:

A participação do (a) estudante nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que serão utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação Física, da educação e das ciências humanas, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades relacionados ao lazer. O pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências:

- 1- Atendida
- 2- Atendida
- 3- Atendida
- 4- Atendida
- 5- Atendida

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Continuação do Parecer: 5.230.787

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1856853.pdf	25/01/2022 15:19:49		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_GuilhermeSalvador_CEP_versao2.pdf	25/01/2022 15:18:46		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_versao2.pdf	25/01/2022 15:18:26		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_versao2.pdf	25/01/2022 15:18:03		Aceito
Outros	Carta_Resposta_versao1.pdf	25/01/2022 15:17:25		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Projeto_Lazer.pdf	14/11/2021 19:50:21		Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista.pdf	14/11/2021 19:49:54		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP.pdf	14/11/2021 19:49:27		Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Continuação do Parecer: 5.230.787

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_CEP.pdf	14/11/2021 19:49:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_GuilhermeSalvador_CEP.pdf	14/11/2021 19:48:56		Aceito
Outros	cartaanuencia_CEP.pdf	14/11/2021 15:40:24		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 08 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br